

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 19 – Orações Subordinadas Adverbiais

A questão 1 refere-se ao texto abaixo.

ENCOMENDA

*Desejo uma fotografia
como esta – o senhor vê? – como esta:
em que para sempre me ria
com um vestido de eterna festa.*

*Como tenho a testa sombria,
derrame luz na minha testa.
Deixe esta ruga, que me empresta
um certo ar de sabedoria.*

*Não meta fundos de floresta
nem de arbitrária fantasia ...
Não ... Neste espaço que ainda resta
Ponha uma cadeira vazia.*

(Cecília Meireles)

1. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa correta.
- O verso 5 constitui a causa para a proposição feita no verso 6.
 - Mantém-se a busca do riso e da festa desde o primeiro até o último verso.
 - Atenuam-se apelo e ordem na última estrofe.
 - Para sempre e eterna funcionam sintaticamente como adjuntos adverbiais que expressam a perenidade do tempo captado pela fotografia.
 - A construção da referência à outra foto faz-se por meio da recorrência de pronomes possessivos.

Resolução

A relação causal é notória. Basta substituir a conjunção "como" pelas equivalentes (porque, pois etc.): "derrame luz na minha testa (porque, pois, tendo em vista que etc.) tenho a testa sombria".

Resposta: A

2. (FUVEST-SP) – “Foi um técnico de sucesso, mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário.”
Começando a frase por
“Nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua

- reputação de vestiário”, para manter a mesma relação lógica expressa na frase dada inicialmente deve-se continuar com
- enquanto foi ...
 - na medida em que era ...
 - ainda que tenha sido ...
 - desde que fosse ...
 - porquanto era ...

Resolução

Propõe-se a transformação de um período composto por coordenação em composto por subordinação. Na proposta ocorre *oração adversativa* “mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação de vestiário”. Com a transformação, ter-se-á uma oração principal e uma subordinada adverbial concessiva: “Nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário, *ainda que tenha sido* um técnico de sucesso.” Em lugar de *ainda que*, poder-se-iam usar outras locuções conjuntivas ou conjunções concessivas: *embora, conquanto, não obstante, apesar de, por mais que* etc.

Resposta: C

3. (FGV) – Observe os períodos abaixo e escolha a alternativa correta em relação à ideia expressa, respectivamente, pelas conjunções ou locuções SEM QUE, POR MAIS QUE, COMO, CONQUANTO, PARA QUE.

- Sem que respeites pai e mãe, não serás feliz.
 - Por mais que corresse, não chego a tempo.
 - Como não tivesse certeza, preferiu não responder.
 - Conquanto a enchente lhe ameaçasse a vida, Gertrudes negou-se a abandonar a casa.
 - Mandamos colocar grades em todas as janelas para que as crianças tivessem mais segurança.
- Condição, concessão, causa, concessão, finalidade.
 - Concessão, causa, concessão, finalidade, condição.
 - Causa, concessão, finalidade, condição, concessão.
 - Condição, finalidade, condição, concessão, causa.
 - Finalidade, condição, concessão, causa, concessão.

Resolução

As conjunções ou locuções conjuntivas apresentadas nas frases dadas estabelecem entre as orações nexos de

- Condição (“Não serás feliz, se não respeitares pai e mãe.”)
- Concessão (“Não chegou a tempo, embora tivesse corrido.”)
- Causal (“Preferiu não responder, porque não tinha certeza.”)
- Concessão (Gertrudes negou-se a abandonar a casa, ainda que a enchente lhe ameaçasse a vida.”)
- Finalidade (“Mandamos colocar grades em todas as janelas, a fim de que as crianças tivessem mais segurança.”)

Resposta: A

Módulo 20 – Correlação Verbal nas Orações Subordinadas

Texto para a questão 4.

As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gárrulas como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrinhadoras de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as tecedeiras de todas as intrigas. E na desdita cidade, não existia nódoa, pecha, bule rachado, coração dorido, algibeira arrasada, janela entreaberta, poeira a um canto, vulto a uma esquina, bolo encomendado nas Matildes, que seus olhinhos furantes de azeviche sujo não descortinassem e que sua solta língua, entre os dentes ralos, não comentasse com malícia estridente.

(Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*)

4. (FUVEST) – A correlação de tempos que, neste texto, se verifica entre as formas verbais **existia, descortinassem e comentasse**, mantém-se apenas em:

- a) não existe; não descortinem; não comente.
- b) não existiu; não teriam descortinado; não teria comentado.
- c) não existira; não tinham descortinado; não tinha comentado.
- d) não existirá; não tiverem descortinado; não tiver comentado.
- e) não existiria; não descortinavam; não comentava.

Resolução

Os verbos estão todos no tempo imperfeito, alternando-se os modos indicativo (*existia*) e subjuntivo (*descortinassem, comentasse*). Portanto, os tempos são concomitantes e a alternância de modos exprime ou realidade (indicativo) ou possibilidade, suposição (subjuntivo). Se transpusessemos o relato em questão para o presente, os modos se alternariam da mesma maneira, como corre na alternativa *a*.

Resposta: A

5. (FATEC) – Releia o quarto período do trecho:
Mais: estava certo de que a sobrinha nutria por mim verdadeira paixão, mas se ela o consultasse, o seu conselho seria negativo.

Considerando a correlação dos tempos dos verbos grifados, escolha a alternativa em que a correlação se mantém, sem prejuízo de sentido.

- a) está – nutre – consulta – será.
- b) está – teria nutrido – consultara – será.
- c) está – nutre – consultar – será.
- d) estivera – nutrira – consultara – fora.
- e) estivera – nutre – tivesse consultado – fora.

Resolução

A transposição da referência temporal do passado para o presente faz que o imperfeito do indicativo seja substituído pelo presente (*estava e nutria por está e nutre*), que o imperfeito do subjuntivo dê lugar ao futuro do mesmo modo (*consultasse por consultar*) e que o futuro do pretérito seja trocado pelo futuro do presente (*seria por será*).

Resposta: C

6. (FATEC) – Assinale a alternativa em que, feitas as alterações na frase, preserva-se a correlação de tempos verbais.

- a) Eu não tenho peito, não entendo essa vaidade de mostrar. / **Se eu tivesse peito, tenho entendido essa vaidade de mostrar.**
- b) A mais velha fora frustrada no seu tempo, a segunda desejou e não ousou. / **A mais velha teria sido frustrada no seu tempo, a segunda deseja e não ousaria.**
- c) Dos irmãos, um lavava a mão se as mulheres achavam que estava certo. / **Dos irmãos, um lavaria a mão se as mulheres achavam que está certo.**
- d) Esperavam que a garota ficasse famosa e que um pouco da glória respingasse em todos. / **Espera que a garota fique famosa e que um pouco da glória respingue em todos.**
- e) Tinham de neutralizar primeiro a "Lagartixa", sessentona sem-que-fazer que ficava o dia inteiro sentada numa cadeira, na calçada, e dava conta de tudo que acontecia num raio de 300 metros. / **Tiveram de neutralizar primeiro a "Lagartixa", sessentona sem-que-fazer que ficou o dia inteiro sentada numa cadeira, na calçada, e daria conta de tudo que aconteceria num raio de 300 metros.**

Resolução

A frase original, na alternativa *d*, tem o verbo principal no imperfeito do indicativo ("esperavam") e os verbos das subordinadas no mesmo tempo, mas no modo subjuntivo, indicando possibilidade ("ficasse", "respingasse"), em razão do sentido desiderativo ou optativo do verbo principal. Na oração transformada, como o verbo principal foi transposto para o presente ("espera"), os verbos das subordinadas foram substituídos pelo mesmo tempo do subjuntivo ("fique", "respingue").

Resposta: D

Módulo 21 – Orações Reduzidas

7. (FGV) – Nos períodos abaixo, estão sublinhadas quatro orações subordinadas, na forma reduzida.

Sendo o agregado homem de poucas palavras, entrou ele mudo e saiu calado.

Acabada a missa, o gerente do banco retornou a seu trabalho.

Conhecendo melhor a jovem, não a teria recomendado para o cargo.

Mesmo chorando a menina, seus lábios se abriram em amplo sorriso.

Assinale a alternativa que, na ordem, corresponda ao sentido das orações sublinhadas.

- a) Embora o agregado fosse... / Depois que... / Porque conhecia... / Porque chorava...
- b) Se o agregado fosse... / Porque a missa tinha acabado... / Embora conhecesse... / Embora chorasse...
- c) Porque o agregado era... / Quando a missa acabou... / Ainda que conhecesse... / Se chorasse...
- d) À medida que... / Quando a missa acabou... / Embora conhecesse... / Ainda que chorasse...
- e) Como o agregado era... / Logo que a missa acabou... / Se conhecesse... / Embora chorasse...

Resolução

A alternativa *e* é correta, pois:

- I. “Sendo o agregado homem ...” = “Como o agregado era homem...” (orações subordinadas adverbiais causais);
- II. “Acabada a missa, ...” = “Logo que a missa acabou...” (orações subordinadas adverbiais temporais);
- III. “Conhecendo melhor a jovem, ...” = “Se conhecesse...” (orações subordinadas adverbiais condicionais) e
- IV. “Mesmo chorando a menina, ...” = “Embora chorasse...” (orações subordinadas adverbiais concessivas).

Resposta: E

8. (VESTIBULAR ESTADUAL UNIFICADO) – A alternativa em que **não** há correspondência de sentidos entre as orações destacadas é:

- a) “**Julgando inúteis as cautelas**, curvei-me à fatalidade.”
Como julguei inútil as cautelas, curvei-me à fatalidade.
- b) **Contendo as despesas**, o governo reduzirá a inflação.
Desde que contenha as despesas, o governo reduzirá a inflação.
- c) “Abomina o espírito da fantasia, **sendo um dos que mais o possuem.**”
Abomina o espírito da fantasia, **embora seja um dos que mais o possui.**
- d) **Equacionado o problema**, a solução será mais fácil.
Depois que se equacionar o problema, a solução será mais fácil.
- e) **Tendo tantos amigos**, não achou quem o apoiasse.
Visto que tivesse muitos amigos, não achou quem o apoiasse.

Resolução

A oração reduzida de gerúndio é concessiva, equivalendo a: “Embora tivesse muitos amigos, não achou quem o apoiasse.”
A expressão “visto que” é causal.

Resposta: E

Texto para a questão 9.

Tudo sumira; mas o grande pé de fruta-pão ao lado de casa e o imenso cajueiro lá no alto eram como árvores sagradas protegendo a família. Cada menino que ia crescendo ia aprendendo o jeito de seu tronco, a cica de seu fruto, o lugar melhor para apoiar o pé e subir pelo cajueiro acima, ver de lá o telhado das casas do outro lado e os morros além, sentir o leve balanceio na brisa da tarde.

(Rubem Braga: “Cajueiro”, In: *O Verão e as Mulheres*, 5.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1991, pp. 84-5.)

9. (UFSCar) – Há no texto orações reduzidas de gerúndio e de infinitivo. Assinale a alternativa em que a forma verbal da oração reduzida está **desenvolvida** corretamente entre parênteses.

- a) “...protegendo a família” (que protegiam a família).
- b) “...para apoiar o pé...” (porque apoiaria o pé).
- c) “... e subir pelo cajueiro acima...” (e que subiria pelo cajueiro acima).

d) “... ver de lá o telhado das casas do outro lado e os morros além...” (para que veja de lá o telhado das casas do outro lado e os morros além).

e) “... sentir o leve balanceio da brisa da tarde.” (quando sentisse o leve balanceio da brisa da tarde)

Resolução

Na alternativa *a*, a oração é adjetiva. Nas demais a ideia é de finalidade, observar que em *d*, o erro está na correlação verbal: veja – visse.

Resposta: A

Módulo 22 – Período Composto – Revisão

Texto para as questões de 10 a 12.



Bill Waterson

10. (MACKENZIE) – Afirma-se com correção que:

- a) a definição de *genérico* dada pelo garoto identifica-se com o sentido que atribuímos à expressão “medicamento genérico”.
- b) no 3.º quadrinho, o garoto explica o que entende por *boneco de neve genérico*, deixando claro que é um “boneco original”.
- c) para o garoto, originalidade envolve tempo e dedicação, fatores ausentes do processo de imitação.
- d) para o garoto, o gosto popular é associado ao processo de produção de peças únicas e elaboradas.
- e) a fala do tigre no 4.º quadrinho endossa as ideias do menino, deixando de lado uma avaliação crítica sobre o que diz o garoto.

Resolução

No segundo quadrinho, o garoto fala do tempo e trabalho necessários para a produção de bonecos originais; no terceiro, refere-se à facilidade do processo de imitação.

Resposta: C

11. (MACKENZIE) – No 4.º quadrinho, o sentido de *desdenhoso* equivale a

- a) manifestar altivez depreciativa.
- b) demonstrar grande engenhosidade.
- c) comportar-se de forma gentil.
- d) agir com perspicácia.
- e) expressar atitude enaltecadora.

Resolução

Desdenhoso é “quem ou que despreza” ou, nos termos da alternativa *a*, “manifesta altivez depreciativa”. Essa alternativa, porém, embora indique o sentido da palavra, descreve-a inadequadamente, como se fosse verbo e não adjetivo.

Resposta: A

12. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa correta.

- a) *costumava* (2.º quadrinho) indica ação passada que ocorreu apenas uma vez sem continuidade.
- b) *Mas* (2.º quadrinho) estabelece relação de concordância com o que é expresso na oração anterior.
- c) o uso de *tão* (4.º quadrinho) expressa comparação de igualdade, como em “Ela estava tão longe quanto qualquer um de nós”.
- d) *Se* (4.º quadrinho) denota condição em relação à oração imediatamente anterior.
- e) *Daí* (2.º quadrinho), na fala do garoto, indica localização de espaço em relação ao interlocutor, o tigre.

Resolução

Se é conjunção subordinativa condicional; portanto, a oração por ela iniciada “denota condição em relação à oração imediatamente anterior”. Diferentemente do que se afirma na alternativa *e*, a indicação de *daí*, no segundo quadrinho, é temporal, não espacial.

Resposta: D

Módulo 23 – Concordância Nominal

13. Assinale a alternativa que apresenta a concordância nominal **incorreta**:

- a) Eu não gostava de meias palavras.
- b) É necessário compreensão com o próximo.
- c) Todos nós ficamos alertas.
- d) Numa e noutra casa recém-construídas havia uma lâmpada acesa.
- e) Inclusas seguem as fotocópias.

Resolução

“Alerta” é advérbio na alternativa *c* (em estado de alerta), portanto palavra invariável. Se “alerta” funcionasse como adjunto adnominal concordaria com o nome: “todos alertas”.

Resposta: C

14. (UEL-PR) – Está adequadamente flexionada a forma destacada na frase:

- a) Ele não deixou **satisfeito** nem a crítica, nem o público.
- b) Todos achamos **difíceis**, nas provas de Física e Matemática, a resolução das questões finais.
- c) O sofá e a banquetta ganharam outro aspecto depois de **consertado**.
- d) A culpa deles aparecia como que **inscritas** em suas feições, denunciando-os.
- e) Ele considerou **inúteis**, na atual circunstância, as medidas que ela sugeria.

Resolução

Em *a*, satisfeitos (P. O.); em *b*, difícil; em *c*, consertados; em *d*, inscrita.

Resposta: E

Módulo 24 – Concordância Verbal I

15. (UFABC) – “Não cantaremos o ódio, porque esse não existe, existe apenas o medo.”

Assinale a alternativa em que a nova redação dada a esse trecho apresenta concordância verbal de acordo com a norma padrão.

- a) Não cantaremos o ódio porque não há ódios guardados, existe apenas diversas formas de medo.
- b) Não cantaremos o ódio porque não haviam ódios guardados, existiam apenas diversas formas de medo.
- c) Não cantaremos o ódio porque não existiu ódios guardados, houveram apenas diversas formas de medo.
- d) Não cantaremos o ódio porque não houve ódios guardados, existiram apenas diversas formas de medo.
- e) Não cantaremos o ódio porque não haviam ódios guardados, existia apenas diversas formas de medo.

Resolução

O verbo *haver* com o sentido de *existir* é impessoal, por isso se mantém na terceira pessoa do singular e a oração não apresenta sujeito; o verbo *existir* é pessoal e concorda com o sujeito *diversas formas de medo*.

Resposta: D

16. (VUNESP) – De acordo com a gramática normativa, a alternativa correta quanto à concordância verbal com o emprego do pronome *se* é:

- a) “Para **agilizar-se** as exportações (criando empregos e desenvolvendo nossa indústria) não é necessário alterar a Constituição nem esperar o novo governo.”
- b) “Quem estiver convencido de que é preciso que se **efetue** alterações profundas na Constituição é porque não conhece direito.”
- c) “Não se **constroem** partidos sérios com políticos tão oportunistas e fisiológicos.”
- d) “Depois de tantas experiências democráticas, ainda não se **definiu** projetos de estabilidade democrática.”
- e) “**Diz-se** tantas mentiras em períodos de eleição que o povo fica desorientado.”

Resolução

Em *a*, *b*, *d* e *e*, os verbos estão na voz passiva sintética e devem ir para o plural, concordando com os sujeitos pacientes: *as exportações*, *alterações profundas*, *projetos...* e *tantas mentiras*.

Resposta: C

Módulo 19 – Orações Subordinadas Adverbiais

Texto para a questão 1.

Bastante experimentei depois a verdade d'este aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental...

1. (FUVEST) – Neste parágrafo existe uma oração subordinada adverbial consecutiva.

- a) Identifique-a pelo verbo.
- b) Qual o sujeito desse verbo?

2. (MACKENZIE) – As orações destacadas abaixo são, respectivamente,

- I. *Nem que precise, jamais lhe pedirei favores.*
- II. *Era uma voz tão grave que metia medo.*
- III. *Pode ficar certa de que é um vestido de menina.*
- IV. *É certo que fracassei.*

- a) oração subordinada adverbial concessiva / oração subordinada adverbial consecutiva / oração subordinada substantiva completiva nominal / oração subordinada substantiva subjetiva.
- b) oração subordinada adverbial concessiva / oração subordinada adverbial causal / oração subordinada substantiva completiva nominal / oração subordinada substantiva subjetiva.
- c) oração subordinada adverbial concessiva / oração subordinada adverbial consecutiva / oração subordinada substantiva objetiva indireta / oração subordinada substantiva objetiva direta.
- d) oração subordinada adverbial condicional / oração subordinada adverbial final / oração subordinada substantiva completiva nominal / oração subordinada substantiva objetiva direta.
- e) oração subordinada adverbial concessiva / oração subordinada adverbial consecutiva / oração subordinada adjetiva restritiva / oração subordinada adjetiva restritiva.

Texto para as questões 3 e 4.

Quando alguém está preocupado em reduzir as desigualdades sociais, procura saber como vão os gastos sociais. Nesses gastos, estão as despesas com saúde, educação e alimentação gratuita pra os carentes.

(...)

Com o agravamento da crise econômica, a miséria aumentou. Não apenas mais pessoas estão querendo cobertor, mas o cobertor está menor. Essa situação tem implicações diretas nos 32 milhões de jovens miseráveis capazes de lotar duzentos estádios como o do Maracanã.

(Gilberto Dimenstein)

3. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa coerente com as ideias do texto

- a) O cobertor está menor porque aumentaram os pedintes.
- b) O aumento do número de jovens miseráveis é proporcional aos crescentes gastos sociais, o que torna mais profunda a crise econômica.
- c) A crise econômica sofre as implicações desses milhões de jovens miseráveis que se abrigam em vários estádios como o Maracanã.
- d) As desigualdades são agravadas por esses miseráveis que se amontoam nas ruas, nas praças, enfim, em todo lugar público.
- e) Os pobres aumentaram, e o gasto social caiu.

4. Identifique o período que contém ideia de causa/consequência:

- a) “Com o agravamento da crise econômica, a miséria aumentou.”
- b) “Essa situação tem implicações direta nos 32 milhões de jovens miseráveis...”
- c) “...capazes de lotar duzentos estádios como o do Maracanã.”
- d) “Não apenas mais pessoas estão querendo cobertor, mas o cobertor está menor.”
- e) “Quando alguém está preocupado em reduzir as desigualdades sociais, procura saber como vão os gastos sociais.”

5. *Se votarmos sem critério, teremos um Congresso fraco, produzindo um escândalo atrás do outro e que será causa de dores de cabeça e de vergonha.*

(Tereza Caniatti)

As palavras destacadas no fragmento têm como função, respectivamente:

- a) introduzir ideia de condição e retomar vários elementos referidos anteriormente.
- b) introduzir ideia de alternância e retomar escândalo.
- c) introduzir ideia de condição e retomar Congresso.
- d) introduzir ideia de adversidade e retomar Congresso.
- e) introduzir ideia de concessão e retomar Congresso.

6. (UFRG) – *Eu assobiava, corria e subia em árvores como os garotos. De modo que a ideia de libertação das mulheres não chegou a me ocorrer.*

Nesse trecho, a relação estabelecida entre os períodos é de:

- a) causa / consequência.
- b) meio / fim.
- c) condição / condicionado.
- d) tempo anterior / tempo posterior.
- e) comparação / comparado.

(UNESP) – Para responder à questão de número 7, leia o trecho a seguir.

Para especialistas, a sempre-viva tem a capacidade de conservar a cor mesmo depois de desidratada, exatamente **como se estivesse viva**. Por isso, é uma das mais usadas para adornos secos. Para fazê-los, é preciso cortar o caule **logo que as pétalas estejam abertas** e antes que o botão central tenha amadurecido.

(Época/outubro/1999)

7. As orações em negrito no texto contêm, respectivamente, ideia de

- a) condição e concessão.
- b) consequência e tempo.
- c) fim e condição.
- d) causa e tempo.
- e) comparação e tempo.

8. (UPF-RS) – Considere estes dois períodos:

- A. A taxa de novos investimentos caiu consideravelmente, e o índice de desemprego subiu de modo alarmante.
- B. Não há mais quem acredite no milagre da recuperação imediata do país.

Analise, abaixo, a reunião dos períodos A e B num único período composto, prestando especial atenção aos conectores usados, os quais estão em destaque:

- I. A taxa de novos investimentos caiu consideravelmente, e o índice de desemprego subiu de modo alarmante, **apesar disso** não há mais quem acredite no milagre da recuperação imediata do país.
- II. A taxa de novos investimentos caiu consideravelmente, e o índice de desemprego subiu de modo alarmante, não havendo mais, **portanto**, quem acredite no milagre da recuperação imediata do país.
- III. **Mesmo que** não haja mais quem acredite no milagre da recuperação imediata do país, a taxa de novos investimentos caiu consideravelmente, e o índice de desemprego subiu de modo alarmante.
- IV. **Como** a taxa de novos investimentos caiu consideravelmente e o índice de desemprego subiu de modo alarmante, não há mais quem acredite no milagre da recuperação.

Os conectores estão apropriadamente usados, garantindo coesão e coerência às frases, apenas em:

- a) I e II
- b) II e IV
- c) I e IV
- d) I e III
- e) II, III e IV

9. Existem conjunções que revelam diversos valores, dependendo do contexto. Explique o valor da conjunção **como** nos seguintes períodos:

- a) **Como** a miséria era grande, um tostão a mais ou a menos não faria falta.

Valor _____

- b) **Como** dizia o poeta. “a vida é a arte do encontro.”

Valor _____

- c) **Como** quisesse exibir-se muito, tornava-se ridículo.

Valor _____

- d) “E cai **como** uma lágrima de amor.”

(A. C. Jobim / V. de Moraes)

Valor _____

Módulo 20 – Correlação Verbal nas Orações Subordinadas

1. (FUVEST) – *A liberdade de expressão é inerente ao sistema democrático. Mas a responsabilidade é o outro nome da liberdade. Impõe-se, por isso, uma discussão desarmada de preconceitos a respeito dos rumos da TV.*

Reunindo os três períodos do texto acima em um só, de forma a manter as relações lógicas existentes entre eles, obtém-se:

- a) Como a responsabilidade é o outro nome da liberdade, embora a liberdade de expressão seja inerente ao sistema democrático, impõe-se uma discussão desarmada de preconceitos a respeito dos rumos da TV.
- b) A responsabilidade é o outro nome da liberdade, enquanto a liberdade de expressão é inerente ao sistema democrático, porque se impõe uma discussão desarmada.
- c) Impõe-se uma discussão desarmada a respeito dos rumos da TV, ainda que a responsabilidade seja o outro nome da liberdade, uma vez que a liberdade de expressão é inerente ao sistema democrático.
- d) Sendo a liberdade de expressão inerente ao sistema democrático, ao passo que a responsabilidade é o outro nome da liberdade, impõe-se, todavia, uma discussão desarmada de preconceitos a respeito dos rumos da TV.
- e) Impõe-se uma discussão desarmada a respeito dos rumos da TV, em vista do que, a liberdade de expressão é inerente ao sistema democrático, apesar de que a responsabilidade é o outro nome da liberdade.

2. Leia as proposições abaixo, contendo comentários feitos pelo destinatário ao receber o telegrama.

- I. Somente quando eu ver os restos do sistema, poderei avaliar a real causa do acidente.
- II. Pela amplitude do acidente, o prejuízo talvez chegue a US\$ 1,2 milhão.
- III. Embora sendo o acidente de uma gravidade extrema, talvez ainda se possa contornar os prejuízos.

Quais dos enunciados anteriores obedecem à norma culta?

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas III.
- e) Apenas II.

3. Assinale a alternativa em que não se obedeceu à correta correlação modo-temporal:

- a) Seria com um sorriso de submissão que abriria a porta, quando a patroa voltasse a casa.
- b) Como não tinha concordado com as condições impostas pelo patrão, retirou-se da empresa.

- c) Quando interveio na discussão, faltou-lhe habilidade.
- d) Ter-se-ia envolvido na briga, caso tenha obtido o apoio de amigos.
- e) Como se tornara doloroso para ele enfrentar aquela paixão não correspondida, afastou-se da linda jovem.

4. (FET) – Em “*Toda aquela campanha seria um crime inútil e bárbaro, se não se aproveitassem os caminhos abertos à artilharia*” os verbos em destaque encontram-se no:

- a) futuro do presente do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo.
- b) pretérito imperfeito do indicativo e pretérito perfeito do subjuntivo.
- c) futuro do pretérito do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo.
- d) pretérito perfeito do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo.
- e) futuro do presente do indicativo e pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

5. (FESB) – Nesta questão, você vai aplicar a correlação entre os tempos e modos do verbo exigida pela norma culta da língua, substituindo as formas verbais em dois pequenos textos – A e B.

A. Se o bombeamento de água para restabelecer o equilíbrio da plataforma P-34 *for* bem-sucedido, ela não *correrá* mais o risco de naufragar na bacia de Campos (RJ).

B. O eleitor *ouviu* as propostas dos candidatos que *discursavam* na pequena praça da periferia. Talvez *estivessem* fora da realidade daquele público.

Observando a correlação recomendada pelas normas do padrão culto da língua, as formas verbais acima sublinhadas podem ser trocadas por:

- a) A – seria - corre.
B – ouvia - discursariam - estavam.
- b) A – fosse - correria.
B – ouve - discursam - estejam.
- c) A – fosse - corria.
B – ouve - tinham discursado - estavam.
- d) A – tivesse sido - vai correr.
B – ouviu - discursavam - estiverem.
- e) A – for - corria.
B – ouvirá - discursam - estejam.

6. (UFU) – No enunciado abaixo o autor fala de fatos no presente.

“A escolha da profissão precisa ser cuidadosa, porque hoje em dia é mais fácil trocar de cônjuge que de profissão.”

Assinale a alternativa que, de acordo com a norma padrão, melhor apresenta os fatos no passado.

- a) A escolha da profissão precisaria ser cuidadosa, porque antigamente foi mais fácil trocar de cônjuge que de profissão.

- b) A escolha da profissão precisava ser cuidadosa, porque antigamente era mais fácil trocar de cônjuge que de profissão.
- c) A escolha da profissão precisou ser cuidadosa, porque antigamente seria mais fácil trocar de cônjuge que de profissão.
- d) A escolha da profissão precisava ser cuidadosa, porque antigamente foi mais fácil trocar de cônjuge que de profissão.

7. (SANTA CASA) – Sem que ninguém tivesse _____, o próprio menino _____-se contra os falsos amigos.

- a) intervindo – precaviu
- b) intervindo – precaveio
- c) intervido – precaveu
- d) intervido – precaveio
- e) intervindo – precaveu

8. (SANTA CASA) – Se eu conseguir _____ as pessoas no lugar assim que elas _____, tudo estará em ordem.

- a) manter – chegarão
- b) manter – cheguem
- c) mantiver – chegarem
- d) manter – chegariam
- e) mantiver – chegam

9. (SANTA CASA) – Caso _____ realmente interessado, ele não _____ de falar.

- a) estiver – haja
- b) esteja – houve
- c) estivesse – houvesse
- d) estivesse – havia
- e) estiver – houver

10. (UNIP) – Complete com a forma verbal correta _____ tranquilo se esta pasta _____ todos os documentos.

- a) Ficaria – contivesse
- b) Ficaria – continha
- c) Ficaria – contesse
- d) Ficava – continha
- e) Ficaria – conter

11. (FUVEST) – Modelo:

Se ele voltou cedo, eu também voltei.

Se ele voltar cedo, eu também voltarei.

Reescreva as frases abaixo, obedecendo ao modelo:

- a) Se ele viu o filme, eu também vi.
- b) Se tu te dispuseste, eu também me dispus.

Módulo 21 – Orações Reduzidas

1. (FUVEST) – A frase “O possuidor turbado, ou esbulhado, poderá manter-se, ou restituir-se, por sua própria força, contanto que o faça logo” poderá ser corretamente substituída, **sem** que haja alteração das relações lógicas, por:

- a) Assim que o fez, o possuidor turbado, ou esbulhado, pode manter-se, ou restituir-se por sua própria força.

- b) Podendo manter-se, ou restituir-se, por sua própria força, o possuidor turbado, ou esbulhado, fá-lo-á logo.
- c) Fazendo-o logo, o possuidor turbado, ou esbulhado, poderá manter-se, ou restituir-se, por sua própria força.
- d) O possuidor turbado, ou esbulhado, poderá manter-se, ou restituir-se, por sua própria força, mesmo que o faça logo.
- e) O possuidor turbado, ou esbulhado, poderá, manter-se, ou restituir-se, por sua própria força, antes que o façam.

2. (MACKENZIE) – Em relação às frases destacadas

- I. *O exame foi difícil a ponto de provocar revolta nos alunos.*
- II. *Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca.*

- a) Só II é subordinada reduzida.
- b) I é oração subordinada adverbial consecutiva reduzida de infinitivo.
- c) I é oração subordinada adverbial conclusiva.
- d) II não é subordinada.
- e) Tanto I como II são orações subordinadas substantivas.

3. (FATEC) – Indique a alternativa em que *não aparece* oração reduzida (dizendo de outro modo: a oração subordinada que, não possuindo conectivo, tem o verbo no gerúndio, no particípio ou no infinitivo).

- a) Reduzido o caso às devidas proporções, tudo se acalmou.
- b) Tudo tendo-se acalmado, pudemos voltar às atividades normais.
- c) Sem o ver, como poderia avisá-lo do ocorrido?
- d) Mas ele foi visto por todos nós, ontem, não foi?
- e) N.d.a.

4. (FUVEST)

*Bem considerando, a atualidade (...).
Feita a compensação dos desejos que ...*

Desdobre as duas orações reduzidas, sem alterar o significado.

Texto para as questões 5 e 6.

- 1 *É preciso casar João,*
- 2 *é preciso suportar Antônio,*
- 3 *é preciso odiar Melquíades,*
- 4 *é preciso substituir nós todos.*
- 5 *É preciso salvar o país,*
- 6 *é preciso crer em Deus,*
- 7 *é preciso pagar as dívidas,*
- 8 *é preciso comprar um rádio.*
- 9 *é preciso esquecer fulana.*

5. (MACKENZIE) – O paralelismo dos versos, no contexto, contribui para a expressão:

- a) de uma visão idealizada das relações humanas.
- b) da ideia do caráter ininterrupto das pressões sociais sobre o indivíduo.

- c) da interrupção da obrigatoriedade.
- d) do constante questionamento sobre a fugacidade do tempo.
- e) do bem-estar produzido pela utopia como única possibilidade de realização.

6. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa correta.

- a) *É preciso* introduz uma oração reduzida com função de sujeito em todos os versos.
- b) O verbo no infinitivo rege objeto direto em todos os versos.
- c) Substituindo-se as *dívidas* (linha 7) por *os credores* mantém-se corretamente a regência verbal.
- d) Substituindo-se *esquecer* (linha 9) por *esquecer-se* mantém-se corretamente a regência verbal.
- e) A oração *salvar o país* (linha 5) pode ser substituída corretamente por *que o país seja salvo*.

7. (UNEMAT) – **Comprando** uma lancha maior, você poderá hospedar turistas **vindos** das mais diversas regiões.

As formas verbais grifadas introduzem orações reduzidas. Desenvolvendo essas orações, tem-se:

- a) se comprasse / que viessem
- b) se comprar / que vierem
- c) embora comprasse / que vieram
- d) mesmo comprando / quando vieram

Módulo 22 – Período Composto – Revisão

Texto para as questões de 1 a 3.

- 01 *Importuna Razão, não me persigas;*
- 02 *Cesse a ríspida voz, que em vão murmura,*
- 03 *Se a lei de amor, se a força da ternura*
- 04 *Nem domas, nem contrastas, nem mitigas:*
- 05 *Se acusas os mortais, e os não abrigas,*
- 06 *Se (conhecendo o mal) não dás a cura,*
- 07 *Deixa-me apreciar minha loucura;*
- 08 *Importuna Razão, não me persigas.*

Bocage

Obs.: *mitigar* = aliviar

1. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa correta, considerando o contexto.

- a) *Importuna Razão* (verso 01) é termo que funciona como aposto.
- b) Em *não me persigas* (verso 01) e *Se acusas* (verso 05), as formas verbais estão no modo imperativo.
- c) Os parênteses em *(conhecendo o mal)* assinalam que a oração intercalada é expletiva, ou seja, pode ser retirada sem prejuízo de sentido.

- d) A conjunção *e* (verso 05) assume valor adversativo.
 e) A palavra *Importuna* apresenta prefixo equivalente, quanto ao sentido, ao da palavra “ingerir”.

2. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa correta, considerando o contexto.

- a) As orações coordenadas assindéticas (verso 04) formam uma sequência gradativa que revela, progressivamente, a força da *Razão*.
 b) Os versos 05 e 06 apresentam justificativas para o pedido que se faz nos versos 07 e 08.
 c) Em *Deixa-me apreciar minha loucura* (verso 07), o pronome destacado é objeto indireto.
 d) A palavra *mal* (verso 06) refere-se, no contexto das estrofes, à fatalidade da morte, que atinge todos os *mortais* (verso 05).
 e) A expressão *em vão* (verso 02) assinala que as súplicas amorosas são inúteis frente à censura da *Razão*.

3. (MACKENZIE) – Nas estrofes de Bocage, o emprego das formas verbais obedece à norma culta. O interlocutor, por exemplo, é sempre referido pela mesma pessoa verbal: *Deixa-me, não me persigas* etc. Esse padrão culto no uso de formas verbais **NÃO** é respeitado em:

- a) *Filha, tu sabes... que hei-de fazer! / Nós todos somos assim. / Eu sou assim. / Tu és assim.* (Mário de Andrade)
 b) *Sê maldito, e sozinho na terra; / Pois que a tanta vileza chegaste, / Que em presença da morte choraste (...)* (Gonçalves Dias)
 c) – *Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.* (Manuel Bandeira)
 d) *Há muito tempo, sim, que não te escrevo. / Eu mesmo envelheci: Olha, em relevo, / estes sinais em mim (...)* (Carlos Drummond de Andrade)
 e) – *Não se zangue, disse Madalena sem erguer a voz. (...) – Que é que você queria?* (Graciliano Ramos)

Módulo 23 – Concordância Nominal

1. Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Carburador e banco confortável foi o que ele comprou.
 b) Viagens e passeios alegres fazem bem ao corpo e à alma.
 c) Caneta e lapiseira preciosas foi o que recebemos no Natal.
 d) Tanto mar e terra percorridas.
 e) Avó e avô dedicados foi o que nós tivemos.

2. Indique a alternativa **errada**.

- a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
 b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
 c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.

- d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
 e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

3. Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Trajava à moda antiga uma saia _____, uma blusinha _____ e sorria timidamente para os rapazes que a cortejavam, abrindo muito os olhos _____ onde se via um brilho de malícia.

- a) azul-marinho – verde-clara – castanho
 b) azul-marinha – verde-claro – castanhos
 c) azul-marinha – verde-clara – castanhos
 d) azul-marinha – verde-claro – castanho
 e) azul-marinho – verde-clara – castanhos

4. Assinale as alternativas **incorretas**.

- a) Eram pseudo-artistas que apresentavam menas qualidades que qualquer um dos espectadores daquela plateia monstro.
 b) Havia uma fila monstra de carros.
 c) Havia uma fila monstro.
 d) A ordem é que estejamos alerta.
 e) As jovens estão meia preocupadas.

5. Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Ainda _____ furiosa, mas com _____ violência, proferia injúrias _____ para escandalizar os mais arrojados.

- a) meia – menas – bastantes
 b) meia – menos – bastante
 c) meio – menos – bastante
 d) meio – menos – bastantes
 e) meio – menas – bastantes

6. Assinale a alternativa em que há **erro**.

- a) Os fatos falam por si sós.
 b) A casa estava meio desleixada.
 c) Os livros estão custando uma fortuna.
 d) Seus apartes eram sempre o mais pertinentes possíveis.
 e) Era a mim mesma que ele se referia, disse a moça.

7. Em que frase a concordância nominal **não** se fez corretamente?

- a) Da terra brotou água e fogo miraculosos.
 b) Para esse trabalho é necessário paciência.
 c) Percebi que a porta estava meio aberta.
 d) Os filhos, de um modo geral, são tal qual os pais.
 e) Envio-lhe anexos os atestados de nascimento.

Módulo 24 – Concordância Verbal I

1. Indique a alternativa que preenche corretamente as lacunas. _____ épocas em que não _____ levantamentos; praticamente, não _____ dados atualizados na secretaria.

- a) Houve – se fez – havia
- b) Houve – se fizeram – havia
- c) Houveram – se fez – tinha
- d) Houveram – se fizeram – haviam
- e) Houve – se fizeram – existia

2. (ITA) – Verbos *haver, fazer e dar*. Assinale a frase correta.

- a) Sempre *haverão* vozes discordantes.
- b) *Vão fazer* três anos, a contar do momento em que comecei o projeto.
- c) *Deram* duas horas a torre, é agora!
- d) *Deu* duas horas na torre, é agora!
- e) *Hão de trazer* o que me prometeram! ora, se *hãõ*!

3. (UFPr) – Das alternativas abaixo, qual a que admite *parecia* para o preenchimento da respectiva lacuna?

- a) *Nervos* que _____ *arrebentar* neste exato momento.
- b) *As palmeiras* _____ *inclinarem-se* à nossa passagem.
- c) *Minhas intenções* já _____ *desvanecer-se*.
- d) *As estrelas* _____ *piscar* para nós, quando éramos crianças.
- e) *Eles* _____ *não ter* ainda boas ideias.

4. Assinalar as corretas.

- a) *Viva os campeões do mundo!*
- b) *Salve, campeões do mundo!*
- c) *Os jogadores pareciam estar cansados.*
- d) *Os jogadores parecia estarem cansados.*
- e) *Os jogadores pareciam estarem cansados.*

5. (UFF) – Assinale a frase que encerra um **erro** de concordância verbal:

- a) *Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.*
- b) *Tu e ele sereis convencidos de que andais em erro.*
- c) *Esta foi uma das cidades que mais sofreu com as inundações.*
- d) *A história que vou referir só a sabe, em toda esta cidade, minha mulher e eu.*
- e) *Acontece coisas esquisitas neste mundo: hoje vi uma delas.*

6. (AMAN) – Assinale a frase em que o verbo **não** obedece às normas da boa concordância.

- a) *Fomos nós quem primeiramente lecionamos esta matéria.*
- b) *Fomos nós quem primeiramente lecionou esta matéria.*
- c) *Fomos nós os que primeiramente lecionaram esta matéria.*
- d) *Fomos nós que primeiramente lecionamos esta matéria.*
- e) *Fomos nós que primeiramente lecionaram esta matéria.*

7. (UFU) – Marque a alternativa em que a concordância verbal esteja **errada**.

- a) *Sois vós quem pagará a conta.*
- b) *Tu e eu iremos amanhã à faculdade.*
- c) *Quinhentos reais é pouco.*
- d) *Fui eu que te emprestou esse livro.*
- e) *Cada um deles trazia sua contribuição.*

8. (FUVEST) – Assinale a opção em que houver **erro** gramatical.

- a) *A maioria das mulheres é inteligente.*
- b) *A maioria das mulheres são inteligentes.*
- c) *Uma ou outra forma estão certas.*
- d) *Ainda vai fazer noites frescas.*
- e) *Pedimos que Vossa Senhoria vos digneis receber-nos.*

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 37 – Pré-Modernismo I

Texto para os testes de 1 a 3.

Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara — todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas cousas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

(*Triste Fim de Policarpo Quaresma*)

1. **(MODELO ENEM)** – O autor do trecho anterior é Lima Barreto. Suas obras integram o período literário chamado *Pré-Modernismo*. Tal designação para esse período se justifica, porque ele

- a) desenvolve temas do nacionalismo e se liga às vanguardas europeias.
- b) engloba toda a produção literária que se fez antes do Modernismo.
- c) antecipa temática e formalmente as manifestações modernistas.
- d) se preocupa com o estudo das raças e das culturas formadoras do nordestino brasileiro.
- e) prepara, pela irreverência de sua linguagem, as conquistas estilísticas do Modernismo.

Resolução

Pré-Modernismo ou *Sincretismo* (1902-1922) são denominações que a literatura brasileira dá ao período de transição entre as correntes do fim do século XIX (Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo e Impressionismo) e as antecipações modernistas (atitude crítica quanto à realidade nacional, quanto à República Velha, regionalismo vigoroso etc.). A expressão *Pré-Modernismo*, cunhada por Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athaide) e encampada por Alfredo Bosi, passou a designar, na nossa periodização literária, um conjunto de autores (Eucli-

des da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato e Graça Aranha) que, ainda embasados na estética realista-naturalista e tributários do cientificismo, revelam uma inquietação social e algumas “ousadias” formais que seriam retomadas e aprofundadas no Modernismo. São precursores da atitude iconoclasta do Primeiro Modernismo, da literatura social do Segundo e, como os modernistas, atacam o “beletrismo”, a literatura ornamental, a retórica vazia e a alienação dos poetas de “torre de marfim”, dos nefelibatas (os que “vivem nas nuvens”).

Resposta: C

2. **(PUC-SP – MODELO ENEM)** – Da personagem que dá título ao romance, podemos afirmar que

- a) foi um nacionalista extremado, mas nunca estudou com afinco as coisas brasileiras.
- b) perpetrou seu suicídio, porque se sentia decepcionado com a realidade brasileira.
- c) defendeu os valores nacionais, brigou por eles a vida toda e foi condenado à morte justamente pelos valores que defendia.
- d) foi considerado traidor da pátria, pois participou da conspiração contra Floriano Peixoto.
- e) era um louco e, por isso, não foi levado a sério pelas pessoas que o cercavam.

Resolução

Como um idealista louco, um Dom Quixote suburbano, o major Quaresma é uma figura tragicômica. Representa um nacionalismo arcaico, xenófobo que, deitando suas raízes no ufanismo romântico, superdimensiona nossos valores e potencialidades. Puro, ingênuo, ele nada contra a correnteza, contra o pedantismo da cultura oficial; contra a colonização cultural, contra o afrancesamento da nossa cultura, contra a inércia da oligarquia agrária, contra a inépcia da burocracia e contra a opressão da ditadura florianista que, no início, apoiara, numa atitude messiânica de crença salvacionista. Ironicamente, esse defensor fanático do folclore, do índio, da natureza e dos valores nacionais é condenado à morte, como traidor da pátria, justo ele, um defensor extremado de seus valores.

Resposta: C

3. **(FUVEST-SP – MODELO ENEM)** – No romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, o nacionalismo exaltado e delirante da personagem principal motiva seu engajamento em três diferentes projetos, que objetivam “reformular” o país. Esses projetos visam, sucessivamente, aos seguintes setores da vida nacional:

- a) escolar, agrícola e militar.
- b) linguístico, industrial e militar.
- c) cultural, agrícola e político.
- d) linguístico, político e militar.
- e) cultural, industrial e político.

Resolução

Os três projetos a que Policarpo Quaresma, quixotesicamente, como era de seu caráter, se entregou, sucessivamente: a valorização cultural de nossas raízes étnicas indígenas; a reforma agrária, a partir do sítio Sossego; e a moralização política, que via encarnada na figura de Floriano Peixoto. Esses três projetos balizam, também, as três partes em que se divide o romance.

Resposta: C

Módulo 38 – Pré-Modernismo II

Textos para os testes de 4 a 6.

Texto 1

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

(...)

É o homem permanentemente fatigado.

(...)

Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.

Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combatida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes, aclarada pelo olhar desassombroso e forte.

(Euclides da Cunha, *Os Sertões*)

Texto 2

Este funesto parasita da terra é o caboclo, espécie de homem baldio, seminômade, inadaptável à civilização, mas que vive à beira dela na penumbra das zonas fronteiriças. À medida que o progresso vem chegando com a via férrea, o italiano, o arado, a valorização das terras, vai ele refugindo em silêncio com o seu cachorro, o seu pilão, o pica-pau e o isqueiro, de modo a sempre conservar-se mudo e sorna¹. Encoscorado em uma rotina de pedra, recua mas não se adapta.

(Monteiro Lobato, *Urupês*)

1 – *Sorna*: manhoso, dissimulado.

4. (MODELO ENEM) – Um aspecto comum aos dois textos é a(o)

- a) visão crítica da realidade nacional.
- b) nacionalismo exagerado.
- c) engrandecimento da natureza.
- d) apego ao ambiente rural.
- e) recusa ao mundo urbano.

Resolução

Nos dois textos, examinam-se, de forma crítica, duas personagens típicas e importantes do Brasil: o sertanejo e o caboclo.

Resposta: A

5. (MODELO ENEM) – Para Monteiro Lobato, no texto dado, o caboclo representa

- a) a autenticidade de um caráter que não segue modismos.
- b) o atraso e a indolência de um tipo brasileiro.
- c) a revolta diante das mudanças tecnológicas.
- d) o medo em relação às influências estrangeiras.
- e) o poder de resistência em face da chegada de imigrantes.

Resolução

Monteiro Lobato considera que o caboclo vive à margem da civilização e é inadaptável a ela, fugindo do progresso e mantendo-se “mudo e sorna”, “encoscorado (endurecido, paralisado) em uma rotina de pedra”.

Resposta: B

6. (MODELO ENEM) – Para Euclides da Cunha, o sertanejo

- a) tem um caráter neurastênico.
- b) é dono de feiura semelhante à do mestiço litorâneo.
- c) possui fraqueza apenas na aparência.
- d) aliena-se porque é um fraco.
- e) envergonha seus próprios semelhantes.

Resolução

Os dois primeiros parágrafos do texto 1 falam da força do sertanejo e de sua aparência de fraqueza.

Resposta: C

Módulo 39 – Fernando Pessoa I e Mário de Sá-Carneiro

7. (MODELO ENEM) – Observe a pintura a seguir e responda ao que se pede.



Pelos traços observados, a pintura pode ser corretamente associada ao

- a) Futurismo.
- b) Expressionismo.
- c) Cubismo.
- d) Impressionismo.
- e) Surrealismo.

Resolução

Trata-se de um quadro pintado por Pablo Picasso, que retrata, em traços cubistas, sua jovem amante Marie-Thérèse. Os atributos da mulher, como a voluptuosa sensualidade, sua natureza serena, contemplativa, são perceptíveis como em qualquer retrato convencional.

Resposta: C

8. (MODELO ENEM) – “O tempo e o espaço morreram ontem. Vivemos já no absoluto, já que criamos a eterna velocidade onipresente.



A frase apresentada acima, bem como o quadro *O Dinamismo de um Ciclista* (1913), do pintor italiano Umberto Boccioni (1882-1916), associam-se, em virtude do canto entusiasmado da velocidade, ao

- a) Dadaísmo.
- b) Expressionismo.
- c) Tecnicismo.
- d) Futurismo.
- e) Impressionismo.

Resolução

O Dinamismo de um Ciclista é expressão cabal do Futurismo, na exaltação do movimento, da velocidade, do dinamismo contínuo. O que interessa é captar e revelar a própria sensação dinâmica, a multiplicidade de sensações que o homem do século XX percebe simultaneamente, desdenhar todas as formas imitativas e glorificar todas as formas originais. A frase apresentada no enunciado não poderia ser mais evidente quanto a um dos “valores” do Futurismo: o culto da velocidade.

Resposta: D

Texto para o teste 9.

*Contemplo o lago mudo
Que uma brisa estremece.
Não sei se penso em tudo
Ou se tudo me esquece.
O lago nada me diz,
Não sinto a brisa mexê-lo.
Não sei se sou feliz
Nem se desejo sê-lo.*

Trêmulos vincos risonhos

Na água adormecida.

Por que fiz eu dos sonhos

A minha única vida?

9. (VUNESP-SP – MODELO ENEM) – O poema transcrito é de Fernando Pessoa, e pode ser considerado um dos melhores exemplos do processo poético de seu autor. Qual das alternativas seguintes corresponde a esse processo?

- a) A descrição perfeita dos vincos na água adormecida do lago.
- b) A relação entre o ver, o sentir e o pensar.
- c) A certeza de que a vida é feita de sonhos.
- d) O colorido das imagens e a riqueza das metáforas.
- e) A animização do lago como motivação poética.

Resolução

Ao longo das três estrofes, o eu lírico oscila entre o *ver* (versos 1, 2, 9 e 10), o *pensar* (versos 3, 4, 7, 8, 11 e 12) e o *sentir*, que significa, no contexto, “ter uma sensação, perceber pelos sentidos” (verso 6).

Resposta: B

Módulo 40 – Fernando Pessoa II

Texto para o teste 10.

Noite de S. João para além do muro do meu quintal.

Do lado de cá, eu sem noite de S. João.

Porque há S. João onde o festejam.

Para mim há uma sombra de luz de fogueiras na noite,

Um ruído de gargalhadas, os baques dos saltos.

E um grito casual de quem não sabe que eu existo.

(Alberto Caeiro, *Poesia*)

10. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Considerando-se este poema no contexto das tendências dominantes da poesia de Caeiro, pode-se afirmar que, nesse texto, o afastamento da festa de São João é vivido pelo eu lírico como

- a) oportunidade de manifestar seu despreço pelas festividades que mesclam indevidamente o sagrado e o profano.
- b) ânsia de integração em uma sociedade que o rejeita por causa de sua excentricidade e estranheza.
- c) uma ocasião de criticar a persistência de costumes tradicionais, remanescentes no Portugal do Modernismo.
- d) frustração, uma vez que não experimenta as emoções profundas nem as reflexões filosóficas que tanto aprecia.
- e) reconhecimento de que só tem realidade efetiva o que corresponde à experiência dos próprios sentidos.

Resolução

O eu lírico encontra-se “sem festa de S. João” porque, no local em que está, seus sentidos só captam ecos ou sombras das festividades.

Resposta: E

Texto para o teste 11.

*O que nós vemos das coisas são as coisas
Por que veríamos nós uma coisa se houvesse outra?
Por que é que ver e ouvir seria iludir-nos
Se ver e ouvir são ver e ouvir?*

*O essencial é saber ver.
Saber ver sem estar a pensar,
Saber ver quando se vê,
E nem pensar quando se vê
Nem ver quando se pensa.*

*Mas isso (tristes de nós que trazemos a alma vestida!),
Isso exige um estudo profundo,
Uma aprendizagem de desaprender
E uma sequestração na liberdade daquele convento
De que os poetas dizem que as estrelas são as freiras eternas
E as flores as penitentes convictas de um só dia,
Mas onde afinal as estrelas não são senão estrelas
Nem as flores senão flores,
Sendo por isso que lhes chamamos estrelas e flores.*

11. (PUC-SP – MODELO ENEM) – O poema transcrito, de Alberto Caeiro, propõe

- a) desvalorizar o ver e o ouvir.
- b) minimizar o valor do ver e do ouvir.
- c) conciliar o pensar e o ver.
- d) abolir o pensar para apenas ver e ouvir.
- e) fugir da linguagem real/denotativa dos poetas.

Resolução

Neste fragmento de “O Guardador de Rebanhos”, evidencia-se, reiteradas vezes, o carácter anti-intelectual, antimetafísico da poesia de Alberto Caeiro. O mundo, a existência, as coisas são somente físicos, desprovidos de qualquer elemento ideal; só podem ser vivenciados sensorialmente.

Resposta: D

Módulo 41 – Fernando Pessoa III

O poema transcrito a seguir, extraído de *Poesias*, de Álvaro de Campos, servirá aos testes 12 e 13.

PECADO ORIGINAL

*Ah, quem escreverá a história do que poderia ter sido?
Será essa, se alguém a escrever,
A verdadeira história da Humanidade.*

*O que há é só o mundo verdadeiro, não é nós, só o mundo;
O que não há somos nós, e a verdade está aí.*

*Sou quem falhei ser.
Somos todos quem nos supusemos.
A nossa realidade é o que não conseguimos nunca.*

*Que é daquela nossa verdade — o sonho à janela da infância?
Que é daquela nossa certeza — o propósito à mesa de depois?*

*Medito, a cabeça curvada contra as mãos sobrepostas
Sobre o parapeito alto da janela de sacada,
Sentado de lado numa cadeira, depois de jantar.*

*Que é da minha realidade, que só tenho a vida?
Que é de mim, que sou só quem existo?*

Quantos Césares fui!

*Na alma, e com alguma verdade;
Na imaginação, e com alguma justiça;
Na inteligência, e com alguma razão —
Meu Deus! meu Deus! meu Deus!
Quantos Césares fui!
Quantos Césares fui!
Quantos Césares fui!*

12. (MODELO ENEM) – Pode-se dizer, quanto ao sentido geral do poema, que

- a) sua temática é de natureza psicológica, pois se baseia na autenticidade do ser humano.
- b) sua temática transcende a psicologia, porque um dos elementos fundamentais do texto é o destino do homem jogado num mundo aparente.
- c) sua temática é moral e psicológica, pois se refere à fuga do que se havia proposto na infância e posteriormente.
- d) sua temática problematiza a realidade do ser humano.
- e) o texto, por ser totalmente negativista, não se presta a qualquer rotulação.

Resolução

Os versos de Álvaro de Campos problematizam a existência humana, que, de acordo com o eu lírico, se vê reduzida a uma realidade, entre tantas outras possíveis — “o sonho à janela da infância”, “o propósito à mesa de depois”.

Resposta: D

13. (MODELO ENEM) – A leitura atenta do texto permite concluir que

- a) a história da humanidade é inenarrável.
- b) é impossível narrar a história da humanidade, mas, se alguém conseguisse fazê-lo, ela seria a história da própria essência do homem.
- c) a verdadeira história da humanidade só poderia ser contada por quem tivesse consciência de todas as possibilidades de vida que não se realizaram.
- d) a verdadeira história da humanidade poderia ser escrita por um só indivíduo que realizasse todas as possibilidades que se abrissem para a sua existência.
- e) a verdadeira história da humanidade poderia ser escrita por quem tivesse a consciência de tudo aquilo que de fato aconteceu com todos os homens e com o mundo exterior.

Resolução

A resposta a este teste retoma a resposta dada ao teste anterior e acrescenta o dado de que, segundo os versos, a verdadeira história da humanidade deveria contemplar não só o que, de fato, se realizou, mas também todas as possibilidades de vida que não se realizaram.

Resposta: C

Módulo 42 – A Semana de Arte Moderna

Texto para o teste 14.

POÉTICA

*Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
[protocolo e manifestações de apreço ao sr. diretor.*

*Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário
[o cunho vernáculo de um vocábulo.*

*Abaixo os puristas.
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis*

(Manuel Bandeira)

14. (MODELO ENEM) – Baseando-se nos versos transcritos e no que você sabe sobre a poesia modernista, pode-se corretamente afirmar que todas as opções seguintes apresentam características pertinentes a essa poesia, **exceto**:

- a) versos livres.
- b) dessacralização da obra de arte.
- c) anticonvencionalismo.
- d) purismo linguístico.
- e) incorporação da linguagem coloquial.

Resolução

“Poética”, de Manuel Bandeira, costuma servir de síntese, pelo que apresenta em sua forma e em seu conteúdo, dos principais pontos do programa modernista, e um desses pontos consistiu justamente na incorporação literária da língua falada e da linguagem coloquial, com seus “erros”. É por essa razão que é incorreto afirmar que há “purismo linguístico” nos versos apresentados, já que esse era um dos aspectos combatidos pelos poetas modernistas, sobretudo os da chamada *fase heroica*.

Resposta: D

15. (UNIRIO-RJ – modificado – MODELO ENEM) – Em relação ao Modernismo, podemos afirmar que, em sua primeira fase, há

- a) maior aproximação entre a língua falada e a escrita, valorizando-se literariamente o registro coloquial.
- b) pouca atenção ao valor estético da linguagem, privilegiando-se o desenvolvimento da pesquisa formal.

- c) grande liberdade de criação, mas pobreza expressiva.
- d) reconquista do verso decassílabo.
- e) afastamento de temas nacionalistas.

Resolução

A assimilação literária do registro oral e coloquial era um dos pontos defendidos pelos modernistas, tendo em vista seu objetivo de valorização da língua portuguesa falada no Brasil (nacionalismo), bem como a negação do purismo linguístico dos parnasianos.

Resposta: A

Módulo 43 – Primeira Geração Modernista: Mário de Andrade I

Texto para o teste 16.

*Moça linda bem tratada,
três séculos de família,
burra como uma porta:
um amor.*

(Mário de Andrade)

16. (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta em relação ao texto.

- a) Na relação dos versos 3 e 4 com os versos 1 e 2, cabe exclusivamente uma conjunção coordenativa conclusiva.
- b) O verso 2 constitui uma alusão às famílias tradicionais, das quais a moça está excluída.
- c) O verso 4 contradiz o verso 3 porque constrói um elogio e neutraliza o deboche.
- d) O verso 4, pela ironia, ameniza a crítica, possibilitando a recuperação respeitosa da figura descrita.
- e) O verso 4, em *itálico*, reproduz a voz elogiosa de outras pessoas, bem como a voz sarcástica do poeta em relação à *moça linda*.

Resolução

Nos versos de Mário de Andrade, o uso da fonte *itálica* corresponde, como é usual, ao uso de reticências. Assim sendo, o epíteto “um amor” é atribuído aos outros — é o que se diz da moça. Confrontado com o verso anterior — “burra como uma porta” —, tal epíteto soa como ironia sarcástica do autor, embora em bocas alheias seu sentido fosse outro.

Resposta: E

17. (ITA-SP – MODELO ENEM) – Este famoso ensaio, _____, é uma espécie de paródia de uma das obras de _____. Por meio de uma parábola, o autor apresenta a poesia como uma mulher nua que os homens, com o passar dos tempos, foram cobrindo de roupas e joias, até que um vagabundo genial (Rimbaud) deu um pontapé naquele monte de roupas e deixou outra vez a mulher nua — _____.

- a) *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* – Oswald de Andrade – a arte modernista
- b) *A Escrava que não é Isaura* – Bernardo Guimarães – a poesia modernista
- c) “Profissão de Fé” – Olavo Bilac – a poesia parnasiana
- d) *Macunaíma* – Mário de Andrade – a estética modernista
- e) *Antífona* – Cruz e Sousa – a poesia simbolista

Resolução

A Escrava que não é Isaura é um ensaio do modernista Mário de Andrade, pertencente à Primeira Geração, em cujo título há uma referência paródica à obra romântica, carregada de adjetivos, *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães. Os modernistas propunham a linguagem elíptica, despida da grandiloquência e da ornamentação características de autores como Bernardo Guimarães, José de Alencar etc.

Resposta: B

Módulo 44 – Mário de Andrade II: *Macunaíma* e Oswald de Andrade I

Texto para o teste 18.

Texto I

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:*

– Ai! que preguiça!...

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

* Peculiaridade ortográfica do autor.

Texto II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as

primeiras águas.

(José de Alencar, *Iracema*, cap. II)

18. (UNEMAT – MODELO ENEM) – Confrontando os textos, percebe-se que

- a) Mário de Andrade “copiou” de José de Alencar o início de seu romance.
- b) Em *Iracema* há um “herói”, enquanto em *Macunaíma* há um “anti-herói”.
- c) Há um choque entre o pensamento do século XVIII e o do século XX.
- d) ambos os romances são indianistas.
- e) José de Alencar e Mário de Andrade se utilizaram do mesmo estilo narrativo.

Resolução

Macunaíma consiste no antípoda do índio retratado no Romantismo, sobretudo na obra de José de Alencar. A personagem de Mário de Andrade é destituída de todas as nobres qualidades que, hiperbolicamente, são atribuídas ao indígena dos românticos: *Macunaíma* é individualista, covarde, preguiçoso... É por essa razão que essa personagem é comumente “classificada” como “anti-herói”.

Resposta: B

19. (UFC-CE – MODELO ENEM) – *Macunaíma* — obra-prima de Mário de Andrade — é um dos livros que melhor representam a produção literária brasileira do século XX. Sua principal característica é

- a) traçar, como no Romantismo, o perfil do índio brasileiro como protótipo das virtudes nacionais.
- b) ser um livro em que se encontram representados os princípios que orientaram o movimento modernista de 1922, entre os quais a aproximação da literatura à música.
- c) analisar, de modo sistemático, as inúmeras variações sociais e regionais da Língua Portuguesa no Brasil, com especial destaque para o tupi-guarani.
- d) ser um texto em que o autor subverte certos padrões vigentes, ao fazer conviver formas linguísticas oriundas das mais diversas partes do Brasil e de diversos estratos.
- e) exaltar, de forma especial, a cultura popular regional, particularmente a representativa do Norte e Nordeste brasileiros.

Resolução

Em *Macunaíma*, Mário de Andrade apresenta, diluído na narrativa e a propósito de retratar a complexidade do homem brasileiro, um painel de nossa diversidade cultural. Nesse quadro, a diversidade linguística — e o pacífico trânsito em seu interior — do Português do Brasil é, intencionalmente, posta como mais um elemento característico de nossa multiplicidade cultural.

Resposta: D

O trecho abaixo foi extraído da obra *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade. A partir dele, responda à questão de número 20.

Beiramarávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol.

Losangos tênues de ouro bandeiranacionalizavam o verde dos montes interiores.

No outro lado azul da baía a Serra dos Órgãos serrava. Barcos. E o passado voltava na brisa de baforadas gostosas. Rolah ia vinha derrapava entrava em túneis.

Copacabana era um veludo arrepiado na luminosa noite varada pelas frestas da cidade.

20. (PUC-SP – MODELO ENEM) – Didaticamente, costuma-se dizer que, em relação à sua organização, os textos podem ser compostos de descrição, narração e dissertação; no entanto é difícil encontrar-se um trecho que seja só descritivo, apenas narrativo, somente dissertativo.

Levando-se em conta tal afirmação, selecione uma das alternativas abaixo para classificar o texto de Oswald de Andrade.

- a) Narrativo-descritivo, com predominância do descritivo.
- b) Dissertativo-descritivo, com predominância do dissertativo.
- c) Descritivo-narrativo, com predominância do narrativo.
- d) Descritivo-dissertativo, com predominância do dissertativo.
- e) Narrativo-dissertativo, com predominância do narrativo.

Resolução

No texto transcrito há narração, pois se conta, muito elípticamente, um passeio de automóvel por ruas do Rio de Janeiro — passeio noturno (com a esposa) durante o qual o protagonista narrador (João Miramar) se recorda de outra mulher (Rolah). Mais abundantes, porém, do que os elementos narrativos, são os dados descritivos do texto: as avenidas, a praia sem sol, as montanhas, os túneis, as impressões da noite iluminada de Copacabana.

Resposta: A

Texto para o teste 21.

APERITIVO

*A felicidade anda a pé
Na Praça Antônio Prado
São 10 horas azuis
O café vai alto como a manhã de arranha-céus*

*Cigarros Tietê
Automóveis
A cidade sem mitos*

(Oswald de Andrade)

21. (FUND. EDUC. MACHADO SOBRINHO – MODELO ENEM) – Todas as características seguintes podem ser verificadas nos versos, **menos uma**. Indique-a.

- a) Valorização do cotidiano.
- b) Nacionalismo.
- c) Verso livre.
- d) Influência das vanguardas europeias.
- e) Resgate de valores tradicionais.

Resolução

O poema de Oswald de Andrade, composto com imagens justapostas representativas da paisagem urbana de São Paulo, apresenta vários dos “ingredientes” da poesia modernista, sobretudo a da fase heroica, como apontam corretamente as alternativas *a*, *b*, *c* e *d*. Não há, portanto, resgate de valores tradicionais.

Resposta: E

Módulo 45 – Oswald de Andrade II

Texto para os testes 22 e 23.

EPITÁFIO

*Eu sou redondo, redondo
Redondo, redondo eu sei
Eu sou uma redond’ilha
Das mulheres que beije*

*Por falecer do oh! amor
Das mulheres da minh’ilha
Minha caveira rirá ah! ah! ah!
Pensando na redondilha*

(Oswald de Andrade, *Poesias Reunidas*.
São Paulo, Círculo do Livro, 1976, p.197.)

22. (PUC-RJ – adaptado – MODELO ENEM) – Marque a opção correta em relação ao poema.

- a) O poema incorpora o sentimento iconoclasta do primeiro momento modernista.
- b) O título *Epitáfio* prenuncia a presença trágica e irreversível da morte, tema predominante no poema, em particular, e na obra de Oswald de Andrade, em geral.
- c) O uso de uma metrificacão regular e a disposicão das estrofes aproximam o poema das reivindicações formais do Parnasianismo.
- d) O eu lírico idealiza a morte, bem como a figura feminina.
- e) O eu lírico encontra na morte a possibilidade de transcendência e eternidade.

Resolução

É evidente no poema o sentimento irreverente e irônico em relação a uma preferência formal dos poetas do Romantismo, bem como ao sentimentalismo dessa poesia.

Resposta: A

23. (PUC-RJ – MODELO ENEM) – No segundo quarteto, Oswald de Andrade alude a um estilo de época de uma maneira irônica e crítica. Assinale-o.

- a) Arcadismo.
- b) Parnasianismo.
- c) Simbolismo.
- d) Romantismo.
- e) Barroco.

Resolução

No verso “Por falecer do oh! amor” é notória a ironia zombeteira que tem como alvo o Romantismo.

Resposta: D

Módulo 46 – Manuel Bandeira

Texto para o teste 24.

O ÚLTIMO POEMA

*Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos
[intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais
[límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.*

(Manuel Bandeira)

24. (FUVEST-SP – MODELO ENEM) – Neste texto, ao indicar as qualidades que deseja para “O Último Poema”, o poeta retoma dois temas centrais de sua poesia. Um deles é a valorização da simplicidade; o outro é

- a) a verificação da inutilidade da poesia diante da morte.
- b) a coincidência da morte com o máximo de intensidade vital.
- c) a capacidade, própria da poesia, de eliminar a dor.
- d) a autodestruição da poesia em um meio hostil à arte.
- e) a aspiração a uma poesia pura e lapidar, afastada da vida.

Resolução

A morte é um dos temas constantes da obra de Manuel Bandeira. Ela é tratada repetidamente — como no poema apresentado — não apenas como fim, mas como uma espécie de finalidade, limite e culminância da experiência da vida.

Resposta: B

Textos para o teste 25.

Texto I

*Quando em meu peito rebentar-se a fibra
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nem uma lágrima
Em pálpebra demente.*

(...)

*Só levo uma saudade — é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti, ó minha mãe! pobre coitada
Que por minha tristeza te definhas!*

Texto II

CONSOADA

*Quando a Indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga:
— Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com os seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar.*

25. (UNIRIO-RJ – modificado – MODELO ENEM) – Leia atentamente os textos e assinale a opção correta com relação ao estilo literário.

- a) O texto II, modernista, apresenta uma ruptura em relação ao texto I, no que diz respeito ao tratamento do tema da morte.
- b) O texto II apresenta temática diversa daquela do texto I, caracterizando-se como poesia realista.
- c) O texto II, modernista, retoma o tema da morte, próprio da segunda fase da poesia romântica, e o reconstrói ironicamente.
- d) Tanto no texto I como no texto II, há a ideia de fuga do real, característica da estética simbolista.
- e) Nos dois textos, a temática da morte evidencia tratar-se de poesia romântica.

Resolução

O poema “Consoada”, do poeta modernista Manuel Bandeira, retoma e reconstrói, ironicamente, o poema “Lembrança de Morrer”, do poeta romântico Álvares de Azevedo.

Resposta: C

Módulo 47 – Segunda Geração Modernista (Poesia): Carlos Drummond de Andrade I

Textos para o teste 26.

Texto 1

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro é tu, leitor.

(Machado de Assis)

Texto 2

*Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou.
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?*

(Carlos Drummond de Andrade)

26. (MODELO ENEM) – Machado de Assis é um escritor realista e Carlos Drummond de Andrade, um modernista. No entanto ambos apresentam algumas características em comum, como, por exemplo, a ironia e o questionamento filosófico acerca da vida, do homem e do mundo. Qual a característica comum aos textos apresentados?

- a) A reflexão sobre a existência.
- b) A análise da realidade.
- c) A reflexão sobre o próprio texto.
- d) Linguagem característica do registro oral.
- e) O sentimentalismo egocêntrico.

Resolução:

Em ambos os fragmentos se fala do próprio texto que está sendo elaborado, em que se evidencia, portanto, a função metalinguística da linguagem. Evidencia-se também a função conativa, visto que tanto o narrador do texto de Machado de Assis como o eu lírico do poema de Drummond se dirigem ao leitor.

Resposta: C

Texto para o teste 27.

Chega!

*Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.
Minha boca procura a “Canção do Exílio”.
Como era mesmo a “Canção do Exílio”?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
onde canta o sabiá!*

(Carlos Drummond de Andrade,
“Europa, França e Bahia”, in *Alguma Poesia*)

27. (MODELO ENEM) – Sobre os versos transcritos, que incluem trechos do famoso poema de Gonçalves Dias, é correto afirmar que

- a) são plágio e, como gênero, configuram o chamado *poema-piada* modernista.
- b) constituem deboche do nacionalismo romântico de Gonçalves Dias.
- c) são reflexo da busca do elemento nacional, própria da poesia de Drummond.
- d) retomam, com humor modernista, o tema romântico da exaltação da pátria.
- e) apresentam o mesmo tom xenófobo da *Canção do Exílio* romântica.

Resolução:

Os versos de Drummond retomam a *Canção do Exílio* do poeta romântico Gonçalves Dias, assim como o fizeram vários poetas modernistas e contemporâneos (Oswald de Andrade, Murilo Mendes, José Paulo Paes, Mário Quintana, entre outros). Drummond também tem sua própria canção do exílio (o nome do poema é *Nova Canção do Exílio*), na qual retoma não só o

tema do poema “original”, como também recria a forma desse poema. À relação que se estabelece entre textos que “dialogam” entre si dá-se o nome de *intertextualidade*.

Resposta: D

Módulo 48 – Carlos Drummond de Andrade II

Texto para os testes 28 e 29.

MÃOS DADAS

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

*Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens
[presentes,
a vida presente.*

(Carlos Drummond de Andrade)

28. (MODELO ENEM) – Conclui-se dos versos que

- a) é inútil nos preocuparmos com o mundo, pois nada podemos fazer.
- b) o mundo é perigoso e convém que nos unamos para nos defendermos.
- c) o mundo está tão perdido, que não vale a pena nem pensar em seu futuro.
- d) a luta vale a pena: unamo-nos todos e enfrentemos a realidade do presente.
- e) a vida é uma prisão: a ela, amargos e taciturnos, estamos amarrados.

Resolução:

A conclusão apresentada na alternativa *d* é a única correta e corresponde aos dois últimos versos da primeira estrofe e aos dois últimos da segunda.

Resposta: D

29. (MODELO ENEM) – Na segunda estrofe, o eu lírico evoca e nega

- a) o bucolismo árcade.
- b) o descritivismo realista.
- c) as idealizações românticas.
- d) a irreverência modernista.
- e) os conflitos da arte barroca.

Resolução:

O eu lírico recusa-se a cantar os temas amorosos, contemplativos ou subjetivistas característicos da poesia romântica.

Resposta: C

Módulos 37 e 38 – Pré-Modernismo I e II

1. Assinale as afirmações **incorretas** sobre o Pré-Modernismo e os autores desse período literário.
 - I. É uma época de sincretismo de tendências, não constituindo propriamente um estilo literário.
 - II. Há elementos realistas, naturalistas, simbolistas e impressionistas, antecipando em alguns aspectos a modernidade.
 - III. Os pré-modernistas antecipam o Modernismo pela abordagem da realidade nacional, pela inclusão do regionalismo crítico e pelo combate às instituições arcaicas da República Velha.
 - IV. Quanto ao estilo, é convencional, pouco acrescentando em termos de inovações às correntes do fim do século XIX.
 - V. Inicia-se em 1902, com a publicação de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e *Canaã*, de Graça Aranha, indo até a Semana de 1922.
 - VI. Lima Barreto traz o subúrbio do Rio de Janeiro e a vida dos pingentes; Euclides da Cunha focaliza a miséria do sertão da Bahia; Monteiro Lobato traz a problemática rural e o falar típico do caipira do Vale do Paraíba paulista.
 - VII. Graça Aranha, apesar de ter participado da Semana de Arte Moderna, tendo pronunciado a conferência de abertura *A Emoção Estética da Arte Moderna* (15/2/1922), não pode ser considerado, estilisticamente, um autor modernista.

As questões 2 e 3 referem-se ao texto abaixo:

Então, a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua.

Nesta, ao menos, o viajante tem o desafogo de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas.

Ao passo que a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente [que apresenta pequenos espinhos] e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças; e desdobra-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado: árvores sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, de flora agonizante...

Embora esta não tenha as espécies reduzidas dos desertos — mimosas tolhiças ou eufórbias ásperas sobre o tapete das gramíneas murchas — e se afigure farta de vegetais distintos, as suas árvores, vistas em conjunto, semelham uma só família de poucos gêneros, quase reduzida a uma espécie invariável, divergindo apenas no tamanho, tendo todas a mesma conformação, a mesma aparência de vegetais morrendo, quase sem troncos, em esgalhos logo ao irromper do chão. É que por um efeito explicável de adaptação às condições estreitas do

meio ingrato, evoluindo [evoluindo] penosamente em círculos estreitos, aquelas mesmo que tanto se diversificam nas matas ali se talham por um molde único. Transmudam-se, e em lenta metamorfose vão tecendo para limitadíssimo número de tipos caracterizados pelos atributos dos que possuem maior capacidade de resistência.

(Euclides da Cunha, *Os Sertões*)

2. Apresente características do Pré-Modernismo presentes no texto.
3. Extraia do texto exemplos de linguagem precisa (técnica) e de linguagem poética (metafórica).
4. A obra reúne uma série de artigos, iniciados com “Velha Praga”, publicados em *O Estado de S.Paulo* em 14/11/1914. Nesses artigos, o autor insurge-se contra o extermínio das matas da Mantiqueira pela ação nefasta das queimadas — retrógrada prática agrícola perpetrada pela ignorância dos caboclos —, analisa o primitivismo da vida dos caipiras do Vale do Paraíba e critica a literatura romântica que cantou liricamente esses marginais da civilização. Trata-se da obra:
 - a) *Contrastes e Confrontos* (Euclides da Cunha).
 - b) *Urupês* (Monteiro Lobato).
 - c) *Ideias de Jeca Tatu* (Monteiro Lobato).
 - d) *À Margem da História* (Euclides da Cunha).
 - e) *Negrinha* (Monteiro Lobato).

5. Assinale a alternativa **falsa** sobre Monteiro Lobato.
 - a) Traz a paisagem do Vale do Paraíba paulista, denunciando a devastação da natureza pela prática agrícola da queimada.
 - b) Explora os aspectos visíveis do ser humano; seus contos têm quase sempre finais trágicos e deprimentes.
 - c) Vale-se das tradições orais do caipira, personificado pelo Jeca Tatu, valendo-se do coloquialismo do “contador de casos”.
 - d) Há em suas obras influências de Eça de Queirós e Aluísio Azevedo.
 - e) Nos romances *Urupês* e *Cidades Mortas* aborda a decadência da agricultura no Vale do Paraíba, após o “ciclo” do café.

6. (MACKENZIE-SP) – “Às vezes se dá ao luxo de um banquinho de três pernas — para os hóspedes. Três pernas permitem o equilíbrio, inútil, portanto, meter a quarta, que ainda o obrigaria a nivelar o chão. Para que assentos, se a natureza os dotou de sólidos, rachados calcanhares sobre os quais se sentam?”

O trecho acima é claramente representativo da obra de:

- a) Lima Barreto.
- b) Augusto dos Anjos.
- c) Euclides da Cunha.
- d) Aluísio Azevedo.
- e) Monteiro Lobato.

Texto para os testes 7 e 8.

O MARTÍRIO DO ARTISTA

*Arte ingrata! E conquanto, em desalento,
A órbita elipsoidal dos olhos lhe arda,
Busca exteriorizar o pensamento
Que em suas fronetais células guarda!*

*Tarda-lhe a Ideia! A inspiração lhe tarda!
E ei-lo a tremer, rasga o papel, violento,
Como o soldado que rasgou a farda
No desespero do último momento!*

*Tenta chorar e os olhos sente enxutos! ...
É como o paraplégico que, à míngua
Da própria voz e na que ardente o lavra*

*Febre de em vão falar, com os dedos brutos
Para falar, puxa e repuxa a língua.
E não lhe vem à boca uma palavra!*

(Augusto dos Anjos)

7. Augusto dos Anjos é autor de um único livro, *Eu*, editado pela primeira vez em 1912. Outros poemas acrescentaram-se às edições posteriores. Considerando a produção literária desse poeta, é correto dizer que:

- a) foi recebida sem restrições no meio literário de sua época, alcançando destaque na história das formas literárias brasileiras.
- b) revela uma militância político-ideológica que o coloca entre os principais poetas brasileiros de veio socialista.
- c) foi elogiada pela crítica de sua época, entretanto não representou um sucesso de público.
- d) traduz a sua subjetividade pessimista em relação ao homem e ao cosmos, por meio de um vocabulário técnico-científico-poético.
- e) anuncia o Parnasianismo, em virtude de suas inovações técnico-científicas e de sua temática psicanalítica.

8. A leitura do poema revela a expansão de um “tema”, designado, no título, por “O Martírio do Artista”.

Esse tema é

- a) a falta de inspiração.
- b) o desânimo.
- c) a difícil arte da escrita.
- d) a debilidade física do poeta.
- e) a violência.

Antes de responder aos dois testes seguintes, leia com atenção o texto a seguir:

VANDALISMO

*Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.*

*Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.*

*Como os velhos Templários medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos...*

*E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
No desespero dos iconoclastas,
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!*

(Augusto dos Anjos, *Eu*. 30.^a ed. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1963, p. 145.)

9. (ITA-SP) – Com relação às duas estrofes iniciais, pode-se afirmar que nelas há, respectivamente, a ideia de:

- a) saudosismo e brilho.
- b) plasticidade e musicalidade.
- c) otimismo e suntuosidade.
- d) antiguidade e claridade.
- e) exaltação e riqueza.

10. (ITA-SP) – Dadas as afirmações:

- I. Já na estrofe inicial, as imagens visuais e auditivas antecipam-nos, de forma plástica e viva, a desilusão e o desencanto final do eu poemático.
- II. Opera-se, no primeiro terceto, além de retomada das ideias básicas dos quartetos, uma mudança de ordem temporal a partir da qual se inicia o processo de dissolução e destruição do eu poemático.
- III. Ao longo do poema, ocorre um processo gradativo de rebeldia devassadora, cujo início, prosseguimento e clímax correspondem, respectivamente, às formas verbais de presente, gerúndio e pretérito.

De acordo com o texto:

- a) todas estão corretas.
- b) todas estão incorretas.
- c) apenas a I está correta.
- d) apenas a II está correta.
- e) apenas a III está correta.

Módulo 39 – Fernando Pessoa I e Mário de Sá-Carneiro

1. A partir do que se declara nos trechos a seguir, preencha corretamente as lacunas.

- I. Movimento de vanguarda na Alemanha, caracteriza, em sentido amplo, a arte criada sob o impacto da expressão, mas da expressão da vida interior, das imagens que vêm do fundo do ser e se manifestam pateticamente. O mundo interior é obscuro e alógico, portanto assim também devia ser a expressão. Trata-se do _____.
- II. Movimento artístico identificado com as novidades promissoras da técnica e do progresso. Reagindo contra a tradição, seus seguidores exaltavam a velocidade e a mecanização. Por meio de pontuação, sintaxe, forma e significados novos, seus poetas tentavam flagrar o movimento e a simultaneidade dos objetos. Esse movimento denominou-se _____.
- III. Automatismo psíquico pelo qual alguém se propõe a exprimir, seja oralmente, seja por escrito, seja de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento, ausente qualquer controle exercido pela razão. No âmbito da literatura, essa forma de composição recebeu o nome *escrita automática* e foi proposta por integrantes do movimento artístico de vanguarda conhecido como _____.

2. **(ITA-SP – modificado)** – “Não há temas poéticos. Não há épocas poéticas. O que realmente existe é o subconsciente enviando à inteligência telegramas e mais telegramas. (...) A inspiração parece um telegrama cifrado, que a atividade inconsciente envia à atividade consciente, que o traduz.”

Este trecho, de importante ensaio de _____, revela nítida semelhança com as propostas de um dos movimentos de vanguarda europeu, _____.

- a) Oswald de Andrade – o Futurismo.
b) Monteiro Lobato – o Cubismo.
c) Haroldo de Campos – o Concretismo.
d) Mário de Andrade – o Surrealismo.
e) Tommaso Marinetti – o Futurismo.

3. **(FUVEST-SP)** – O movimento estético que inaugurou o Modernismo em Portugal e cujos poetas buscaram viver a “aventura do espírito” foi o

- a) Saudosismo. b) Surrealismo. c) Presencismo.
d) Orfismo. e) Neorrealismo.

Texto para o teste 4.

*O mito é o nada que é tudo.
O mesmo Sol que abre os céus
É um mito brilhante e mudo.*

(Fernando Pessoa)

4. **(FUVEST-SP – adaptado)** – Os versos transcritos foram extraídos do poema *Mensagem*, cuja leitura permite a identificação de certas linhas de força que guiam e, até certo ponto, singularizam o espírito do homem português, dando-lhe marca muito especial. Entre as alternativas a seguir, em qual se enquadraria melhor essa ideia?

- a) Preocupação com os destinos de Portugal do século XX.
b) Preocupação com a história político-social de Portugal.
c) Recorrência de certas constantes culturais portuguesas, como o messianismo.
d) Reordenação da história portuguesa desde Dom Sebastião.
e) A marca da religião católica na alma portuguesa como força determinante.

Texto para os testes de 5 a 7.

ESCAVAÇÃO

*Numa ânsia de ter alguma coisa,
Divago por mim mesmo a procurar,
Desço-me todo, em vão, sem nada achar,
E a minh’alma perdida não repousa.*

*Nada tendo, decido-me a criar:
Brando a espada: sou luz harmoniosa
E chama genial que tudo ousa
Unicamente à força de sonhar...*

*Mas a vitória fulva esvai-se logo...
dourada
E cinzas, cinzas só, em vez de fogo...
– Onde existo que não existo em mim?*

(Mário de Sá-Carneiro)

5. **(UNIFICADO/VUNESP-SP)** – Em geral, o eu lírico dos poemas de Mário de Sá-Carneiro apresenta uma personalidade em desagregação, razão pela qual busca um “outro” dentro de si mesmo para completar sua existência. Essa ideia, presente no título do poema — “Escavação” —, aparece também nos seguintes termos do poema:

- a) ânsia – vão. b) procurar – achar.
c) luz – sonhar. d) cemitério – princípio.
e) vitória – fogo.

6. **(UNIFICADO/VUNESP-SP)** – Observando-se a forma como o eu lírico se expressa, fica bem evidente no poema

- a) a sua hesitação em relação ao amor.
b) a sua tensa introspecção.
c) o seu medo do sonho e do devaneio.
d) a sua resistência a transformações.
e) o seu apelo à razão.

7. (UNIFICADO/VUNESP-SP) – Em relação ao estado do eu lírico, as palavras “divago”, “perdida” e “sonhar” expressam

- a) sua coragem.
- b) sua resignação.
- c) seu contentamento.
- d) sua dispersão.
- e) seu saudosismo.

Módulo 40 – Fernando Pessoa II

1. (UNICAMP-SP) – O poema “Falso Diálogo entre Pessoa e Caeiro”, de José Paulo Paes, remete-nos ao poema X de *O Guardador de Rebanhos*, de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa). Leia atentamente os dois poemas, transcritos a seguir, e identifique no poema de Alberto Caeiro as falas que, segundo o poema de José Paulo Paes, poderiam ser atribuídas a Pessoa e a Caeiro, respectivamente. Justifique sua resposta.

FALSO DIÁLOGO ENTRE PESSOA E CAEIRO

[Pessoa] – a chuva me deixa triste...
[Caeiro] – a mim me deixa molhado.

(José Paulo Paes)

POEMA X (O GUARDADOR DE REBANHOS)

“Olá, guardador de rebanhos,
Aí à beira da estrada,
Que te diz o vento que passa?”

“Que é vento, e que passa,
E que já passou antes,
E que passará depois.
E a ti o que te diz?”

“Muita coisa mais do que isso.
Fala-me de muitas outras coisas
De memórias e de saudades
E de coisas que nunca foram.”

“Nunca ouviste passar o vento.
O vento só fala do vento.
O que lhe ouviste foi mentira,
E a mentira está em ti.”

(Alberto Caeiro)

2. (MODELO ENEM) – Qual dos seguintes trechos de Alberto Caeiro é oposto ao seu discurso habitual?

- a) *O que nós vemos das coisas são as coisas.
Por que veríamos nós uma coisa se houvesse outra?
Por que é que ver e ouvir seriam iludirmo-nos
Se ver e ouvir são ver e ouvir?*

b) *E os meus pensamentos são todos sensações.*

*Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.*

c) *O que é preciso é ser-se natural e calmo*

*Na felicidade ou na infelicidade,
Sentir como quem olha,
Pensar como quem anda*

d) *Porque tudo é como é e assim é que é,*

*E eu aceito, e nem agradeço,
Para não parecer que penso nisso...*

e) *No meu prato que mistura de Natureza!*

*As minhas irmãs as plantas,
As companheiras das fontes, as santas
A quem ninguém reza...*

3. Explique a aparente contradição existente no seguinte texto:

*Falaram-me em homens, em humanidade,
Mas eu nunca vi homens nem vi humanidade.
Vi vários homens assombrosamente diferentes entre si,
Cada um separado do outro por um espaço sem homens.*

(Alberto Caeiro, *Poemas Inconjuntos*)

Texto para os testes 4 e 5.

*O mistério das coisas, onde está ele?
Onde está ele que não aparece
Pelo menos a mostrar-nos que é mistério?
Que sabe o rio disso e que sabe a árvore?
E eu, que não sou mais do que eles, que sei disso?
Sempre que olho para as coisas e penso no que os homens
[pensam delas,*

*Rio como um regato que soa fresco numa pedra.
Porque o único sentido oculto das coisas
É elas não terem sentido oculto nenhum,
É mais estranho do que todas as estranhezas
E do que os sonhos de todos os poetas
E os pensamentos de todos os filósofos,
Que as coisas sejam realmente o que parecem ser
E não haja nada que compreender.*

Sim, eis o que os meus sentidos aprenderam sozinhos: –

As coisas não têm significação: têm existência.

As coisas são o único sentido oculto das coisas.

(Alberto Caeiro)

4. (MACKENZIE-SP – adaptado) – O texto, extraído de “O Guardador de Rebanhos”, mostra a forma simples e natural de sentir e dizer de seu autor, voltado para a Natureza e as coisas puras. Não é característica da obra de Alberto Caetano:

- a) A troca do “pensar” pelas “sensações”.
- b) O combate à metafísica, ao subjetivismo.
- c) O paganismo.
- d) Sofrer pela efemeridade das coisas e a fatalidade da morte.
- e) A simplicidade e a ligação com a Natureza.

5. É correto afirmar:

- a) O eu lírico mostra-se interessado em conhecer a essência oculta do universo.
- b) O poeta identifica-se com os elementos da Natureza: “não sou mais do que eles”.
- c) Poetas e filósofos julgam estranho que as coisas sejam “o que parecem ser”.
- d) Para o eu lírico, a apreensão das coisas do mundo é fruto da racionalização da experiência.
- e) As “coisas” do mundo não têm sentido, pois não têm significação oculta.

Módulo 41 – Fernando Pessoa III

Nos dois poemas seguintes, Tomás Antônio Gonzaga e Ricardo Reis refletem, de maneira diferente, sobre a passagem do tempo, extraindo dessa reflexão uma “filosofia de vida”. Leia-os com atenção e responda às questões 1, 2 e 3.

LIRA 14

*Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.
(...)*

*Que havemos d’esperar, Marília bela?
Que vão passando os florescentes dias?
As glórias que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça.*

(Tomás Antônio Gonzaga,
Marília de Dirceu, Parte I)

*Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com o inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de outrem,
Nem para o estio, de quem somos mortos,
Senão para o que fica do que passa —
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.*

(Ricardo Reis, *Odes*)

1. (UNICAMP-SP) – Em que consiste a “filosofia de vida” que a passagem do tempo sugere ao eu lírico do poema de Tomás Antônio Gonzaga?

2. (UNICAMP-SP) – Ricardo Reis associa a passagem do tempo às estações do ano. Que sentido é dado, em seu poema, ao outono?

3. (UNICAMP-SP) – Os dois poetas valorizam o momento presente, embora o façam de maneira diferente. Em que consiste essa diferença?

Leia o poema seguinte e responda às questões 4, 5 e 6.

*Cruz na porta da tabacaria!
Quem morreu? O próprio Alves? Dou
Ao diabo o bem-estar que trazia.
Desde ontem a cidade mudou.*

*Quem era? Ora, era quem eu via.
Todos os dias o via. Estou
Agora sem essa monotonia.
Desde ontem a cidade mudou.*

*Ele era o dono da tabacaria.
Um ponto de referência de quem sou.
Eu passava ali de noite e de dia.
Desde ontem a cidade mudou.*

*Meu coração tem pouca alegria,
E isto diz que é morte aquilo onde estou.
Horror fechado da tabacaria!
Desde ontem a cidade mudou.*

*Mas ao menos a ele alguém o via.
Ele era fixo, eu, o que vou.
Se morrer, não faltou, e ninguém diria:
Desde ontem a cidade mudou.*

(Álvaro de Campos, *Poesias*)

4. (UNICAMP-SP) – Identifique duas marcas formais que, no poema transcrito, contribuem para criar ideia de monotonia.

5. (UNICAMP-SP) – Do ponto de vista do eu lírico, que fato quebra essa monotonia?

6. (UNICAMP-SP) – Qual a consequência, para o eu lírico, da quebra dessa monotonia? Justifique sua resposta.

Texto para o teste 7.

*O binômio de Newton é tão belo quanto a Vênus de Milo.
O que há é pouca gente para dar por isso.*

(PESSOA, Fernando. *Poesias de Álvaro de Campos*. São Paulo, FTD, 1992, p. 89.)

7. (UNITAU-SP – MODELO ENEM) – No primeiro verso há uma

- a) comparação. b) hipérbole. c) antítese.
d) silepse de pessoa. e) sinestesia.

Módulo 42 – A Semana de Arte Moderna

1. (MACKENZIE-SP)

I. Telespectador – *Pois não... Senhor Castro Alves, eu conhecia o senhor muito de nome (...)* e a ... *como é... a... a... “Canção da África”...*

Jornalista – *“Vozes d’África”.*

Telespectador – *Pois é, essa daí... (...) Gostei muito... Cheio de dramaticidade, muita verdade também...*

(Gianfrancesco Guarnieri)

II. *Quando foi ali pela hora antes da madrugada a boiuna Capei chegou no céu.*

(Mário de Andrade)

III. *Mas o bom negro e o bom branco*

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

(...)

Me dá um cigarro.

(Oswald de Andrade)

IV. *Ia saindo pra campear a pedra porém os manos não deixaram. Não durou muito a cabeça chegou. Juque! bateu.*

– *Que há?*

– *Abra a porta pra mim entrar.*

(Mário de Andrade)

V. *Não quero mais o amor,*

Nem mais quero cantar a minha terra.

Me perco neste mundo.

(Augusto Frederico Schmidt)

O erro gramatical pode constituir, num texto literário, um recurso expressivo para construir determinados efeitos, que estão na intenção do autor. Os excertos desses autores apresentam esse recurso de persuasão. As “transgressões gramaticais” de mesma natureza estão nos excertos:

- a) I e III – concordância nominal.
b) II e IV – uso do pronome oblíquo.
c) III e V – colocação do pronome oblíquo.
d) III e IV – concordância verbal.
e) I e II – regência verbal.

2. (PUCCamp-SP) – Assinale a alternativa em que se encontram preocupações estéticas da Primeira Geração Modernista.

- a) “Não entrem no verso culto o calão e o solecismo, a sintaxe truncada, o metro cambaio, a indigência das imagens e do vocabulário, a vulgaridade do pensar e do dizer.”
b) “Vestir a Ideia de uma forma sensível que, entretanto, não terá seu fim em si mesma, mas que, servindo para exprimir a Ideia, dela se tornaria submissa.”
c) “Minhas reivindicações? Liberdade. Uso dela; não abuso.” “E não quero discípulos. Em arte: escola = imbecilidade de muitos para vaidade dum só.”
d) “Na exaustão causada pelo sentimentalismo, a alma ainda trêmula e ressoante da febre do sangue, a alma que ama e canta por que sua vida é amor e canto, o que pode senão fazer o poema dos amores da vida real?”
e) “O poeta deve ter duas qualidades: engenho e juízo; aquele, subordinado à imaginação, este, seu guia, muito mais importante, decorrente da reflexão. Daí não haver beleza sem obediência à razão, que aponta o objetivo da arte: a verdade.”

Texto para o teste 3.

I

Pedro apenas trabalhou.

Ganhou mais, foi subindinho,

Um pão de terra comprou.

Um pão apenas, três quartos

E cozinha num subúrbio

Que tudo dificultou.

II

A cidade progredia

Em roda de minha casa

Que os anos não trazem mais

Debaixo da bananeira

Sem nenhum laranjais

3. (PUCCamp-SP) – Tanto no texto I, de Mário de Andrade, quanto no texto II, de Oswald de Andrade, encontram-se exemplos de uma das propostas dos modernistas de 1922.

Assinale a alternativa em que essa proposta se explicita.

- a) “Os nossos poetas de hoje, possuindo um sentimento igual, e às vezes superior, ao dos poetas antigos, sobre eles excelem pelo cuidado que dão à pureza da linguagem e pela habilidade com que variam e aperfeiçoam a métrica.”

- b) “A língua sem arcaísmos. Sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros.”
- c) “Os tempos que vivemos são outros, tempos de técnica e comunicação maciça, tempos em que outra é a percepção da realidade (...); logo, tempos em que já não faria sentido o uso da unidade versolinear nem o da frase.”
- d) “A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.”
- e) “O filho dos trópicos deve escrever numa linguagem propriamente sua, lânguida como ele, quente como o sol que a abrasa, grande e misteriosa como as suas matas seculares.”

Texto para o teste 4.

MAÇÃ

*Por um lado te vejo como um seio murcho
Pelo outro como um ventre de cujo umbigo pende ainda o
[cordão placentário*

És vermelha como o amor divino

Dentro de ti em pequenas pevides

Palpita a vida prodigiosa

Infinitamente

E quedas tão simples

Ao lado de um talher

Num quarto pobre de hotel.

(Manuel Bandeira)

4. (UESB-BA) – Indique com V as características modernistas presentes no texto e com F, as demais.

- () Lirismo introspectivo.
- () Valorização poética do cotidiano.
- () Prosaísmo.
- () Tom crítico-irônico.
- () Liberdade formal.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V F F V F. b) F V V F V. c) F F F V V.
d) V V V F F. e) F V F F V.

Texto para o teste 5.

RELÓGIO

As coisas são

As coisas vêm

As coisas vão

As coisas

Vão e vêm

Não em vão

As horas

Vão e vêm

Não em vão

(Oswald de Andrade)

5. (VUNESP/UNOPAR-SP) – Assinale a alternativa que analisa corretamente as características modernistas presentes no poema.

- a) Interesse pelo homem brasileiro e seus problemas sociais; poesia sintética e equilibrada; linguagem simples e direta; ironia e tom sarcástico.
- b) Ausência de imagens complicadas e inversões; abolição da rima e da métrica; aproveitamento de imagem retirada do cotidiano; linguagem condicionada aos fenômenos do inconsciente e do subconsciente.
- c) Organização da mensagem por meio dos significantes sonoros; aproveitamento de imagem retirada do cotidiano; linguagem simples e direta; liberdade de construção poética; humor; ausência de pontuação.
- d) Ausência de pontuação; ironia; tema do cotidiano; uso constante de maiúsculas; neologismos; superposição de imagens.
- e) Poesia sintética, equilibrada e que causa surpresa pela escolha do tema; ausência de pontuação, rima e métrica; humor; linguagem condicionada aos fenômenos do inconsciente e do subconsciente.

Módulo 43 – Primeira Geração

Modernista:

Mário de Andrade I

1. (FATEC-SP) – A respeito de Mário de Andrade, é correto afirmar que

- foi um dos principais representantes da primeira fase do Modernismo, conhecida como “fase heroica”, nos anos 40, mas sua produção supera essas primeiras tendências que atacam o academicismo.
- uma de suas mais marcantes preocupações estilísticas consistiu em transpor, para o literário, o ritmo, o léxico e a sintaxe coloquiais, o que é possível observar em obras como *Os Contos de Belazarte* e *Macunaíma*, por exemplo.
- sua obra, marcadamente poética, apresenta também crônicas, como se observa em *Flor Nacional*, mas resente-se da ausência de uma produção contística.
- Macunaíma* — *o herói sem nenhum caráter* é a sua obra mais conhecida e nela se evidencia uma temática que não reaparece no conjunto de sua produção: a busca da identidade nacional.
- de *Pauliceia Desvairada* a *Amar, Verbo Intransitivo*, suas obras poéticas consideradas maduras, é possível localizar uma preocupação temática que se mantém: o poeta que afirma seu despedaçamento, como se verifica em seus versos “*eu sou trezentos, sou trezentos e cinquenta, / Mas um dia afinal eu toparei comigo...*”.

Texto para as questões 2 e 3.

PAISAGEM n.º 1

Minha Londres das neblinas finas!
Pleno verão. Os dez milhões de rosas paulistanas.
Há neve e perfume no ar.
Faz frio, muito frio...
E a ironia das pernas das costureirinhas
parecidas com bailarinas...
O vento é como uma navalha
nas mãos dum espanhol. Arlequinal!...
Há duas horas queimou sol
Daqui a duas horas queima sol.
Passa um São Bobo, cantando, sob os plátanos,
um tralalá... A guarda-cívica! Prisão!
Necessidade a prisão
para que haja civilização?
Meu coração sente-se muito triste...
Enquanto o cinzento das ruas arrepiadas
dialoga um lamento com o vento...

Meu coração sente-se muito alegre!
Este friozinho arrebicado
dá uma vontade de sorrir!
E sigo. E vou sentindo
a inquieta alacridade da invernia,
como um gosto de lágrimas na boca...

(Mário de Andrade)

2. Aponte as características modernistas mais expressivas no poema de Mário de Andrade.

3. Aponte, no texto, um exemplo de onomatopeia, aliteração e sinestesia.

4. (UFG-GO) – Leia o seguinte texto antes de responder ao que se pede.

EU SOU TREZENTOS

(Mário de Andrade)

Eu sou trezentos, sou trezentos e cinquenta,
As sensações renascem de si mesmas sem repouso,
Ôh espelhos, Ôh! Pireneus! Oh caixaras!*
Si um deus morrer, irei no Piauí buscar outro!*
(...)

(Mário de Andrade, “Remate de Males”,
in Poesia completa. São Paulo,
Círculo do Livro, 1986, p. 165.)

* Peculiaridades ortográficas do autor, respeitadas na edição de suas obras.

Com relação a Mário de Andrade, autor do poema cujo fragmento se lê acima, pode-se afirmar que

- exclamando “Eu sou trezentos, sou trezentos e cinquenta”, o poeta expressa, de maneira simbólica, a diversidade de suas tendências, bem como sua múltipla atuação na vida e na história cultural brasileira.
- a sua produção literária, marcada pelo inconformismo e pelo protesto, tem um dos momentos mais altos na peça teatral *O Rei da Vela*, encenada pela primeira vez vários anos após a morte do autor.
- no campo das artes propriamente ditas, dividiu sua atenção de pesquisador entre a literatura e a música.
- foi um grande defensor do purismo da Língua Portuguesa, continuador da tradição conservadora dos poetas parnasianos.

- (16) sua familiaridade com o folclore nacional transparece no verso 4 da estrofe transcrita, que alude a uma conhecida cantiga popular.
- (32) enquanto escritor, produziu, no campo da narrativa, contos e romances.

Módulo 44 – Mário de Andrade II: *Macunaíma* e Oswald de Andrade I

- Sobre a personagem Macunaíma, todas as alternativas seguintes são corretas, **menos uma**. Assinale-a.
 - O herói nasce no silêncio e nele se mantém até os seis anos.
 - Sua fisionomia pueril combina com o espírito constantemente infantil e suas atitudes brincalhonas.
 - “Ai! que preguiça” é o constante desabafo do herói.
 - A personagem vale-se da malícia e da preguiça para escapar do trabalho, em diversas ocasiões.
 - O silêncio de Macunaíma decorre de seu caráter revoltado e introvertido.
- (UFC-CE) – Macunaíma é um “herói sem nenhum caráter”, porque
 - vive sonhando com riqueza fácil e, para obtê-la, lança mão de qualquer recurso.
 - não é um ser confiável.
 - ainda não encontrou sua própria definição, sua identidade.
 - é, acima de tudo, um grande preguiçoso.
 - não tem firmeza de personalidade, nem segurança em suas decisões.
- (UFC-CE) – *Macunaíma* é uma obra plural, compósita, na medida em que
 - obedece às características circulares e fechadas do romance psicológico.
 - como toda obra tradicional, observa a linearidade da narrativa: cada episódio é narrado segundo a ordem cronológica.
 - aproxima técnicas românticas das modernas na estruturação do romance como um todo.
 - no corpo da narrativa, dá um tratamento único para cada personagem apresentada.
 - tal como numa rapsódia, trata de vários temas ao mesmo tempo, entrelaçando-os numa rede múltipla de cores e sons os mais diversos.
- (UFC-CE) – A respeito do livro *Macunaíma*, é correto afirmar que
 - a história se passa predominantemente na capital paulista, daí a razão de o livro poder ser considerado uma crônica do cotidiano paulistano.
 - o episódio de base da narrativa consiste na perda e reconquista da muiraquitã.

- o livro é uma sátira do Brasil por meio da reconstituição fiel de fatos históricos retidos na memória do autor.
- a obra faz uma leitura do Brasil sob a óptica do colonizador.
- o processo de criação do livro não apresenta vínculo com nenhuma outra obra anteriormente escrita.

Os testes de 5 a 8 foram formuladas com base nos textos a seguir.

CANTO DO REGRESSO À PÁTRIA

*Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá*

*Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra*

*Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá*

*Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo*

(Oswald de Andrade)

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

(Gonçalves Dias)

5. Na primeira estrofe do poema, Oswald de Andrade retoma da “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, a oposição

- a) palmeiras-mar.
- b) terra-passarinhos.
- c) cá-lá.
- d) canto-gorjeio.
- e) terra-mar.

6. Ainda na primeira estrofe, o poema de Oswald de Andrade apresenta uma quebra de expectativa em relação ao de Gonçalves Dias pelos termos

- a) cá-lá.
- b) canto-gorjeio.
- c) palmares-mar.
- d) terra-palmares.
- e) gorjeio-não cantam.

7. Pode-se observar um afastamento crítico algo brincalhão relativamente ao conjunto de imagens do poema de Gonçalves Dias na relação entre

- a) canto-gorjeio.
- b) gorjeio-mar.
- c) canto-passarinho.
- d) terra-palmares.
- e) cá-lá.

8. Relacionando os dois poemas, verificamos que o caráter crítico-irônico do poema de Oswald de Andrade apoia-se predominantemente na

- a) manutenção da rima gonçalvina.
- b) ruptura lexical.
- c) recuperação da emotividade da linguagem gonçalvina.
- d) escolha rímica e lexical diversa da gonçalvina.
- e) substituição de *exílio* por *regresso*.

Módulo 45 – Oswald de Andrade II

Texto para o teste 1.

SENHOR FEUDAL

Se Pedro Segundo

Vier aqui

Com história

Eu boto ele na cadeia

(Oswald de Andrade)

1. (UNIFESP-SP – MODELO ENEM) – O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a ideia de poder retoma o conceito de

- a) fé religiosa.
- b) relação de vassalagem.
- c) idealização do amor.
- d) saudade de um ente distante.
- e) igualdade entre as pessoas.

Texto para a questão 2.

RELICÁRIO

No baile da Corte

Foi o Conde d’Eu quem disse

Pra Dona Benvinda

Que farinha de Suruí

Pinga de Parati

Fumo de Baependi

É comê bebê pitá e caí.

(Oswald de Andrade)

2. Levando em conta que *relicário* significa “lugar ou recipiente próprio para guardar relíquias” e que *reliquia*, aqui, não tem sentido religioso (“parte do corpo de um santo ou objeto que a ele pertenceu”), mas profano (“coisa preciosa e mais ou menos antiga, à qual se dedica grande estima”), responda: qual é a ironia do poema?

Texto I

ERRO DE PORTUGUÊS

*Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de Sol
O índio tinha despido
O português*

(Oswald de Andrade, *Poesias Reunidas*)

Texto II

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. (...) Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.

(...)

Contra o índio de cocheiro. O índio filho de Maria (...).

(...)

Contra Anchieta cantando as onze mil virgens do céu (...).

(Oswald de Andrade, *Manifesto Antropófago*)

(UNICAMP-SP) – Levando em conta a leitura do poema “Erro de Português” (Texto I) e dos fragmentos do *Manifesto Antropófago* (Texto II), responda às questões abaixo:

3. O que exprime o quarto verso do poema?
4. Que relação os três últimos versos estabelecem com os três primeiros?
5. Que relação o poema, como um todo, estabelece com as ideias presentes nos fragmentos do *Manifesto*?

Módulo 46 – Manuel Bandeira

Releia a seguir “O Último Poema”, constante dos exercícios resolvidos, e responda ao que se pede.

*Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos
[intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais
[límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.*

(Manuel Bandeira)

1. (PUC-SP – modificada) – A obra *Libertinagem*, de Manuel Bandeira, é uma das mais importantes de toda a literatura brasileira. Nela se evidencia a ideia básica de sua obra modernista, a liberdade de conteúdo e de forma.

Assim sendo,

- a) indique os temas que nesta obra caracterizam a liberdade de conteúdo;
- b) valendo-se do trecho acima, explique como se dá a liberdade de forma.

2. (FUVEST-SP)

*Clama a saparia
Em críticas céticas:
– Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas...*

- a) Reconheça a estética satirizada por Manuel Bandeira nos versos acima.
 - b) Qual a oposição entre poesia e artes poéticas?
3. Todas as alternativas seguintes apresentam características da poesia de Manuel Bandeira, **menos uma**. Identifique-a.
 - a) Linguagem coloquial, simples.
 - b) Tratamento musical dos versos.
 - c) Frequente evocação da infância.
 - d) Temática popular, o cotidiano.
 - e) Arte de denúncia, regionalismo.

Texto para os testes 4 e 5.

POÉTICA

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
[protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário
[o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador

Político

Raquítico

Sifilítico

De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si
[mesmo

De resto não é lirismo

Será contabilidade tabela de cossenos secretário do amante
[exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes
[maneiras de agradar às mulheres etc.

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbados

O lirismo difícil e pungente dos bêbados

O lirismo dos clowns de Shakespeare

— *Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.*
(Manuel Bandeira)

4. Nos versos transcritos, verifica-se tudo o que se declara a seguir, **menos**:

- Defesa e utilização de versos livres e surpreendentemente longos.
- Ausência de pontuação e de rimas regulares.
- Defesa da linguagem corrente contra a língua artificial da poesia tradicional.
- Uso irônico e satírico da linguagem burocrática.
- Emprego da forma fixa do soneto e sintaxe culta.

5. Considere as seguintes afirmações sobre os versos transcritos.

- Em “abaixo os puristas”, há uma crítica aos que rejeitam as inovações linguísticas e os estrangeirismos.

II. Em “lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo”, está contida uma referência irônica ao parnasiano e sua subordinação ao inessencial.

III. Em “estou farto”, expressão que se repete três vezes, o eu lírico exprime sua desconformidade em relação às regras poéticas tradicionais.

Está correto o que se afirma em

- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I e III, apenas.
- III, apenas.
- todos os itens.

Texto para o teste 6.

Quando eu tinha seis anos

Não pude ver o fim da festa de São João

Porque adormeci

(Manuel Bandeira)

6. (MODELO ENEM) – Na primeira e na terceira das orações acima, as circunstâncias expressas são, respectivamente, de

- tempo e causa.
- oposição e adição.
- conformidade e conclusão.
- tempo e condição.
- tempo e consequência.

Módulo 47 –

Segunda Geração Modernista (Poesia):

Carlos Drummond de Andrade I

Em 1962, ao completar 60 anos, depois de publicar *Lição de Coisas*, Carlos Drummond de Andrade organizou uma seleção de seus poemas na *Antologia Poética*. Agrupou-os em nove núcleos temáticos, dispostos em nove seções, dando-lhes títulos bastante expressivos. Leia os versos a seguir e identifique o núcleo temático correspondente.

1.

NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

- a) A terra natal: “uma província: esta”
- b) O choque social: “na praça de convites”
- c) Uma visão (ou tentativa de) da existência: “tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo”
- d) O conhecimento amoroso: “amar-amaro”
- e) A família: “a família que me dei”

2.

CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

*Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.*

*A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem
[horizontes.*

*E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.*

- a) A terra natal: “uma província: esta”
- b) O choque social: “na praça de convites”
- c) Uma visão (ou tentativa de) da existência: “tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo”
- d) O conhecimento amoroso: “amar-amaro”
- e) A família: “a família que me dei”

3.

O LUTADOR

*Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria
poder de encantá-las.*

- a) A terra natal: “uma província: esta”
- b) O choque social: “na praça de convites”
- c) Uma visão (ou tentativa de) da existência: “tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo”
- d) O conhecimento amoroso: “amar-amaro”
- e) A própria poesia: “poesia contemplada”

4.

ÁPORO

*Um inseto cava
cava sem alarme
perfurando a terra
sem achar escape.*

*Que fazer, exausto,
em país bloqueado,
enlace de noite
raiz e minério?*

*Eis que o labirinto
(oh razão, mistério)
presto se desata:*

*em verde, sozinha,
antieuclidiana,
uma orquídea forma-se.*

- a) A própria poesia: “poesia contemplada”
- b) O choque social: “na praça de convites”
- c) Exercícios lúdicos: “uma, duas argolinhas”
- d) O conhecimento amoroso: “amar-amaro”
- e) A família: “a família que me dei”

5.

AMAR

*Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer,
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?*

(...)

*Este o nosso destino: amor sem conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas,
doação ilimitada a uma completa ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura medrosa,
paciente, de mais e mais amor.*

*Amar a nossa falta mesma de amor, e na segura nossa
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.*

- a) Amigos: “cantar de amigos”
- b) Exercícios lúdicos: “uma, duas argolinhas”
- c) Uma visão (ou tentativa de) da existência: “tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo”
- d) O conhecimento amoroso: “amar-amaro”
- e) A própria poesia: “poesia contemplada”

Texto para os testes 6 e 7.

*Da garrafa estilhaçada,
no ladrilho já sereno
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não sei.
Por entre objetos confusos,
mal redimidos da noite,
duas cores se procuram,
suavemente se tocam,
amorosamente se enlaçam,
formando um terceiro tom
a que chamamos aurora.*

6. (PUC-SP) – Em 1945, Carlos Drummond de Andrade escreveu *A Rosa do Povo*, obra da qual o fragmento transcrito faz parte. Nele podemos verificar

- a) análise do comportamento humano, na relação cidade e campo.
- b) teorização de sua própria produção poética.
- c) reflexão sobre os valores teológicos e metafísicos do homem contemporâneo.
- d) predileção por temas eróticos e sensuais.
- e) temática social e política e denúncia das dilacerações do mundo.

7. (PUC-SP) – Nestes versos, Carlos Drummond de Andrade constrói, poeticamente, a aurora. O que permite visualizar este momento do dia corresponde

- a) a objetos confusos mal redimidos da noite.
- b) à garrafa estilhaçada e ao ladrilho sereno.
- c) à aproximação suave de dois corpos.
- d) ao enlace amoroso de duas cores.
- e) ao fluir espesso do sangue sobre o ladrilho.

Módulo 48 – Carlos Drummond de Andrade II

Texto para as questões de 1 a 3.

*Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
(...)*

*Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?*

(...)

(Carlos Drummond de Andrade)

1. (PUCCamp-SP) – Explicitando uma atitude que ele próprio assume como escritor, Carlos Drummond de Andrade sugere, nos versos acima, que o poeta

- a) faça do poema um meio de cantar atos humanos dignos de louvor.
- b) busque transmitir suas emoções pessoais mais íntimas e os desejos de seu corpo.
- c) procure as palavras e a sintaxe adequadas ao ritmo da vida urbana moderna.
- d) recorra à linguagem coloquial como forma de fazer-se portavoza dos anseios do povo.
- e) entenda como essência do texto poético o debruçar-se sobre o enigma da palavra.

2. O texto é metalinguístico? Justifique sua resposta.

3. De acordo com o texto, qual a matéria-prima para o trabalho do poeta?

4. Relacione obra e autor e assinale a alternativa que apresenta a sequência que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo.

- | | |
|---------------------------|--------------------------------|
| I – <i>Macunaíma</i> | () Manuel Bandeira |
| II – <i>Pau-Brasil</i> | () Carlos Drummond de Andrade |
| III – <i>Libertinagem</i> | () Mário de Andrade |
| IV – <i>Alguma Poesia</i> | () Oswald de Andrade |

- a) I – II – III – IV
- b) IV – III – II – I
- c) III – IV – I – II
- d) II – I – IV – III
- e) III – I – IV – II

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 19 – Análise de Texto

Texto para os testes de 1 a 3.

*Gato que brincas na rua
Como se fosse na cama,
Invejo a sorte que é tua
Porque nem sorte se chama.*

*Bom servo das leis fatais
Que regem pedras e gentes,
Que tens instintos gerais
E sentes só o que sentes.*

*És feliz porque és assim,
Todo o nada que és é teu.
Eu vejo-me e estou sem mim,
Conheço-me e não sou eu.*

(Fernando Pessoa)

1. (UNIP-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa mais adequada ao sentido do poema.

- a) O eu lírico inveja a sorte do gato, porque este tem a felicidade de uma vida segura, ao passo que ele, eu lírico, está solitário e desamparado.
- b) Entre o eu lírico e o gato há a distância devida a que este se situa do lado de uma generalidade despreocupada, enquanto aquele vive uma individualidade consciente e problemática.
- c) O gato é feliz porque brinca despreocupado de sua própria sorte; o eu lírico é infeliz porque não se adapta a sua situação.
- d) O gato tem a felicidade instintiva; o eu lírico, a angústia das sensações e das ideias incertas, em razão de excessivo intelectualismo.
- e) O gato não é nada, mas é feliz porque se conforma às “leis fatais”; o eu lírico (o homem), que se revolta contra essas leis, vive torturado pela solidão e pela incerteza.

Resolução

Na alternativa correta, a “generalidade” atribuída ao gato se refere ao verso em que se afirma que ele tem “instintos gerais”; sua despreocupação se nota em toda a sua caracterização (“...brincas na rua / Como se fosse na cama...”) e no contraste com a preocupação do sujeito lírico consigo, com sua identidade, o que faz que ele celebre o gato como o seu antípoda. Em *a*, está errado “solitário e desamparado”; em *c*, não confere com o texto a afirmação segundo a qual “o poeta é infeliz porque não se adapta a sua situação”; em *d*, não corresponde ao texto a atribuição, ao eu lírico, da “angústia das sensações e das ideias incertas, em razão de excessivo intelectualismo”; em *e*, não está certo dizer que “o eu lírico (o homem), que se revolta contra essas leis, vive torturado pela solidão e pela incerteza”.

Resposta: B

2. (UNIP-SP – MODELO ENEM) – No poema, o gato e o eu lírico

- a) vivem situações semelhantes, embora um seja feliz e o outro, infeliz.
- b) exemplificam duas situações extremas da experiência humana: a infância e a idade adulta, respectivamente.
- c) opõem-se, porque o gato simboliza a felicidade ingênua; o eu lírico, a angústia de quem perdeu a ingenuidade e a capacidade de brincar.
- d) representam situações diferentes da vida humana: o primeiro é a simplicidade satisfeita com a própria sorte; o segundo, a insatisfação determinada pela revolta contra o próprio destino.
- e) opõem-se, basicamente, porque o primeiro vive integrado em sua condição, sem incertezas, ao contrário do segundo, com sua experiência problemática e incerta.

Resolução

O que o eu lírico celebra no gato é justamente a sua integração sem problemas em sua existência, ao passo que a experiência dele, sujeito, é de fato “problemática e incerta”, pois, diz ele, “Eu vejo-me e estou sem mim, / Conheço-me e não sou eu” — ou seja, ele vive os problemas de alheamento de si e de incerteza em relação à própria identidade. As demais alternativas contêm elementos que estão em discordância com o texto ou que não se encontram nele: em *a* — “semelhantes” e “infeliz”; em *b* — “infância e idade adulta”; em *c* — “angústia de quem perdeu a ingenuidade e a capacidade de brincar”; em *d* — “insatisfação determinada pela revolta contra o próprio destino”.

Resposta: E

3. (UNIP-SP – MODELO ENEM) – “Bom servo das leis fatais / Que regem pedras e gentes...” – “Leis fatais”, aqui, pode referir-se a

- a) leis naturais (físicas ou biológicas) que se impõem a todos os seres, vivos ou não.
- b) leis a que os animais e as coisas obedecem, mas que são ignoradas pelo homem.
- c) leis simples da vida, das quais depende a felicidade, mas leis que o poeta, em seu individualismo, não consegue cumprir.
- d) imposições que, se não cumpridas, podem levar à morte.
- e) leis que controlam o uso dos instintos na Natureza.

Resolução

As “leis fatais” são as leis da Natureza das quais não se pode fugir: a decadência física em todas as suas formas; no caso dos seres vivos, as necessidades do corpo, o envelhecimento, a morte, a decomposição.

Resposta: A

Módulo 20 – Análise de Texto

Texto para os testes 4 e 5.

Se alguma função maior tem o jornalismo no Brasil de hoje é acabar com a “vida de otário” que todos levamos, esta vida de otário dos leitores de jornal, de todos que acompanhamos de boca aberta o balé de impossibilidades da vida política nacional.

O livro de Gilberto Dimenstein tem esse grande mérito: desnudar as aparências e mostrar que há outros fatos sob os fatos, às vezes mais relevantes.

No Brasil, a “maquiavelização” dos gestos da política atinge níveis de sutileza nunca sonhados pelo mestre florentino. E este tortuoso mundo não visa a conquistar ducados ou hegemonia sobre outros reinos ou outros grupos.

Não tem a grandeza de uma luta por objetivos divergentes. A tortuosidade da fisiologia brasileira visa tão somente manter em fogo lento a própria ideia de “mudança”. Só se fala em mudança para que nada mude.

A fisiologia quer manter intocada esta tragédia de termos 100 milhões de pessoas com a vida adiada para custear a felicidade de 20 milhões, entre as quais estamos nós, os que ainda leem os jornais.

Gilberto Dimenstein, quando surgiu, acumulando prêmios de reportagem, trouxe para a imprensa uma velha ideia: a retomada de um tipo clássico de repórter, quase um jornalista de ficção, ou seja, um cara que vê no jornal uma forma aguda de interferir na vida social do país. Gilberto entrou com a visão quase quixotesca desta interferência. Quis influir “moralmente” neste balé pornográfico que assistimos.

(...)

Este livro de Dimenstein é tão incrível como o país que o fez necessário. É um manual de sobrevivência na selva das palavras falsas. É um glossário para se entender os mecanismos da mentira. É um útil instrumento para se buscar a verdade neste maremoto de loucuras que é o fim de século num país que não consegue se consertar.

(Arnaldo Jabor, Prefácio de

As Armadilhas do Poder – Bastidores da Imprensa)

4. (UNOPAR-PR – MODELO ENEM) – Assinale o período do texto em que haja emprego de palavras(s) em sentido figurado.

- a) Não tem a grandeza de uma luta por objetivos divergentes.
- b) Só se fala em mudança para que nada mude.
- c) Acompanhamos de boca aberta o balé de impossibilidades da vida nacional.
- d) Assim, a política brasileira se aproxima mais e mais de uma farsa em si.
- e) Este livro de Dimenstein é tão incrível como o país que o fez necessário.

Resolução

A expressão *de boca aberta* tem sentido figurado, metafórico, e é empregada para expressar espanto, admiração.

Resposta: C

5. (UNOPAR-PR – MODELO ENEM) – O texto se vale de uma alusão literária à personagem D. Quixote (“...visão quase quixotesca desta interferência”). No contexto em que se insere, essa alusão é empregada para

- a) comparar Dimenstein a escritores alienados da política.
- b) convocar os jornalistas para uma cruzada sem futuro.
- c) desacreditar o jornalista clássico, que faz da realidade ficção.
- d) expor ao ridículo o jornalista Dimenstein, por acreditar em política.
- e) enfatizar o idealismo de Gilberto Dimenstein.

Resolução

Via de regra, faz-se menção à personagem Dom Quixote, ou empregam-se termos derivados do nome *Quixote* (tais como *quixotesco* e *quixotismo*), quando se julga idealista a atitude ou o comportamento de alguém. No texto, o autor afirma que o jornalista Gilberto Dimenstein “entrou com a visão quase quixotesca”, ou seja, idealista, sonhadora, ao acreditar na moralização da vida social do país por meio da vigilância e denúncia exercidas pela imprensa.

Resposta: E

Módulo 21 – Análise de Texto

Texto para os testes 6 e 7.

CERVEJA

A versão nacional de sexo, drogas e rock and roll é samba, suor e cerveja. A famosa loura gelada se configurou como a bebida número 1 quando as indústrias perceberam que era necessário associar um conceito que estimulasse as vendas. Como as marcas que patrocinam esportes, as campanhas publicitárias de cerveja agregaram ao ato de beber a ideia de lazer em grupo. Ao contrário da pinga, ela é uma bebida para ser compartilhada e, com isso, se traduziu como um instrumento de alegria coletiva, uma espécie de combustível que faz aflorar a característica da festividade do caráter nacional. “Cerveja é amizade, confraternização e descontração, enfim, valores muito próximos de nós brasileiros”, define Marcos Mesquita, superintendente do Sindicerv, Sindicato das Indústrias Cervejeiras. Da década de 80 para a de 90, os fabricantes enterraram de vez o caráter artesanal da cerveja. Pequenas produtoras foram compradas e as marcas tradicionais investiram em sistemas de produção mais eficientes, o que ajudou a baratear o custo do produto e aumentar o volume de vendas. Colocá-la como patrocinadora das festas de carnaval foi a estratégia definitiva para alçá-la de vez a paixão nacional. A cerveja é hoje o produto nacional que mais contribui para as receitas públicas, cerca de R\$ 5,5 bilhões por ano, superando os carros e o cigarro.

(Veja, Edição Especial, n.º 1.578, 29/12/99.)

6. (UEL-PR – MODELO ENEM) – “...as indústrias perceberam que era necessário associar um conceito que estimulasse as vendas.” Segundo o texto, esse conceito seria:

- a) a bebida número 1.
- b) a loura gelada.
- c) o *rock and roll*.
- d) o samba.
- e) o lazer em grupo.

Resolução

A resposta a este teste pode ser verificada na passagem “A famosa loura gelada se configurou como a bebida número 1 quando as indústrias perceberam que era necessário associar um conceito que estimulasse as vendas. (...) as campanhas publicitárias de cerveja agregaram ao ato de beber a ideia de lazer em grupo”.

Resposta: E

7. (UEL-PR – MODELO ENEM) – As **aspas** usadas no texto têm a função de

- a) enfatizar ideias importantes.
- b) isolar informações intercaladas.
- c) insinuar que as palavras estão sendo usadas em outro sentido.
- d) delimitar expressões de origem estrangeira.
- e) marcar discurso direto.

Resolução

Em “Cerveja é amizade, confraternização e descontração, enfim, valores muito próximos de nós brasileiros”, as aspas foram usadas para indicar que se trata das palavras exatas de Marcos Mesquita, superintendente do Sindicerv. As aspas foram empregadas, portanto, para marcar discurso direto.

Resposta: E

Módulo 22 – Análise de Texto

Texto para os testes 8, 9 e 10.

CARTINHA DE AMOR BRASÍLICO

1 *Gosto de lembrar que o Brasil começou com uma carta.*
2 *Sim, a nossa certidão de idade: a carta de Pero Vaz de*
3 *Caminha à sua Majestade D. Manuel, o Venturoso. Tudo*
4 *azul com bolinhas brancas, a felicidade era tal que começou*
5 *aí o ufanismo. Era aqui o Eldorado, paraíso terrestre.*
6 *Canaã, onde corre leite e mel. Meio puxa-saco, Pero Vaz*
7 *deitou e rolou. Era uma alma superlativa, o escrivão da*
8 *armada caprichou na cartinha de amor.*
9 *E dançava conforme a música. Pedro Álvares Cabral, se*
10 *não era analfabeto, era quase. Tudo de acordo com os*
11 *costumes da época.*
12 *Quem já foi a Porto Seguro, que está na moda, pode*
13 *imaginar aquele pedaço de céu na terra há quatrocentos e*
14 *noventa e dois anos. Virginal, virgiliano, virente. Tudo ver-*
15 *de, ou verdejante, sob o céu azul. Dá para ser pessimista?*
16 *Eu já vi essa carta que assinalou nosso destino com o*
17 *cristal sem jaça da felicidade. Está lá na Torre do Tombo,*
18 *em Lisboa. Não quero contar vantagem, mas até já peguei*
19 *nela. Uma emoção, pegar naquela relíquia. Único país que*
20 *começou com uma epístola, deveríamos ser um povo que*
21 *adora cartear. Emblemático, não acha? Ou simbólico, sei*
22 *lá. Mas o que parece ter ficado nas dobras da nossa alma*
23 *é o fato de a carta ter se extraviado. Por trezentos e*
24 *dezessete anos!*

25 *Era nisto que eu pensava, na fila do correio de uma*
26 *agência da zona sul. O correio hoje tem mil atribuições.*
27 *Recebe conta de luz e telefone, manda dinheiro, importa*
28 *artigo estrangeiro. Vende até raspadinha. A fila atulhava a*
29 *agência e coleava pela rua, imensa. Sabe quantos funcio-*
30 *nários estavam na tal agência? Uma única funcionária! E*
31 *trabalhando, coitada, daquela forma artesanal. Juro que se*
32 *o Caminha previsse isso, tinha sido menos otimista.*

(Otto Lara Resende, *Bom Dia para Nascer*.
São Paulo, *Companhia das Letras*, 1993, p. 121.)

8. (UECE-CE – modificado – MODELO ENEM) – O emprego das expressões “Tudo azul com bolinhas brancas” (l. 3-4), “puxa-saco” (l. 6), “deitou e rolou” (l. 7) e “dançava conforme a música” (l. 9)

- a) elimina a literariedade do texto.
- b) confere ao texto tom de neutralidade.
- c) empresta ao texto tom sarcástico.
- d) imprime ao texto marcas de objetividade.
- e) mostra a inadequação da linguagem do autor.

Resolução

As expressões coloquiais citadas no enunciado emprestam tom sarcástico ao texto, ou seja, conferem-lhe comicidade acompanhada de intenção crítica.

Resposta: C

9. (UECE-CE – modificado – MODELO ENEM) – Com a expressão “Era uma alma superlativa” (l. 7), o autor afirma que, ao redigir a carta informando ao rei de Portugal o descobrimento do Brasil, o escrivão

- a) exagerou nos elogios à nova terra descoberta.
- b) usou uma linguagem muito elaborada.
- c) descreveu com realismo e riqueza de detalhes a nova terra.
- d) demonstrou preferência pelo uso de adjetivos no superlativo.
- e) valorizou excessivamente o feito de Cabral.

Resolução

Em “alma superlativa” está subentendido que o escrivão exagerou na descrição que enviou ao rei, tendo, segundo o texto, esse exagero dado início ao ufanismo com que muitos viram e veem o Brasil.

Resposta: A

10. (UECE-CE – modificado – MODELO ENEM) – A expressão “cristal sem jaça da felicidade” (l. 17)

- a) constitui um paradoxo e dá ao texto tom emotivo.
- b) é uma metáfora e empresta ao texto tom poético.
- c) constitui uma metáfora e dá ao texto tom irônico.
- d) é uma sinestesia e enfatiza a força do que está escrito.
- e) é uma personificação e confere ao texto tom ufanista.

Resolução

A expressão “cristal sem jaça (= defeito) da felicidade” é irônica se tomada juntamente com a expressão “nosso destino”, pois é evidente que o autor quis dizer o contrário do que disse, já que, segundo se depreende do texto, nosso destino não foi e não tem sido o de um país feliz.

Resposta: C

Módulo 23 – Análise de Texto

Texto 1

AUTORRETRATO

*Provinciano que nunca soube
Escolher bem uma gravata;
Pernambucano a quem repugna
A faca do pernambucano;
Poeta ruim que na arte da prosa
Envelheceu na infância da arte,
E até mesmo escrevendo crônicas
Ficou cronista de província;
Arquiteto falhado, músico
Falhado (engoliu um dia
Um piano, mas o teclado
Ficou de fora); sem família,
Religião ou filosofia;
Mal tendo a inquietação de espírito
Que vem do sobrenatural,
E em matéria de profissão
Um tísico¹ profissional.*

(Manuel Bandeira, *Poesia Completa e Prosa*.
Rio de Janeiro, Aguilar, 1983, p. 395.)

1 – Tísico: tuberculoso.

Texto 2

POEMA DE SETE FACES

*Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.*

*As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.*

(...)

*Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.*

*Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo,
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.*

(Carlos Drummond de Andrade, *Obra Completa*.
Rio de Janeiro, Aguilar, 1964, p. 53.)

11. (ENEM) – Estes poemas têm em comum o fato de
- descreverem aspectos físicos dos próprios autores.
 - refletirem um sentimento pessimista.
 - terem a doença como tema.
 - narrarem a vida dos autores desde o nascimento.
 - defenderem crenças religiosas.

Resolução

Em ambos os poemas, reflete-se um sentimento pessimista. O eu lírico, em “Autorretrato”, afirma, entre outras coisas, que é “poeta ruim”, “arquiteto falhado”, “músico falhado”, “um tísico profissional”. Em “Poema de Sete Faces”, o eu lírico é inadaptado à vida, é *gauche*, fraco, espantado diante do absurdo do mundo.

Resposta: B

12. (ENEM) – No verso “Meu Deus, por que me abandonaste”, do texto 2, Drummond retoma as palavras de Cristo na cruz, pouco antes de morrer. Esse recurso de repetir palavras de outrem equivale a
- emprego de termos moralizantes.
 - uso de vício de linguagem pouco tolerado.
 - repetição desnecessária de ideias.
 - emprego estilístico da fala de outra pessoa.
 - uso de uma pergunta sem resposta.

Resolução

O próprio enunciado afirma que se trata de “repetir palavras de outrem”; portanto, trata-se de “emprego estilístico da fala de outra pessoa”.

Resposta: D

Módulo 24 – Análise de Texto

13. (ENEM) – O texto abaixo foi extraído de uma crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de um escravo.

Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse.

(Machado de Assis, “Crônica sobre a Morte do Escravo João”, 1897.)

A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João(,)

- a) por ser escravo, tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.
- b) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.
- c) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.
- d) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.
- e) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

Resolução

O texto de Machado de Assis relata a atividade daquele escravo: tocar os sinos para celebrar grandes acontecimentos. A natureza e o sentido político de tais acontecimentos não eram em nada pertinentes à tarefa do sineiro.

Resposta: D

Texto para o teste 14.

CAPÍTULO LXVIII / O VERGALHO

Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, por aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa. Interrompeu um ajuntamento; era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras: — “Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão!” Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova.

— Toma, diabo! dizia ele; toma mais perdão, bêbado!

— Meu senhor! gemia o outro.

— Cala a boca, besta! replicava o vergalho.

Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio — o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

— É, sim, nhonhô.

— Fez-te alguma cousa?

— É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.

— Está bom, perdoa-lhe, disse eu.

— Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!

(Machado de Assis,
Memórias Póstumas de Brás Cubas)

14. (FUVEST-SP – adaptada – MODELO ENEM) – Neste trecho, a variedade linguística utilizada pelas personagens contribui para caracterizá-las. A fala de Prudêncio, por exemplo, mostra que ele pertence à “classe baixa” e que se trata de um ex-escravo, já que ele emprega linguagem coloquial e se dirige a Brás Cubas considerando a hierarquia senhor-escravo. Todas as expressões a seguir comprovam o que se acaba de afirmar, **exceto**:

- a) “nhonhô”, redução da forma *Senhor*.
- b) “deixei ele na quitanda”.
- c) “para ir na venda”.
- d) “Entra para casa, bêbado!”
- e) “Cala a boca, besta.”

Resolução

As variedades linguísticas empregadas conseguem de fato caracterizar o nível social das personagens. Brás Cubas demonstra pertencer à classe alta quando utiliza a norma culta, bem percebida pela ênclise em “Fez-te” e “perdoa-lhe”, por exemplo. O ex-escravo Prudêncio demonstra pertencer à classe baixa, ao empregar a variante coloquial; no entanto, na frase apresentada na alternativa *d*, a linguagem não contém marcas exclusivas do registro coloquial.

Resposta: D

Módulo 19 – Análise de Texto

MAR PORTUGUÊS

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

(Fernando Pessoa, *Mensagem*)

Examinando cuidadosamente o poema, verifica-se que, em tom épico, grandiloquente e afetivo, a voz enunciadora inclui o próprio povo português em sua fala. Tendo em vista essa observação, responda às questões de 1 a 3.

1. (VUNESP-SP) – Aponte o verso em que, claramente, o eu poemático se manifesta como coletivo.
2. (VUNESP-SP) – Indique a forma pronominal que identifica o destinatário dessa voz coletiva.
3. (VUNESP-SP) – A quem, especificamente, se dirige essa voz coletiva e por meio de que recurso sintático o faz?

Textos para os testes 4 e 5.

Texto 1

O MOSTRENGO

1 *O mostrengo que está no fim do mar*
2 *Na noite de breu ergueu-se a voar;*
3 *À roda da nau voou três vezes,*
4 *Voou três vezes a chiar,*
5 *E disse: “Quem é que ousou entrar*
6 *Nas minhas cavernas que não desvendo,*
7 *Meus tetos negros do fim do mundo?”*
8 *E o homem do leme disse, tremendo:*
9 *“El-Rei D. João Segundo!”*

(Fernando Pessoa, *Mensagem*)

Texto 2

1 *Não acabava, quando uma figura*
2 *Se nos mostra no ar, robusta e válida;*
3 *De disforme e grandíssima estatura;*
4 *O rosto carregado, a barba esquilada.*
(...)
(...)
5 *E disse: “Ó gente ousada, mais que quantas*
6 *No mundo cometeram grandes cousas,*
7 *Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,*
8 *E por trabalhos vãos nunca repousas,*
9 *Pois os vedados términos quebrantas.*
10 *E navegar meus longos mares ousas,*
11 *Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,*
12 *Nunca arados d’estranho ou próprio lenho.”*

(Luís de Camões, *Os Lusíadas*, V, 39 e 41)

4. (UNIP-SP) – Assinale a afirmação **incorreta** sobre os dois textos transcritos.
 - a) Constituem personificações de lendas medievais que povoavam o “Mar Tenebroso” (designação que se dava aos oceanos ainda inexplorados), de monstros marinhos e perigos sobrenaturais.
 - b) No texto 1, a personificação do “Mostrengo” sugere tratar-se de uma criatura alada, guardiã do “fim do mundo”, devassado pelos navegadores portugueses.
 - c) No texto 2, a personificação assume traços humanos, disformes e monstruosos, sugerindo o Gigante Adamastor, que simboliza, em *Os Lusíadas*, o Cabo das Tormentas, no extremo sul do continente africano.
 - d) O texto 1 também se refere à viagem de Vasco da Gama às Índias (1497-1499), o que se percebe pela alusão ao Rei D. João II, sob cujo reinado se deu o apogeu dos grandes descobrimentos lusitanos, incluindo o do Brasil.
 - e) Exaltam-se, em ambos, a coragem e a determinação dos navegantes portugueses, que, superando as superstições medievais e o medo do desconhecido, venceram os perigos do mar, reais ou fictícios.
5. (UNIP-SP) – Ainda sobre os dois textos, identifique a afirmação **falsa**.
 - a) O texto 1 pertence ao período modernista e o texto 2, ao período clássico renascentista.
 - b) “Quem é que ousou” (texto 1) e “Ó gente ousada” (texto 2) sugerem a atitude nacionalista de exaltação do povo português, comum aos poemas *Mensagem* e *Os Lusíadas*.
 - c) Ambos seguem o mesmo modelo formal: a métrica invariavelmente decassilábica e a oitava-rima.

- d) O pronome *tu*, no texto 2, verso 7, refere-se à “gente ousada”, no verso 5.
- e) No texto 2, “arados” e “lenho” (verso 12) significam, respectivamente, “navegados” e “barco”, configurando uma metáfora e uma metonímia.

Módulo 20 – Análise de Texto

Releia a seguir o texto analisado nos exercícios resolvidos e responda aos testes de 1 a 6.

Se alguma função maior tem o jornalismo no Brasil de hoje é acabar com a “vida de otário” que todos levamos, esta vida de otário dos leitores de jornal, de todos que acompanhamos de boca aberta o balé de impossibilidades da vida política nacional.

O livro de Gilberto Dimenstein tem esse grande mérito: desnudar as aparências e mostrar que há outros fatos sob os fatos, às vezes mais relevantes.

No Brasil, a “maquiavelização” dos gestos da política atinge níveis de sutileza nunca sonhados pelo mestre florentino. E este tortuoso mundo não visa a conquistar ducados ou hegemonia sobre outros reinos ou outros grupos.

Não tem a grandeza de uma luta por objetivos divergentes. A tortuosidade da fisiologia brasileira visa tão somente manter em fogo lento a própria ideia de “mudança”. Só se fala em mudança para que nada mude.

A fisiologia quer manter intocada esta tragédia de termos 100 milhões de pessoas com a vida adiada para custear a felicidade de 20 milhões, entre as quais estamos nós, os que ainda leem os jornais.

Gilberto Dimenstein, quando surgiu, acumulando prêmios de reportagem, trouxe para a imprensa uma velha ideia: a retomada de um tipo clássico de repórter, quase um jornalista de ficção, ou seja, um cara que vê no jornal uma forma aguda de interferir na vida social do país. Gilberto entrou com a visão quase quixotesca desta interferência. Quis influir “moralmente” neste balé pornográfico que assistimos.

(...)

Este livro de Dimenstein é tão incrível como o país que o fez necessário. É um manual de sobrevivência na selva das palavras falsas. É um glossário para se entender os mecanismos da mentira. É um útil instrumento para se buscar a verdade neste maremoto de loucuras que é o fim de século num país que não consegue se consertar.

(Arnaldo Jabor, Prefácio de

As Armadilhas do Poder – Bastidores da Imprensa)

1. (UNOPAR-PR – MODELO ENEM) – No contexto em que se insere, a frase “...100 milhões de pessoas com a vida adiada para custear a felicidade de 20 milhões...” deve ser entendida como:

- a) a maioria deixa de viver plenamente para que se mantenham os benefícios para a minoria.
- b) a morte de 100 milhões de brasileiros custeia a boa vida de 20 milhões de leitores de jornais.

- c) a maioria não lê jornais para que somente 20 milhões possam lê-los.
- d) dos 100 milhões de brasileiros que ganham a vida, apenas 20 milhões custeiam-na — e nós estamos entre estes últimos.
- e) a vida trágica da maioria (100 milhões) paga o preço dos privilégios de uma minoria (20 milhões) de leitores de jornais, até hoje.

2. (UNOPAR-PR) – Na frase “E este tortuoso mundo não visa a conquistar ducados ou **hegemonia** sobre outros reinos ou outros grupos”, a palavra destacada pode ser substituída por
- a) igualdade. b) superioridade.
- c) simpatia. d) confiança.
- e) apoio.

3. (UNOPAR-PR) – “Só se fala em mudança para que nada mude.” A alternativa que substitui o trecho sublinhado, expressando corretamente a ideia nele contida, é
- a) porque nada muda. b) pois nada muda.
- c) embora nada mude. d) a fim de que nada mude.
- e) contanto que nada mude.

4. (UNOPAR-PR – MODELO ENEM) – A passagem do texto que contém metáfora é:
- a) Este livro de Dimenstein é tão incrível como o país que o fez necessário.
- b) Não tem a grandeza de uma luta por objetivos divergentes.
- c) Gilberto Dimenstein, quando surgiu, acumulando prêmios de reportagem, trouxe para a imprensa uma velha ideia.
- d) É um manual de sobrevivência na selva das palavras falsas.
- e) O livro de Gilberto Dimenstein tem esse grande mérito.

5. (UNOPAR-PR – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que se empregou vocabulário próprio da modalidade popular da língua.
- a) A fisiologia quer manter intocada esta tragédia.
- b) Não tem a grandeza de uma luta por objetivos divergentes.
- c) Um cara que vê no jornal uma forma aguda de interferir na vida social do país.
- d) Atinge níveis de sutileza nunca sonhados pelo mestre florentino.
- e) É um manual de sobrevivência na selva das palavras falsas.

6. (UNOPAR-PR) – Na frase “Quis influir ‘moralmente’ neste balé pornográfico que assistimos”, o verbo *assistir*
- a) tem o sentido de *ajudar*, estando sua regência de acordo com a norma culta.
- b) exige a preposição *a*, pois tem sentido de “presenciar”: “a que assistimos”.
- c) está empregado no sentido de “prestar assistência”, caso em que deveria ser seguido da preposição *a*.
- d) não necessita de preposição, pois tem o sentido de “morar”.
- e) deveria estar acompanhado de preposição, independentemente do sentido que ele tenha.

Módulo 21 – Análise de Texto

Texto para os testes de 1 a 5.

O CONSELHEIRO COME

Já escrevi aqui duas vezes a respeito de como a mulher de Ruy Barbosa (sei que a norma culta agora manda usar i, mas, se eu grafar “Rui”, corro o risco de ser linchado na Bahia), ao perceber que não teria ocorrido a seu marido estabelecer preço para os serviços que lhe confiavam, chamava o freguês e observava discretamente que ele tinha de pagar pelo trabalho.

— O conselheiro come... — lembrava ela.

O conselheiro, que por sinal passou dos setentinha, façanha digna de nota em sua época, deve ter sempre comido adequadamente. Mas, metaforizando-o para os dias de hoje, está cada vez mais difícil o conselheiro comer. Nós, brasileiros, costumamos conceber o trabalho intelectual ou artístico como algo que devia ser pago pelo governo, ou qualquer coisa assim, ou então não devia ser pago de forma nenhuma. Na verdade, creio mesmo que há uma conspiração em andamento para acabar com o trabalho intelectual, obrigando os nefelibatas que se dedicam a ele a procurar coisas mais sérias para fazer, como construir prédios autoimplosivos na Barra da Tijuca.

Lemos que Bill Gates, dono de 20% da Microsoft, é o homem mais rico do mundo e sua empresa vale mais do que as economias de muitos países. Mas o patrimônio de sua empresa não é físico. É intelectual, está no que produzem as cabeças a que ele paga (bem) para pensarem para ele. Em todo o mundo, sabe-se que o capital do presente é o conhecimento.

Não passa pela cabeça de ninguém, porque é amigo do dono da padaria, pedir-lhe fornecimento gratuito de pão, bolo ou café. Mas, se a mercadoria não é propriamente física, pagar é um absurdo, pois quem produz essas coisas vive de brisa e, ao exigir retribuição, mostra-se um vil mercenário, que só pensa em grana...

(...)

Posso falar de cadeira, porque, entre cada dez telefonemas, nove são para que eu trabalhe de graça.

(...)

Agora tenho de me virar; vou ali, pedir cesta básica às Musas.

P. S. — O destino é cruelmente irônico: hoje é o dia do escritor. Pelo menos dê qualquer coisinha a seu escritor favorito.

(João Ubaldo Ribeiro, *O Estado de S. Paulo*, 25/7/99)

1. (UEL-PR – MODELO ENEM) – Da leitura de “Mas, metaforizando-o para os dias de hoje, está cada vez mais difícil o conselheiro comer”, infere-se que

- a) a mulher de Ruy Barbosa precisava avisar os fregueses de que seu marido comia.
- b) os brasileiros não têm o hábito de pagar pelos trabalhos intelectuais e artísticos.
- c) Bill Gates é o homem mais rico do mundo, porque paga aos que pensam por ele.
- d) os donos de padaria, quando amigos, vendem fiado, pois sabem que os conselheiros precisam comer.
- e) cabe ao governo pagar os trabalhos intelectuais e artísticos.

2. (UEL-PR – MODELO ENEM) – Fazendo-se algumas alterações no texto, continua dentro do sentido original a frase:

- a) Ruy Barbosa não cobrava pelos seus serviços, por isso sua esposa lembrava os clientes da necessidade de pagar.
- b) Façanha digna de nota, o conselheiro deve ter comido adequadamente naquela época.
- c) O trabalho intelectual conspira contra os nefelibatas, obrigando-os a construir prédios.
- d) Um vil mercenário que só pensa em grana procura tirar proveito até da amizade com o dono da padaria.
- e) O patrimônio de 20% da Microsoft — que é o que pertence a Bill Gates — é pago para que os outros pensem pelo seu dono.

3. (UEL-PR – adaptado – MODELO ENEM) – “O conselheiro, que por sinal passou dos setentinha, façanha digna de nota em sua época...” A expressão “setentinha”, no texto,

- a) é usada em sentido depreciativo.
- b) indica que era comum, na época, alguém ser septuagenário.
- c) deixa subentendida a palavra “anos”.
- d) significa que Ruy comeu bem e se manteve “enxuto”.
- e) refere-se à década de 1870.

4. (UEL-PR – MODELO ENEM) – Tem sentido apenas denotativo a expressão:

- a) “construir prédios autoimplosivos na Barra da Tijuca”.
- b) “O destino é cruelmente irônico”.
- c) “quem produz essas coisas vive de brisa”.
- d) “pedir-lhe fornecimento gratuito de pão, bolo ou café”.
- e) “vou ali, pedir cesta básica às Musas”.

5. (UEL-PR – MODELO ENEM) – A expressão destacada que poderia, corretamente, ser empregada em linguagem formal é:

- a) “que só pensa em **grana**...”
- b) “que por sinal passou dos **setentinha**”.
- c) “Agora **tenho de me virar**”.
- d) “obrigando os **nefelibatas**”.
- e) “Pelo menos dê **qualquer coisinha**”.

Releia a seguir o texto analisado nos exercícios resolvidos e responda aos testes 6 e 7.

CERVEJA

A versão nacional de sexo, drogas e rock and roll é samba, suor e cerveja. A famosa loura gelada se configurou como a bebida número 1 quando as indústrias perceberam que era necessário associar um conceito que estimulasse as vendas. Como as marcas que patrocinam esportes, as campanhas publicitárias de cerveja agregaram ao ato de beber a ideia de lazer em grupo. Ao contrário da pinga, ela é uma bebida para ser compartilhada e, com isso, se traduziu como um instrumento de alegria coletiva, uma espécie de combustível que faz aflorar a característica da festividade do caráter nacional. “Cerveja é amizade, confraternização e descontração, enfim, valores muito próximos de nós brasileiros”, define Marcos Mesquita, superintendente do Sindicerv, Sindicato das Indústrias Cervejeiras. Da década de 80 para a de 90, os fabricantes enterraram de vez o caráter artesanal da cerveja. Pequenas produtoras foram compradas e as marcas tradicionais investiram em sistemas de produção mais eficientes, o que ajudou a baratear o custo do produto e aumentar o volume de vendas. Colocá-la como patrocinadora das festas de carnaval foi a estratégia definitiva para alçá-la de vez a paixão nacional. A cerveja é hoje o produto nacional que mais contribui para as receitas públicas, cerca de R\$ 5,5 bilhões por ano, superando os carros e o cigarro.

(Veja, Edição Especial, n.º 1.578, 29/12/99.)

6. (UEL-PR – MODELO ENEM) – Segundo o texto, é correto afirmar:

- A cerveja ficou mais barata por causa da produção artesanal.
- Por causa do alto consumo de cerveja, as fábricas pequenas conseguem manter-se no mercado.
- A cerveja contribui muito para as receitas públicas, sendo superada apenas pelos carros e cigarros.
- A cerveja passou, definitivamente, a produto muito apreciado pelo brasileiro, quando começou a patrocinar festas de carnaval.
- As técnicas sofisticadas e eficientes de produção de cerveja atingiram seu auge nas décadas de 80 e 90, privilegiando, depois disso, a fabricação artesanal.

7. (UEL-PR) – “Ao contrário da pinga, ela é uma bebida para ser compartilhada e, com isso, se traduziu como um instrumento de alegria coletiva, uma espécie de combustível que faz *aflorar* a característica da festividade do caráter nacional. (...) Colocá-la como patrocinadora das festas de carnaval foi a estratégia definitiva para *alçá-la* de vez a paixão nacional.” Observados os ajustes necessários, as expressões *aflorar* e *alçá-la* podem ser substituídas, sem alteração do sentido do texto, por

- emergir – elevá-la à condição de
- delinear – torná-la alta
- reiterar – transformá-la
- vir à tona – divulgá-la
- enterrar – subestimá-la

Módulo 22 – Análise de Texto

Releia a seguir o texto analisado nos exercícios resolvidos e responda aos testes de 1 a 10.

CARTINHA DE AMOR BRASÍLICO

1 *Gosto de lembrar que o Brasil começou com uma carta.*
2 *Sim, a nossa certidão de idade: a carta de Pero Vaz de*
3 *Caminha à sua Majestade D. Manuel, o Venturoso. Tudo*
4 *azul com bolinhas brancas, a felicidade era tal que come-*
5 *çou aí o ufanismo. Era aqui o Eldorado, paraíso terrestre.*
6 *Canaã, onde corre leite e mel. Meio puxa-saco, Pero Vaz*
7 *deitou e rolou. Era uma alma superlativa, o escrivão da*
8 *armada caprichou na cartinha de amor.*

9 *E dançava conforme a música. Pedro Álvares Cabral, se*
10 *não era analfabeto, era quase. Tudo de acordo com os*
11 *costumes da época.*

12 *Quem já foi a Porto Seguro, que está na moda, pode*
13 *imaginar aquele pedaço de céu na terra há quatrocentos e*
14 *noventa e dois anos. Virginal, virgiliano, virente. Tudo ver-*
15 *de, ou verdejante, sob o céu azul. Dá para ser pessimista?*

16 *Eu já vi essa carta que assinalou nosso destino com o*
17 *cristal sem jaça da felicidade. Está lá na Torre do Tombo,*
18 *em Lisboa. Não quero contar vantagem, mas até já peguei*
19 *nela. Uma emoção, pegar naquela relíquia. Único país que*
20 *começou com uma epístola, deveríamos ser um povo que*
21 *adora cartear. Emblemático, não acha? Ou simbólico,*
22 *sei lá. Mas o que parece ter ficado nas dobras da nossa*
23 *alma é o fato de a carta ter se extraviado. Por trezentos e*
24 *dezessete anos!*

25 *Era nisto que eu pensava, na fila do correio de uma*
26 *agência da zona sul. O correio hoje tem mil atribuições.*
27 *Recebe conta de luz e telefone, manda dinheiro, importa*
28 *artigo estrangeiro. Vende até raspadinha. A fila atulhava a*
29 *agência e coleava pela rua, imensa. Sabe quantos funcio-*
30 *nários estavam na tal agência? Uma única funcionária! E*
31 *trabalhando, coitada, daquela forma artesanal. Juro que*
32 *se o Caminha previsse isso, tinha sido menos otimista.*

(Otto Lara Resende, *Bom Dia para Nascer*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993, p. 121.)

1. (UECE-CE) – Em “a felicidade era tal que começou aí o ufanismo” (l. 4-5), instaura-se uma relação de

- causa e consequência.
- comparação e proporção.
- paralelismo e contraste.
- tempo e espaço.

2. (UECE-CE) – Os termos “aí” (l. 5) e “aqui” (l. 5) referem-se, respectivamente,

- a Portugal e à época atual.
- a Portugal e à época do descobrimento do Brasil.
- à época do descobrimento do Brasil e à época atual.
- à época do descobrimento do Brasil e ao Brasil.

3. (UECE-CE) – A palavra *ufanismo* (l. 5) sugere
a) amor ao estrangeiro. b) crítica ao Brasil.
c) desinteresse pelo Brasil. d) entusiasmo pelo Brasil.

4. (UECE-CE) – A passagem “Virginal, virgiliano, virente. Tudo verde, ou verdejante, sob o céu azul” (l. 14-15) sugere
a) bucolismo e primitivismo. b) bucolismo e fantasia.
c) idealismo e intimismo. d) pureza e religiosidade.

5. (UECE-CE) – Sobre as perguntas das linhas 15, 21 e 29-30, pode-se afirmar que
I. são dirigidas a uma personagem do texto.
II. constituem uma tentativa de interação com o leitor.
III. representam dúvidas do autor sobre o assunto abordado.

É verdadeiro o que se afirma

- a) apenas em I. b) apenas em II.
c) em I e II. d) em II e III.

6. (UECE-CE) – A frase “Único país que começou com uma epístola, deveríamos ser um povo que adora cartear” (l. 19-21) equivale a:

- a) Apesar de sermos o único país que começou com uma epístola, deveríamos ser um povo que adora cartear.
b) Por sermos o único país que começou com uma epístola, deveríamos ser um povo que adora cartear.
c) A fim de sermos o único país que começou com uma epístola, deveríamos ser um povo que adora cartear.
d) Sem sermos o único país que começou com uma epístola, deveríamos ser um povo que adora cartear.

7. (UECE-CE) – “Sei lá” (l. 22) denota ideia de
a) dúvida. b) negação. c) lugar. d) tempo.

8. (UECE-CE) – Sobre o emprego dos dois primeiros pontos finais no trecho “O correio hoje tem mil atribuições. Recebe conta de luz e telefone, manda dinheiro, importa artigo estrangeiro. Vende até raspadinha” (l. 26-28), podemos dizer que

- I. servem para separar orações absolutas e assindéticas.
II. não se justificam gramaticalmente, por isso constituem erro do ponto de vista textual.
III. se justificam estilisticamente.
IV. servem para explicitar as várias atribuições do correio moderno.

São corretas as afirmações:

- a) I e III. b) I e IV. c) II e III. d) II e IV.

9. (UECE-CE) – Na descrição “A fila atulhava a agência e coleava pela rua, imensa” (l. 28-29), temos

- a) uma agência imensa com uma fila em ziguezague.
b) uma agência imensa numa rua sinuosa.

- c) uma fila imensa com movimentos sinuosos.
d) uma rua imensa com uma fila em ziguezague.

10. (UECE-CE) – Predomina no texto tom
a) acrítico e contraditório. b) acrítico e irônico.
c) crítico e contraditório. d) crítico e irônico.

Módulo 23 – Análise de Texto

Texto para os testes de 1 a 5.

A MEDITAÇÃO SOBRE O TIETÊ (fragmento)

Água do meu Tietê,
Onde me queres levar?
— Rio que entras pela terra
E que me afastas do mar...

- 1 *É noite. E tudo é noite. Debaixo do arco admirável
Da Ponte das Bandeiras o rio
Murmura num banzeiro de água pesada e oleosa.
É noite e tudo é noite. Uma ronda de sombras,*
5 *Soturnas sombras, enchem de noite tão vasta
O peito do rio, que é como si a noite fosse água,
Água noturna, noite líquida, afogando de apreensões
As altas torres de meu coração exausto. De repente
O óleo das águas recolhe em cheio luzes trêmulas,*
10 *É um susto. E num momento o rio
Esplende em luzes inumeráveis, lares, palácios e ruas,
Ruas, ruas, por onde os dinossauros caxingam
Agora, arranha-céus valentes donde saltam
Os bichos blau e os punidores gatos verdes,*
15 *Em cânticos, em prazeres, em trabalhos e fábricas,
Luzes e glória. É a cidade... É a emaranhada forma
Humana corrupta da vida que muge e se aplaude.
E se aclama e se falsifica e se esconde. E deslumbra.
Mas é um momento só. Logo o rio escurece de novo,*
20 *Está negro. As águas oleosas e pesadas se aplacam
Num gemido. Flor. Tristeza que timbra um caminho de morte.
É noite. E tudo é noite. E o meu coração devastado
É um rumor de germes insalubres pela noite insone e humana.
Meu rio, meu Tietê, onde me levas?*
25 *Sarcástico rio que contradizes o curso das águas
E te afastas do mar e te adentras na terra dos homens,
Onde me queres levar?
Por que me proíbes assim praias e mar, por que
Me impedes a fama das tempestades do Atlântico*
30 *E os lindos versos que falam em partir e nunca mais voltar?
Rio que fazes terra, húmus da terra, bicho da terra,
Me induzindo com a tua insistência turrone paulista
Para as tempestades humanas da vida, rio, meu rio!...*

(Mário de Andrade, *Poesias Completas*)

1. (FATEC-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre o trecho: “É noite. E tudo é noite.” (v. 1).

- a) Há nele duas orações independentes, caracterizadas pela mesma ideia e pela mesma estrutura sintática.
- b) As duas orações conferem dimensões distintas à palavra “noite”: a primeira se lê em sentido literal; a segunda, em sentido figurado.
- c) A estruturação sintática do trecho não mantém correspondência direta com os sentidos expressos pelas imagens.
- d) Trata-se de apenas uma oração em que o verbo *ser* se desdobra, como recurso poético que confirma a atmosfera descrita no poema.
- e) A construção evidencia uma redundância necessária para fortalecer o sentimento de solidão em que se encontra o poeta.

2. (FATEC-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que o adjetivo da expressão destacada **não** adere de imediato ao substantivo, por constituir uma associação de sentido de baixa probabilidade na língua.

- a) Debaixo do **arco admirável** da Ponte das Bandeiras...
- b) **Soturnas sombras**, enchem de noite tão vasta...
- c) Água noturna, **noite líquida**, afogando as apreensões...
- d) Esplende em **luzes inumeráveis**...
- e) As **águas oleosas** e pesadas se aplacam...

3. (FATEC-SP – modificado) – Considerando o andamento dos versos e a montagem geral desta longa estrofe do poema, é correto afirmar:

- a) Trata-se de prosa poética marcada por ritmo regular, muito comum no Modernismo.
- b) Consiste num poema épico, próprio do Modernismo, cujo herói, o rio, é tratado como anti-herói, inserindo-se no cenário da vida moderna.
- c) Revela a profunda consciência de Mário de Andrade com relação à sua condição de paulistano, que se vale do rio para falar de si mesmo.
- d) Mário de Andrade revelou sua irreverência contra o Parnasianismo, usando aleatoriamente os sinais de pontuação e a ortografia.
- e) O poema é lírico e desenvolve-se de modo a integrar a imagem do rio ao sentimento do poeta.

4. (FATEC-SP) – São características da estética modernista evidenciadas no texto de Mário de Andrade:

- a) versos tecnicamente perfeitos; presença da natureza; descritivismo estático.
- b) regularidade métrica, valorização do cotidiano; vocabulário erudito.
- c) versos livres e brancos; temática social: tom reflexivo.
- d) rimas internas, predominância da descrição; recuperação de modelos antigos.
- e) ritmo dinâmico; imagens clássicas; preciosismo vocabular.

5. (FATEC-SP – modificado) – O trecho “Água do meu Tietê, / Onde me queres levar? / — Rio que entras pela terra / E que me afastas do mar...”, sugere a subversão de uma rota geográfica, bem como uma mudança de direção no tratamento das imagens poéticas, de românticas para modernistas.

Assinale a alternativa em que **não** aparece o movimento que caracteriza os versos acima.

- a) “Em cânticos, em prazeres, em trabalhos e fábricas.” (v. 15)
- b) “Sarcástico rio que contradizes o curso das águas.” (v. 25)
- c) “E te afastas do mar e te adentras na terra dos homens.” (v. 26)
- d) “Por que me proíbes assim praias e mar(?)” (v. 28)
- e) “Por que / me impedes a fama das tempestades do Atlântico(?)” (v. 28-9)

Módulo 24 – Análise de Texto

Texto para as questões de 1 a 9.

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre a velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma — “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo. Ótima, a Dona Inácia.

(...)

A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos — e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau¹. Nunca se afizera ao regime novo — essa indecência de negro igual a branco e qualquer coisinha: a polícia! “Qualquer coisinha”: uma mucama assada ao forno porque se engraçou dela o senhor; uma novena² de relho³ porque disse: “Como é ruim, a sinhá...”

O 13 de maio tirou-lhe das mãos o azorrague⁴, mas não lhe tirou da alma a gana. Conservava Negrinha em casa como remédio para os frenesis⁵.

Inocente derivativo⁶.

— Ai! Como alivia a gente uma boa roda de cocres⁷ bem fincados!...

(Monteiro Lobato, *Negrinha*)

1 – Cantar o bolo e estalar o bacalhau: castigar fisicamente com rigor. 2 – Novena: nove dias. 3 – Relho: chicote. 4 – Azorrague: chicote. 5 – Frenesi: delírio, profunda agitação, crise nervosa. 6 – Derivativo: “atividade que desvia o espírito de suas preocupações” (*Houaiss*), distração. 7 – Cocre: cascudo, cocorote.

1. Que opinião tinham de Dona Inácia pessoas de seu convívio social, como o vigário?
2. E Dona Inácia, que opinião tinha a respeito de si? O que, no texto, justifica a sua resposta?
3. O narrador compartilha da opinião de Dona Inácia e das pessoas de seu convívio? Justifique.
4. A que o narrador se refere com a expressão “inocente derivativo”?
5. A opinião do narrador é que esse expediente pode realmente ser considerado um “inocente derivativo”?
6. Há, no texto, uma série de afirmações que devem ser entendidas como o contrário do que literalmente está dito. Indique algumas dessas afirmações.
7. Como se denomina a figura de linguagem, frequente neste texto, que consiste em afirmar o contrário do que se está pensando ou sentindo?
8. Ao empregar essa figura de linguagem, o narrador constrói um malicioso paralelo entre o que Dona Inácia aparenta ser e o que realmente é e o que ele afirma literalmente e aquilo que de fato quer dizer. Explique esse paralelo.
9. **(MODELO ENEM)** – Neste texto de Monteiro Lobato, evoca-se um problema social brasileiro relacionado com o passado escravista do país e com a injustiça que se amalgamou no caráter de muitos indivíduos, no tocante às relações humanas e sociais. Lobato ainda chamou a atenção para uma outra figura também “marginalizada” social e economicamente, visto que esquecida das autoridades competentes. Essa figura é o
 - a) menor abandonado.
 - b) matuto jeca-tatu.
 - c) retirante nordestino.
 - d) imigrante italiano.
 - e) indígena.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

Módulo 19 – Ambiguidade

1. (ESPM) – É comum identificar-se ambiguidade em leitura isolada de manchetes de jornal. Fenômeno que acaba desfeito pelo contexto. Das frases abaixo, assinale aquela que não permite dupla leitura:

- a) “Deborah Secco aproveita folia de camarote em Salvador.”
- b) “Polícia liberta garota de oito anos e estudante de cativoiro em São Paulo.”
- c) “Arquitetos acusam juiz de censura estética.”
- d) “Bandido atropela e mata garoto com carro roubado.”
- e) “Queda de renda é maior entre os mais instruídos, segundo IBGE.”

Resolução

Em *a*, a expressão “de camarote” pode referir-se a um *local (sala)* ou *a assistir a algo de uma posição privilegiada*; em *b*, “estudante de cativoiro” parece relacionar-se a uma *especialidade* (estudante de Direito, por exemplo); em *c*, “censura estética” pode referir-se tanto a *juiz* quanto a *arquitetos*; em *d*, “carro roubado” refere-se tanto a *bandido* quanto a *garoto*.

Resposta: E

2. (ESPM) – Das frases abaixo, extraídas do jornal *Folha de S. Paulo* em 31/7/2002, assinale a **única** que permite dupla interpretação, ou seja, que apresenta ambiguidade.

- a) “O serviço de inteligência da Polícia Militar de São Paulo fez escutas telefônicas por um ano, autorizadas pela Justiça, sem avisar o Ministério Público...”
- b) “PM escondeu grampos da Promotoria” (manchete). “Para o Ministério Público, serviço de inteligência deveria prestar informações das investigações sobre o PCC” (subtítulo).
- c) “Para a Procuradoria Geral da Justiça de São Paulo, a polícia tem que dar ciência a um promotor de que fará a interceptação autorizada por ordem judicial.”
- d) “A interceptação é um instrumento útil. Nada justifica que seja feita à margem da lei, sob pena de se instalar um vale tudo investigativo, afirmou o procurador-geral de Justiça do Estado, Luiz Antônio Guimarães Marrey, 46.”
- e) “O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, defendeu ontem as ações do serviço de inteligência da Polícia Militar contra o PCC...”

Resolução

Na segunda frase, não se sabe se o serviço de inteligência deveria prestar informações das investigações sobre o PCC ao Ministério Público ou se, para o Ministério Público, as informações devem ser prestadas a um órgão competente.

Resposta: B

3. (ESPM) – Das frases abaixo, extraídas do jornal *Folha de S. Paulo*, assinale a única que não apresenta ambiguidade:

- a) “Anúncio de bebida pode ser proibido antes das 22h”.
- b) “Dois anos depois, NY continua sob trauma”.
- c) “Crise se agrava com pedido de demissão do premiê palestino”.
- d) “Bevilacqua concedia uma entrevista sobre o acordo firmado entre Brasil e Ucrânia justamente para o uso da base de Alcântara na hora do acidente”.
- e) “Governo vai defender reforma fiscal na TV”.

Resolução

Em *a*, será feito um anúncio (declaração de uma autoridade) sobre a proibição de bebidas alcoólicas e isso ocorrerá antes das 22h ou propagandas sobre bebidas não poderão ser veiculadas antes das 22h. Em *c*, “crise se agrava” por *causa* “do pedido de demissão do premiê palestino” ou *caso* (condição) o premiê palestino se demita. Em *d*, não fica claro se o acordo ocorreu na hora do acidente ou se foi a entrevista que se deu nesse momento. Em *e*, não se sabe se a TV vai sofrer “reforma fiscal” ou se a “reforma fiscal” vai ser veiculada pela TV e tem caráter geral.

Resposta: B

Módulos 20 e 21 – Pontuação

4. (UNITAU) – Aponte a alternativa cuja pontuação **não** está adequada.

- a) “A notícia de que os alemães-orientais podem agora cruzar livremente as fronteiras do país, surpreendeu a Alemanha Ocidental.”
- b) “O país teme a superlotação de seus campos para refugiados. Em visita à Polônia, o premiê Helmut Kohl foi cauteloso ao comentar o assunto.” “É preciso ver quantos de fato virão”, disse.”
- c) “O ministro do interior da Alemanha Ocidental disse ontem em Bonn (capital) que os alemães-orientais devem *pensar duas vezes* antes de sair do país.”
- d) “Mas disse que seu governo não se recusará recebê-los. Eles têm direito à cidadania alemã ocidental.”

e) “A decisão anunciada ontem em Berlim Oriental não implica, ao menos por enquanto, a derrubada do Muro de Berlim. Ele ainda existe e abriga postos fronteiriços entre as duas metades da cidade.”

(ARBEX, José. In: *Textos que fizeram a história*, com modificações.)

Resolução

Há uma vírgula separando o sujeito *a notícia* do verbo *surpreender*.

Resposta: A

5. (FGV) – Assinale a alternativa em que a pontuação da frase seja a mais adequada.

- a) Longe, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.
- b) Longe além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo com significação de distante afastado, é então geralmente usado no plural.
- c) Longe, além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.
- d) Longe, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado: é então geralmente usado no plural.
- e) Longe além da função adverbial de lugar tem, a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.

Resolução

Os adjuntos adverbiais “além da função adverbial de lugar” e “com significação de distante, afastado” estão deslocados e, portanto, devem ser isolados por vírgula. O emprego do ponto e vírgula justifica-se porque separa a segunda oração da primeira, já entrecortada por vírgulas.

Resposta: C

6. (UFORCEP) – “Para Setzer, os videogames induzem à passividade porque inibem a vontade: com movimentos repetitivos e predefinidos, não se raciocina. Aliás, usar a cabeça só atrapalharia. É necessário ter rapidez de reflexos para dar conta de atirar primeiro e nunca fazer perguntas.

...porque inibem a vontade: com movimentos repetitivos e predefinidos, não se raciocina.”

A frase colocada após os dois-pontos introduz, no contexto, uma:

- a) explicação.
- b) causalidade.

c) consequência.

d) finalidade.

e) comparação.

Resolução

A frase colocada após os dois-pontos introduz uma explicação que justifica a afirmação anterior de que os video games levam à passividade, ao não raciocínio, porque obedecem à repetição programada e desestimulante. (Poderíamos substituir os dois-pontos pela conjunção *pois*.)

Resposta: A

A questão de número 7 refere-se ao texto a seguir:

Muitas comparações entre a tanga das moças de Ipanema e a tanga de nossas bisavós silvícolas. Mas, fique claro: usando tanga as brasileiras começavam a se vestir. Usando tanga as ipanenenses terminam de se despir. A tanga antiga era o começo do pudor. A tanga moderna é o limite conquistado pelo “impudor”. As mulheres nativas cobriam o máximo – cobrir mais do que aquilo era um atentado à natureza. As mulheres de Ipanema descobrem o máximo. Descobrir mais do que isso é uma agressão – aos costumes, à estética, ao sensualismo, e à própria comodidade. Praia, afinal, é feita de areia, pô! (1972)

(Millôr Fernandes, *Millôr definitivo: a Bíblia do Caos*. São Paulo: L&PM, p. 460.)

7. (UEL) – Considere as frases abaixo, pontuadas de duas maneiras diferentes.

- I. Mas, fique claro: usando tanga as brasileiras começavam a se vestir.
Mas – fique claro – usando tanga as brasileiras começavam a se vestir.
- II. As ipanemenses são comparadas às mulheres nativas, que usavam tangas.
As ipanemenses são comparadas às mulheres nativas que usavam tangas.
- III. Em Ipanema a tanga é peça trivial.
Em Ipanema, a tanga é peça trivial.

Com a mudança de pontuação, houve alteração de sentido:

- a) somente em I.
- b) somente em II.
- c) somente em I e III.
- d) somente em II e III.
- e) em I, II e III.

Resolução

Em II, houve restrição de sentido com a retirada da vírgula, pois as ipanemenses passam a ser comparadas não a todas as nativas, mas somente às mulheres nativas que usavam tangas.

Resposta: B

Módulo 22 – Processo Descritivo

Texto para a questão 8.

A COMADRE

Cumpre-nos agora dizer alguma coisa a respeito de uma personagem que representará no decorrer desta história um importante papel, e que o leitor apenas conhece, porque nela tocamos de passagem no primeiro capítulo: é a comadre.

Era a comadre uma mulher baixa, excessivamente gorda, bonachona, ingênua ou tola até um certo ponto e finória até outro; vivia do ofício de parteira, que adotara por curiosidade, e benzia de quebranto; todos a conheciam por muito beata e pela mais desabrida papa-missa da cidade.

(Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um Sargento de Milícias)

8. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) No primeiro parágrafo, a metalinguagem introduz a descrição.
- b) No texto, apenas *conhece* pode ser acertadamente substituída por *mal conhece*.
- c) Os adjetivos *bonachona* e *ingênua* são coerentes com *beata* e *papa-missa* nesse contexto.
- d) A vocação para parteira, explicitada, constitui um traço de seriedade da comadre.
- e) O modo pelo qual *todos a conheciam* confirma o sentido pejorativo da descrição da *comadre*.

Resolução

Não há, no texto, indicação que leve o leitor a tomar a profissão de parteira como “traço de seriedade” da comadre, tanto mais que ela a adotara “por curiosidade”, o que não é motivo dos mais “sérios”.

Resposta: D

9. (FUVEST) – *Era este um homem todo em proporções infinitesimais, baixinho, magrinho, de carinha estreita e chupada, e excessivamente calvo; usava de óculos, tinha pretensões de latinista, e dava bolos nos discípulos por dá cá aquela palha. Por isso era um dos mais acreditados na cidade. O barbeiro entrou acompanhado pelo afilhado, que ficou um pouco escabriado à vista do aspecto da escola, que nunca tinha imaginado.*

(Manuel Antônio de Almeida,
Memórias de um Sargento de Milícias)

Observando-se, neste trecho, os elementos descritivos, o vocabulário e, especialmente, a lógica da exposição, verifica-se que a posição do narrador frente aos fatos narrados caracteriza-se pela atitude

- a) crítica, em que os costumes são analisados e submetidos a julgamento.
- b) lírico-satírica, apontando para um juízo moral pressuposto.
- c) cômico-irônica, com abstenção de juízo moral definitivo.
- d) analítica, em que o narrador onisciente prioriza seu afastamento do narrado.
- e) imitativa ou de identificação, que suprime a distância entre o narrador e o narrado.

Resolução

Memórias de um Sargento de Milícias é, como quer a melhor crítica, um romance sem culpa e, também por isso, excêntrico à tradição heróica e galante do Romantismo. O narrador onisciente, neutro, observa e retrata, divertido, os tipos do Rio Colonial. Nivelava bons e maus na alternância da ordem e da desordem, da qual ninguém escapa, nem mesmo o temível major Vidigal. O tom caricatural da figura do mestre-escola, a associação irônica entre respeitabilidade e retórica pomposa e latinizante modulam um retrato quase ao gosto dos realistas.

Resposta: C

Módulo 23 – Elementos da Narrativa

Texto para as questões 10 e 11.

As mães dos outros dois rapazitos esperavam imóveis e lívidas pela volta dos filhos, e, mal estes chegaram à estalagem, cada uma se apoderou logo do seu e caiu-lhe em cima, a sová-los ambos que metia medo.

– *Mira-te naquele espelho, tentação do diabo! exclamava uma delas, com o pequeno seguro entre as pernas a encher-lhe a bunda de chineladas. Não era aquele que devia ir, eras tu, peste! aquele, coitado! ao menos ajudava a mãe, ganhava dois mil-réis por mês regando as plantas do Comendador, e tu, coisa-ruim, só serves para me dar consumições! Toma! Toma! Toma!*
E o chinelo cantava entre o berreiro feroz dos dois rapazes.

João Romão chegou ao terraço de sua casa, ainda em mangas de camisa, e de lá mesmo tomou conhecimento do que acontecera. Contra todos os seus hábitos impressionou-se com a morte de Agostinho; lamentou-a no íntimo, tomado de estranhas condolências.

Pobre pequeno! tão novo... tão esperto... e cuja vida não prejudicava a ninguém, morrer assim, desastrosamente!...

[...]

João Romão deu-lhe a notícia da morte do Agostinho e declarou que estava com dor de cabeça. Não sabia que diabo tinha ele aquela noite, que não houve meio de pegar direito no sono.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

Módulo 24 – Tipos de Discurso Narrativo

10. No trecho acima, narrado em 3.^a pessoa, o narrador registra o fluxo dos pensamentos de certa personagem, através do chamado discurso indireto livre (ou seja: as palavras da personagem são apresentadas entre as palavras do narrador, sem verbo declarativo, como *disse, pensou* ou outros). A alternativa em que se verifica esse tipo de discurso é

- a) “Mira-te naquele espelho, tentação do diabo! exclamava uma delas [...]”.
- b) “Não era aquele que devia ir, eras tu, peste! aquele, coitado! ao menos ajudava a mãe, ganhava dois mil-réis por mês, regando as plantas do Comendador, e tu, coisa-ruim, só serves para me dar consumições!”.
- c) “Toma! Toma! Toma!”.
- d) “Pobre pequeno! tão novo... tão esperto... e cuja vida não prejudicava a ninguém, morrer assim, desastradamente!...”.
- e) “João Romão [...] declarou que estava com dor de cabeça”.

Resolução

A alternativa que apresenta discurso indireto livre é a *d*, em que o narrador registra uma espécie de monólogo interior, inserindo as reflexões e pensamentos da personagem, João Romão, sem as introduzir através de verbo declarativo (no caso, caberia a fórmula *pensou* ou *pensava João Romão*). Nas alternativas *a*, *b* e *c*, verifica-se discurso direto (a personagem fala diretamente, sem que suas palavras sejam adaptadas ao discurso do narrador) e, na alternativa *e*, discurso indireto (o narrador exprime indiretamente a fala da personagem, introduzindo-a por meio do verbo *declarar*).

Resposta: D

11. Em “*mal* estes chegaram à estalagem” e “caiu-lhe em cima, a sová-los *que* metia medo”, as palavras destacadas expressam, respectivamente,

- a) causa e consequência.
- b) proporção e concessão.
- c) finalidade e conformidade.
- d) tempo e condição.
- e) tempo e consequência.

Resolução

Em “*mal* estes chegaram à estalagem”, a palavra em destaque pode ser substituída por *logo que* ou *assim que*, expressando circunstância de tempo. Em “caiu-lhe em cima, a sová-los *que* metia medo”, a palavra destacada inicia oração que indica efeito ou consequência do fato expresso na oração anterior (note-se a elipse de *tanto*, da expressão correlativa *tanto... que*: “a sová-los [*tanto*] *que* metia medo”).

Resposta: E

12. (PUC-SP) – Leia o período:

Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu.

Considerando a possibilidade de várias organizações sintáticas para os períodos compostos, assinale a alternativa em que **não** há alteração de sentido em relação ao período acima indicado:

- a) Meu pai disse-me, à porta do Ateneu, que lá eu encontraria o mundo.
- b) À porta do Ateneu, meu pai disse-me que lá eu teria de encontrar o mundo.
- c) Disse-me meu pai, à porta do Ateneu, que somente lá eu encontraria o mundo.
- d) Quando chegamos à porta do Ateneu, meu pai disse-me que lá eu precisaria descobrir o mundo.
- e) Ao chegarmos à porta do Ateneu, meu pai orientou-me para que lá eu encontrasse o mundo.

Resolução

A questão aborda a transposição do discurso direto para indireto. Ao fazer a mudança, deve-se observar: o verbo no presente *vais encontrar* passa para o imperfeito *encontraria* e a fala da personagem passa a ser transmitida pelo narrador (passagem da segunda para a primeira pessoa).

Resposta: A

13. (FATEC) – *Ela insistiu:*

– *Me dá esse papel aí.*

Na transposição da fala da personagem para o discurso indireto, a alternativa correta é:

- a) Ela insistiu que desse aquele papel aí.
- b) Ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
- c) Ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
- d) Ela insistiu por que lhe desse este papel aí.
- e) Ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

Resolução

Os pronomes *me* e *esse* passam para a 3.^a pessoa do singular (*lhe, aquele*) quando a frase é transposta para o discurso indireto. O presente do indicativo passa no discurso indireto para o pretérito perfeito. O advérbio *aí* deve ser trocado pelo advérbio *ali*, já que foi modificada a relação de distância na transposição do discurso.

Resposta: E

Módulo 19 – Ambiguidade

1. (FGV) – Leia atentamente:

Ao circular pelo almoxarifado, o guarda constatou a existência de ferramentas sobre as mesas cujo proprietário desconhecia.

Essa frase apresenta ambiguidade. Pede-se:

- Explique os dois sentidos possíveis.
- Transcreva a frase, eliminando a ambiguidade e fazendo as adaptações necessárias.

2. (ESPM) – Das frases abaixo, extraídas do jornal *Folha de S. Paulo* (19/02/2003), uma apresenta ambiguidade. Assinale-a.

- “Adolescente mantém funcionária de farmácia refém por mais de seis horas”
- “Tiroteio em escola de MG fere quatro”
- “Prefeitura de SP dá cursinho para quem tem renda familiar de até R\$ 1.000”
- “Sai a 1.ª liminar contra o vestibular de cotas”
- “Ministro deve indicar novo diretor da Polícia Rodoviária Federal”

3. (FGV) – Leia atentamente:

“Carlos foi com João à casa dele.”

Essa frase apresenta ambiguidade? Se sim, explique o que causa esta ambiguidade e explique os dois sentidos possíveis.

4. (ITA) – Assinale a opção em que a ambiguidade ou o efeito cômico **não** decorre da ordem dos termos.

- O estudo analisou, por 16 anos, hábitos como caminhar e subir escadas de homens com idade média de 58 anos. (Equilíbrio. *Folha de S. Paulo*, 19/10/2000)
- Andando pela zona rural do litoral norte, facilmente se encontram casas de veraneio e moradores de alto padrão. (*Folha de S. Paulo*, 26/01/2003)
- Atendimento preferencial para: idosos, gestantes, deficientes, crianças de colo. (Placa sobre um dos caixas de um banco.)
- Temos vaga para rapaz com refeição. (Placa em frente a uma casa em Campinas, SP.)
- Detido acusado de furtos de processos. (*Folha de S. Paulo*, 8/7/2000)

5. (UNIMEP) – Em uma página de curiosidades linguísticas, encontra-se uma “charada” sobre pontuação a propósito da seguinte frase:

Um navio holandês entrava no porto um navio inglês.

(Cláudio Moreno,

www.terra.com.br/sualingua/02/02_curiosidades)

Nessa página, não é explicada, no entanto, uma das condições que tomam possível essa “charada”, ou seja, a ambiguidade de *entrava*: imperfeito do indicativo de *entrar* e presente do indicativo de *entravar*.

Tal ambiguidade é resultado de duas palavras

- poderem ser colocadas em oposição, como *correto* e *certo*.
- serem pronunciadas da mesma maneira, embora com significados distintos, *rio* (verbo *rir*) e *rio* (curso de água).
- serem parecidas, mas não iguais, do ponto de vista de seus sons (e de sua grafia), mas diferentes quanto ao significado, como *eminente* e *imminente*.
- terem sentido próximo, como *certo* e *errado*.
- serem iguais na escrita e diferentes na pronúncia.

Módulos 20 e 21 – Pontuação

1. (CFEF-PARANÁ) – Assinale a opção em que, mesmo alterando a pontuação, a frase permanece com o mesmo sentido:

- Dinheiro vivo, não cheque, é isso que vim buscar.
Dinheiro vivo não, cheque; é isso que vim buscar.
- Foi à papelaria para comprar uma fita de máquina, preta.
Foi à papelaria para comprar uma fita de máquina preta.
- A sátira é a arte de pisar o pé de alguém de modo que ele sinta... mas não grite.
A sátira é a arte de pisar o pé de alguém de modo que ele sinta, mas não grite...
- Na juventude, acreditamos que a justiça seja o mínimo que podemos esperar do próximo na velhice, afinal descobrimos que é o máximo.
Na juventude, acreditamos que a justiça seja o mínimo que podemos esperar do próximo; na velhice, afinal, descobrimos que é o máximo.

2. (UFPI) – Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

- a) Como ela de repente, começasse a nos visitar com mais frequência, mandei preparar-lhe um quarto de hóspedes.
- b) Como ela, de repente começasse a nos visitar, com mais frequência, mandei preparar-lhe um quarto de hóspedes.
- c) Como ela de repente começasse a nos visitar com mais frequência; mandei, preparar-lhe um quarto de hóspedes.
- d) Como ela, de repente, começasse a nos visitar com mais frequência, mandei preparar-lhe um quarto de hóspedes.
- e) Como ela de repente começasse, a nos visitar com mais frequência; mandei preparar-lhe um quarto de hóspedes.

Instruções para as questões de números 3 e 4.

Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

3. (UFPI)

- a) A natureza estamos aprendendo não é uma força sobre a qual devemos triunfar, mas um meio para nossa transformação.
- b) A natureza, estamos aprendendo, não é uma força sobre a qual devemos triunfar, mas um meio para nossa transformação.
- c) A natureza, estamos aprendendo não é uma força sobre a qual devemos triunfar, mas um meio, para nossa transformação.
- d) A natureza estamos aprendendo, não é uma força sobre a qual devemos triunfar, mas, um meio para nossa transformação.
- e) A natureza, estamos aprendendo, não é uma força sobre a qual, devemos triunfar mas, um meio para nossa transformação.

4. (UFPI)

- a) Na Suíça, uma lenda atribui a fundação da Cidade de Berna, em 1191, a um duque alemão que decidiu dar-lhe o nome do primeiro animal que matou na região: um urso.
- b) Na Suíça uma lenda atribui, a fundação da Cidade de Berna, em 1191, a um duque alemão, que decidiu dar-lhe o nome do primeiro animal, que matou na região: um urso.
- c) Na Suíça, uma lenda atribui a fundação da Cidade de Berna, em 1191 a um duque alemão, que decidiu dar-lhe o nome do primeiro animal, que matou na região um urso.
- d) Na Suíça uma lenda, atribui a fundação da Cidade de Berna, em 1191 a um duque alemão que decidiu dar-lhe o nome do primeiro animal que matou, na região, um urso.
- e) Na Suíça, uma lenda, atribui a fundação da Cidade de Berna em 1191 a um duque, alemão que decidiu dar-lhe o nome do primeiro animal que matou na região: um urso.

5. (FUVEST) – Assinale o período que está pontuado corretamente:

- a) Solicitamos aos candidatos que respondam às perguntas a seguir, importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
- b) Solicitamos aos candidatos, que respondam, às perguntas a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
- c) Solicitamos aos candidatos, que respondam às perguntas, a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
- d) Solicitamos, aos candidatos que respondam às perguntas a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.
- e) Solicitamos aos candidatos, que respondam às perguntas, a seguir, importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.

6. (FUVEST) – Assinale a alternativa em que o texto esteja corretamente pontuado:

- a) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
- b) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
- c) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
- d) Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
- e) Enquanto eu fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu trazendo, pela mão, uma menina, de quatro anos.

7. (UFV) – A respeito do seguinte texto, faça o que se pede:

O lotação ia de Copacabana para o centro, com lugares vazios, cada passageiro pensando em sua vida; é o gênero de transporte onde menos viceja a flor da comunicação humana. Quando, em Botafogo, ouviu-se a voz de um senhor lá atrás:

— Olhe aqui, vou atender a você, mas não faça mais isso, ouviu? É muito feio pedir dinheiro aos outros. Na sua idade eu já dava duro e ajudava em casa. (Drummond)

A vírgula separando a expressão *em Botafogo* foi usada para separar:

- a) palavras de mesma função sintática.
- b) uma expressão explicativa.
- c) o aposto.
- d) oração adverbial com verbo oculto.
- e) o adjunto adverbial.

8. (UFSCar) - Assinale a correta:

- a) O fogo, está apagado; defendeu-se a moça; mas, o almoço já está pronto.
- b) O fogo está apagado, defendeu-se a moça. Mas o almoço, está pronto.
- c) O fogo está apagado... defendeu-se, a moça; mas o almoço está pronto.
- d) O fogo, está apagado? Defendeu-se a moça. Mas o almoço, está pronto.
- e) O fogo está apagado – defendeu-se a moça. Mas o almoço está pronto.

9. (PUCC) - Observe as frases:

- I. Ele foi, logo eu não fui.
- II. O menino, disse ele, não vai.
- III. Deus, que é Pai, não nos abandona.
- IV. Saindo ele e os demais, os meninos ficarão sós.

Assinale a afirmativa correta:

- a) Em I há erro de pontuação.
- b) Em II e III as vírgulas podem ser retiradas sem que haja erro.
- c) Na I, se se mudar a vírgula de posição, muda-se o sentido da frase.
- d) Na II faltam dois pontos depois de disse.
- e) N.d.a.

10. Em que alternativa a vírgula está mal empregada antes do *e*?

- a) O aluno estudou com dedicação, e o professor o reprovou.
- b) Digo, e repito, para que fique bem claro.
- c) Então Teodomiro voltou-se contra o renegado, e um violento combate travou-se entre ambos. (Herculano)
- d) Crescei, e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar. (Bíblia)
- e) Convidei apenas Maria, Eufrosina, e Mafalda.

11. Assinale os períodos com pontuação correta:

- a) O homem, que é mortal, é um hóspede da terra.
- b) Piracicaba 20 de fevereiro de 1968.
- c) Agora podemos, disse João, recomeçar o estudo.
- d) Ela, segundo rezam as crônicas da época, havia sido rap-tada...
- e) Os sonhos, levou-os o vento.
- f) E foi, e voltou, e conquistou a sonhada recompensa.
- g) Estudou as lições, e foi reprovado.
- h) Irei logo, isto é, quando puder.

12. Aponte as alternativas **incorretas**:

- a) São Paulo, 20 de agosto de 1969.

b) São Paulo, 20 de agosto, de 1969.

- c) Caixa Postal 45.
- d) Apartamento, 124.
- e) Av. Paulista, 900.

Cada um dos períodos seguintes foi pontuado de cinco formas diferentes. Leia-os e assinale a alternativa que corresponde ao período de pontuação correta.

13.

- a) Eu, posto creia no bem, não sou daqueles que negam o mal.
- b) Eu posto creia no bem, não sou daqueles que negam o mal.
- c) Eu, posto creia, no bem, não sou daqueles, que negam o mal.
- d) Eu posto creia no bem não sou daqueles, que negam o mal.
- e) Eu, posto creia, no bem, não sou daqueles que negam, o mal.

14. (FCC)

- a) Esqueceu-me apresentar-lhe, minha mulher, acudiu, Cristiano.
- b) Esqueceu-me, apresentar-lhe minha mulher, acudiu Cristiano.
- c) Esqueceu-me, apresentar-lhe: minha mulher acudiu Cristiano.
- d) Esqueceu-me apresentar-lhe minha mulher, acudiu Cristiano.
- e) Esqueceu-me, apresentar-lhe; minha mulher acudiu, Cristiano.

15. (UNIP) –

- a) Em suma poderia dever algumas atenções, mas, não devia um real a ninguém.
- b) Em suma, poderia dever algumas atenções, mas não devia um real a ninguém.
- c) Em suma poderia dever algumas atenções, mas não devia um real a ninguém.
- d) Em suma poderia dever, algumas atenções, mas não devia um real a ninguém.
- e) Em suma, poderia dever, algumas atenções, mas, não devia um real a ninguém.

Módulo 22 – Processo Descritivo

Nos exercícios de números 1 a 3, reconheça a modalidade de redação dos textos e justifique sua resposta.

1. *O relógio era uma enorme cebola de ouro, suíço, pedras preciosas nos ponteiros, o tampo em filigranas, uma jóia, uma antiguidade, uma relíquia, uma preciosidade.*

(Ribeiro Lester)

2. *Tinha seis ou sete anos, nunca se lembrou bem. Foi até o criado-mudo, a pedido do pai, apanhar o relógio. Relógio do avô... No ato de pegar, deixou-o cair. Relógio quebrado. Surra. Uma surra violentíssima, inesquecível.*

(Ribeiro Lester)

3. *O homem ocidental civilizado vive num mundo que gira de acordo com os símbolos mecânicos e matemáticos das horas marcadas pelo relógio. É ele que vai determinar seus movimentos e dificultar suas ações. O relógio transformou o tempo, transformando-o de um processo natural em uma mercadoria que pode ser comprada, vendida e medida como um sabonete ou um punhado de passas de uvas. E, pelo simples fato de que, se não houvesse um meio para marcar as horas com exatidão, o capitalismo industrial nunca poderia ter se desenvolvido, nem teria continuado a explorar os trabalhadores, o relógio representa um elemento de ditadura mecânica na vida do homem moderno, mais poderoso do que qualquer outro explorador isolado, de que qualquer outra máquina.*

(George Woodcock)

4. (FUVEST) – Filosofia dos epitáfios

Saí, afastando-me do grupo, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum; parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(Machado de Assis,
Memórias Póstumas de Brás Cubas)

Do ponto de vista da composição, é correto afirmar que o capítulo “Filosofia dos epitáfios”

- a) é predominantemente dissertativo, servindo os dados do enredo e do ambiente como fundo para a digressão.
- b) é predominantemente descritivo, com a suspensão do curso da história dando lugar à construção do cenário.
- c) equilibra em harmonia narração e descrição, à medida que faz avançar a história e cria o cenário de sua ambientação.
- d) é predominantemente narrativo, visto que o narrador evoca os acontecimentos que marcaram sua saída.
- e) equilibra narração e dissertação, com o uso do discurso indireto para registrar as impressões que o ambiente provoca no narrador.

5. (UFPB) – Quanto ao modo de composição, o texto

Da casa-grande até a cachoeira se alçava um renque de cajueiros velhos tão conchegados uns aos outros que formavam – mal comparando – uma baita lagarta verde de pés cinza.

(José Américo)

apresenta-se sob a forma de

- a) narração.
- b) narração e dissertação.
- c) descrição.
- d) descrição e narração.
- e) dissertação e descrição.

Texto para questão 6.

Está a verdade naquilo que sucede todos os dias, nos quotidianos acontecimentos, na mesquinhez e chatice da vida, na imensa maioria dos homens ou reside a verdade no sonho que nos é dado sonhar para fugir de nossa triste condição? Como se elevou o homem em sua caminhada pelo mundo: através do dia-a-dia de miséria e futricas ou pelo livre sonho, sem fronteiras nem limitações? [...] Onde está a verdade, respondam-me por favor, na pequena realidade de cada um ou no imenso sonho humano? Quem a conduz pelo mundo afora, iluminando o caminho do homem?

(AMADO, Jorge. *Os velhos marinheiros; duas histórias do cais da Bahia*. São Paulo, Martins, 1972. p. 295.)

6. (UFPB) – Quanto ao modo de composição, o texto é

- a) descritivo.
- b) narrativo.
- c) dissertativo.
- d) narrativo e descritivo.
- e) narrativo, dissertativo e descritivo.

Módulo 23 – Elementos da Narrativa

1. Determine a sensação predominante nos seguintes fragmentos descritivos:

- a) *O dia fora morno e sem vento. As folhas das trepadeiras que cobriam as paredes de algumas vivendas dos moinhos de ventos... (Érico Veríssimo)*
- b) *Era um homem baixo, de ombros estreitos e caídos. Uma gordura mal distribuída acumulava-se-lhe notadamente nos quadris, na região sacrococcigiana, no ventre e nas bochechas. (Érico Veríssimo)*
- c) *Às esquinas, nas quitandas vazias, fermentava um cheiro acre de sabão da terra e aguardente... (Aluísio Azevedo)*
- d) *Em seguida via-se uma miserável estrebaria, cheia de capim seco e excremento de bestas, com lugar para meia dúzia de animais. Estava deserta, mas, ao vivo fartum exalado de lá, sentia-se que fora habitada ainda aquela noite. (Érico Veríssimo)*

2. Leia atentamente os textos descritivos seguintes:

I. *Margarida, por sua graça e gentileza, extrema docilidade e precoce vivacidade, era mui querida de todos, e inseparável de Eugênio.*

(Bernardo Guimarães, *O Seminarista*.)

II. *Era o sr. Lemos um velho de pequena estatura, não muito gordo, mas rolho e bojudo como um vaso chinês. Apesar de seu corpo rechonchudo tinha certa vivacidade buliçosa e saltitante que lhe dava petulância de rapaz, e casava perfeitamente com os olhinhos de azogue.*

(José de Alencar, *Senhora*.)

III. *Era gordo e pesado, tinha a respiração curta e os olhos dorminhocos. Uma das minhas recordações mais antigas era vê-lo montar todas as manhãs a besta que minha mãe lhe deu e que o levava ao escritório. O preto que a tinha ido buscar à cocheira segurava o freio, enquanto ele erguia o pé e pousava no estribo, a isto seguia-se um minuto de descanso ou reflexão. Depois, dava um impulso, o primeiro, o corpo ameaçava subir, mas não subia; segundo impulso, igual efeito.*

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

IV. *A chuva açoitava sem piedade os homens negros da estiva. O vento passava veloz, assoviando, derrubando coisas, amedrontando as mulheres. A chuva embaciava tudo, fechava até os olhos dos homens.*

(Jorge Amado, *Mar Morto*.)

V. *José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às ideias; não as havendo, servia a prolongar suas frases.*

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*.)

Defina o tipo de descrição que encerra cada um dos trechos dados, escrevendo nos parênteses, ao lado das frases abaixo, o número do trecho correspondente a cada uma delas.

- a) () Descrição de cenário que revela a ocorrência de um fenômeno da natureza e seus efeitos no comportamento das pessoas.
- b) () Descrição de personagem feminina, definida por traços de comportamento.
- c) () Descrição de personagem masculina, seguida imediatamente de uma narração de cena.
- d) () Descrição de personagem masculina, em que se faz uma caracterização do físico e do comportamento.
- e) () Descrição de personagem masculina, definida pelo comportamento.

3. *Emília tinha quatorze anos quando a vi pela primeira vez. Era uma menina muito feia, mas da fealdade núbil que promete à donzela esplendores de beleza.*

Há meninas que se fazem mulheres como as rosas: passam de botão a flor: desabroçam. Outras saem das faixas como os colibris da gema: enquanto não emplumam são monstrinhos; depois tornam-se maravilhas ou primores.

Era Emília um colibri implume; por conseguinte um monstrinho.

(José de Alencar)

Você acabou de ler um texto descritivo. A descrição é objetiva ou subjetiva? Por quê?

Texto para as questões 4 e 5.

NOITE PONTUAL

Noite pontual

*Lua cheia apontou, pororoca roncou
Vem que vem vindo como uma onda inchada
rolando e embolando
com a água aos tombos*

Vagalhões avançam pelas margens espantadas

Um pedaço de mar mudou de lugar

*Somem-se ilhas menores
debaixo da onda bojuda
arrasando a vegetação*

*Fica para trás o mangue
aparando o céu com braços levantados*

Florestinhas se somem

A água comovida abraça-se com o mato

Estalam árvores quebradas de tripa de fora

Pororoca traz de volta a terra emigrante que fugiu de casa

Levada pela correnteza

(Cobra Norato)

4. (ITA) – Dadas as afirmações:

- I. Não obstante a utilização abundante de adjetivos ou de expressões equivalentes a adjetivos, fundamentalmente o poeta se preocupa em descrever objetivamente a pororoca e em apontar-lhe as consequências.
- II. Apresentando-nos uma visão lírica de nossa paisagem e de nosso meio, o poema, em síntese, revela-nos o sentir e o pensar ufanista do brasileiro.
- III. A riqueza de comparações e de imagens, expressas em frases com muita musicalidade e ritmo, conota uma perfeita integração do ser humano à natureza: paisagem e ser humano são praticamente um só ser.

podemos, de acordo com o texto, dizer que:

- a) Todas estão corretas.
- b) Todas estão incorretas.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Apenas II e III estão corretas.

5. Dadas as afirmações:

- I. Dentre os vários recursos utilizados pelo poeta, destaca-se a personificação, a qual, além de aproximar a natureza ao leitor, reforça o tom dramático do fenômeno pororoca.
- II. O uso repetido e ritmado de certos sons em alguns versos sugere-nos os aspectos sonoros e de movimento que caracterizam o fenômeno da pororoca.
- III. Em linguagem despojada, mas rica de metáforas, a natureza apresenta-se viva e dinâmica.

podemos, de acordo com o texto, dizer que:

- a) Todas estão corretas.
- b) Todas estão incorretas.
- c) Apenas I e II estão corretas.
- d) Apenas I e III estão corretas.
- e) Apenas II e III estão corretas.

6. (FUVEST) – *A Marquesa de Alegros ficara viúva aos quarenta e três anos, e passava a maior parte do ano retirada na sua quinta de Carcavelos. (...) As suas duas filhas, educadas no receio do Céu e nas preocupações da Moda, eram beatas e faziam o chique, falando com igual fervor da humildade cristã e do último figurino de Bruxelas. Um jornalista de então dissera delas:*

– *Pensam todos os dias na toalete com que não de entrar no Paraíso.*

(Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*.)

Paralelismo sintático e oposição semântica são recursos usados na caracterização das filhas da Marquesa de Alegros.

- a) Transcreva do texto os segmentos em que isso ocorre.
- b) Identifique os efeitos de sentido que decorrem do emprego de tais recursos.

7. (VUNESP) – Em *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, o estudante Isaías, excelente aluno e respeitado por sua inteligência, deixa o interior com a esperança de tornar-se doutor no Rio de Janeiro. Numa parada do trem, entretanto, Isaías sente-se desconsiderado pelo dono do bar, o que o leva às seguintes reflexões:

Trôpego e tonto, embarquei e tentei decifrar a razão da diferença dos dois tratamentos. Não atinei; em vão passei em revista a minha roupa e a minha pessoa... Os meus dezenove anos eram sadios e poupados, e o meu corpo regularmente talhado. Tinha os ombros largos e os membros ágeis e elásticos. As minhas mãos fidalgas, com dedos afilados e esguios, eram herança de minha mãe, que as tinha tão valentemente bonitas que se mantiveram assim, apesar do trabalho manual a que sua condição a obrigava. Mesmo de rosto, se bem que os meus traços não fossem extraordinariamente regulares, eu não era hediondo nem repugnante. Tinha-o perfeitamente oval, e a tez de cor pronunciadamente azeitonada.

Além de tudo, eu sentia que minha fisionomia era animada pelos meus olhos castanhos, que brilhavam doces e ternos nas arcadas superciliares profundas, traço de sagacidade que herdei de meu pai. Demais, a emanção da minha pessoa, os desprendimentos da minha alma, deviam ser de mansuetude, de timidez e bondade... Por que seria então, meu Deus?

- a) Uma expressão contida no trecho citado é fundamental para que o leitor consiga decifrar a razão da diferença de tratamento, enquanto o próprio narrador não o consegue. Cite a expressão.
- b) No trecho citado, insinua-se a diferença social entre o pai e a mãe de Isaías, que se explicitará mais adiante, no decorrer da narrativa. Que diferença é essa?

Módulo 24 – Tipos de Discurso Narrativo

1. (FUVEST) – Numa narrativa, podem ser utilizados o discurso direto e o discurso indireto. Exemplo:

– *Vou sair* – disse a mãe ao filho. (discurso direto)

A mãe disse ao filho que ia sair. (discurso indireto)

Usando discurso indireto, reescreva:

- a) – *Não serias capaz de lá entrar hoje, curioso leitor* – disse Brás Cubas.
- b) – *O proprietário deitou-a abaixo* – lamentou Brás Cubas.

2. (FUVEST) – *Você é muito atrevido! É já pela terceira vez! Eu não sou homem para levantar desordens numa estrada... Mas fique certo que o conheço, e que não escapa sem lição.*

Transforme o trecho acima, colocando-o em discurso indireto e integrando-o na seguinte introdutória:

O Fidalgo, dirigindo-se ao latagão de suíças longas e em mangas de camisa disse que...

3. (FGV) – Reestruture o texto abaixo, dando-lhe a forma de discurso indireto.

Sensível ao apelo do governo para economizar gasolina, ele disse:

- Mulher, prepare a sunga esportiva.
- Por quê? Perguntou ela – ao que ele respondeu:
- Amanhã, irei trabalhar de bicicleta.

(Adaptado de Lourenço Diaféria)

4. (UFJF) – Transforme o discurso direto em discurso indireto.

E sem mandar que o capitão se apeasse, o velho lhe foi dizendo num tom de zanga:

– Isto aqui não é quilombo. Os negros que tenho custaram o meu dinheiro.

(J. Lins do Rego)

5. (ESAN) – *Impossível dar cabo daquela praga. Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo. Pensou na mulher e suspirou. Coitada de Sinhá Vitória, novamente nos descampados, transportando o baú de folha.*

O narrador desse texto mistura-se de tal forma à personagem que dá a impressão de que não há diferença entre eles. A personagem fala misturada à narração. Esse recurso é chamado

- a) discurso indireto livre.
- b) discurso direto.
- c) discurso indireto.
- d) discurso implícito.
- e) discurso explícito.

6. (FGV) – Reestruture o texto abaixo, dando-lhe a forma de discurso indireto.

Deixando sobre a mesa os papéis necessários, o funcionário perguntou, nervoso, ao chefe:

- *O senhor assinará agora ou depois?*
- *Já, imediatamente! bradou o outro.*